

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

FRANCISCO EDILSON PONTE ARAGÃO

**A ESTRUTURAÇÃO URBANA DE SOBRAL NA SEGUNDA
METADE DO SÉCULO XX**
a cidade para além do arco formado pelo rio e a ferrovia

FORTALEZA
2014

FRANCISCO EDILSON PONTE ARAGÃO

**A ESTRUTURAÇÃO URBANA DE SOBRAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX -
a cidade para além do arco formado pelo rio e a ferrovia**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie com a Universidade de Fortaleza, como quesito para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dra. Eunice Helena S. Abascal.

FORTALEZA

2014

A659e Aragão, Francisco Edilson Ponte

A estruturação urbana de sobral na segunda metade do século xx: a cidade para além do arco formado pelo rio e a ferrovia / Francisco Edilson Ponte Aragão – 2014.

155 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

Bibliografia: f. 148-155.

1. Urbanismo. 2. Sobral (Ceará). 3. Expansão Urbana
I. Título.

CDD 711

FRANCISCO EDILSON PONTE ARAGÃO

**A ESTRUTURAÇÃO URBANA DE SOBRAL NA SEGUNDA METADE DO
SÉCULO XX**

a cidade para além do arco formado pelo rio e a ferrovia

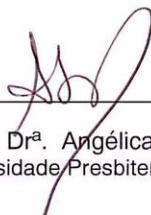
Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Interinstitucional do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie com a Universidade de Fortaleza como quesito para obtenção do Título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: 10/02/2015

BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª. Dr.ª Eunice Helena S. Abascal
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Prof.ª. Dr.ª Angélica Benatti Alvim
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Prof. Dr José Almir Farias
Universidade Federal do Ceará

À Terezinha e à Júlia, mulheres dos meus limites,
Uma no passado tão presente,
Outra no presente tão futuro...
À Jeovânia, um presente sempre presente...
À Sofia, à Gabriela, ao Igor e ao Lucas,
Meu presente, por ter sido tão ausente!

AGRADECIMENTOS

A Universidade Presbiteriana Mackenzie e a Universidade de Fortaleza pela realização do MINTER, aprovado pela CAPES, promovido pelo Programa de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo) em parceria com a Universidade de Fortaleza (Ceará), IES Receptora.

Às Coordenações do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza, em nome das Professoras Tânia Vasconcelos, Camila Girão e Flora Mendes (coordenadora local do MINTER MACKENZIE-UNIFOR) e do Curso de Tecnologia da Construção Civil, da Universidade Vale do Acaraú, prof. Benedito Madeira, pela oportunidade;

Aos colegas arquitetos Domingos Linheiros, pelo desenho de capa, à Gizelle Negreiros e Ana Machado pela colaboração inestimável, à Secretária de Desenvolvimento Urbano de Sobral Gizela Gomes, pelos dados, a prof^a. Minerva Sanford, Antonino Melo, Expedito Vidal, Abdelmoumen Melo (in memoriam) e Joaquim Alcântaras, pelas entrevistas;

Ao Zé Alberto Dias Lopes, pelo acervo;

Ao Tabelião Pedro Edilson Mendes Carneiro, pelo livre acesso aos registros dos loteamentos;

Aos colegas do Mestrado, pela animada convivência;

Aos professores do Mestrado da FAU-MACKENZIE Geraldo, Gabi, Augusta, Ruth, Angélica, Cândido, Nádia, Perrone, Abílio, Gilda pelos ensinamentos e a Eunice, além disso, pela orientação;

Ao professor da FAU-UFC, José Almir Farias, pela participação nas Bancas de Qualificação e Final e pelos conselhos.

Agradeço aos meus filhos Sofia, Gabriela, Igor e Lucas pela convivência suprimida;

À minha primeira leitora, revisora, co-orientadora, pesquisadora e companheira Jeovânia, pela total dedicação e lealdade.

A todos os sobralenses, pelo carinho.

E, sobretudo a Deus, pela presença constante em todos os momentos, principalmente os mais difíceis.

O próprio espaço urbano se encarrega de contar parte de sua história. A arquitetura, esta natureza fabricada, na perenidade de seus materiais tem esse dom de durar, permanecer, legar ao tempo os vestígios de sua existência.

Raquel Rolnik

RESUMO

A cidade de Sobral, situada no noroeste do Ceará desenvolveu-se a partir das fazendas de criação do gado e do algodão, bem como por um crescente comércio de bases regionais, por todo o século XIX e parte do século XX. A industrialização ocorrida a partir do início desse século, fortalecida a partir da década de 1960, vai provocar mudanças significativas na sua estruturação urbana, num processo de expansão periférica e de segregação urbana. Assim, a cidade se moderniza, embora que marcada pela modernização conservadora, característica principal da modernização do capitalismo brasileiro. Na formação de suas estruturas urbanas, a partir da segunda metade do século XX, a cidade será desenhada como resultante dos embates entre as forças sociais em confronto. Esta dissertação tem como objetivo apresentar a estruturação urbana de Sobral, na segunda metade do século XX, mostrando que os atores responsáveis pela formação do espaço urbano, as elites capitalistas, o Poder Público e a classe trabalhadora têm papéis fundamentais na qualificação destes espaços. Num primeiro momento, o Poder público, a serviço das elites, exclui do processo de modernização a classe trabalhadora, e a ela serão destinados os piores lugares da cidade, os assentamentos precários, as áreas de riscos, os lugares mais longínquos marados pela precarização dos equipamentos urbanos. A participação popular, como fundamento da cidadania, pode alterar os papéis daqueles atores e, nesta nova correlação de forças, construir uma cidade melhor para todos.

Palavras-chave: estruturação urbana, Sobral (Ceará), expansão urbana.

ABSTRACT

The city of Sobral, in the northwest of Ceará was developed from farms breeding cattle and cotton, as well as the growing trade in regional basis, throughout the nineteenth and of the twentieth century. The industrialization that occurred from the beginning of this century, strengthened from the 1960s, will cause significant changes in its urban structure, a peripheral expansion and urban segregation process. Thus, the city is modernized, although it is marked by conservative modernization, the main characteristic of modernization of Brazilian capitalism. In forming its urban structures, from the second half of the twentieth century, the city will be drawn as a result of clashes between social forces. This dissertation aims to present the urban structuration of Sobral within the 2nd half of the 20th century, showing that the actor responsible for the urban space formation, the capitalist elites, the government and the working class has key roles in the qualification of these spaces. In the beginning, the public power in the service of elites will exclude from the modernization process the worker class, and for then it will be designated the worst places in the city, the slums, the areas of risk, the far reaches marked by the precariousness of urban facilities. Popular participation, as the basis of citizenship, will change the roles of those actors, and this new correlation of forces, will build a better city for all.

Keywords: Urban Structure, Sobral (Ceará), Urban Sprawl.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Sobral no Ceará	21
Figura 2 - O Território Municipal de Sobral e suas Ligações Regionais.....	22
Figura 3 - A Linha do Tempo	33
Figura 4 - A Matriz de N. Sra. da Conceição	36
Figura 5 - O Primeiro Núcleo Urbano por volta de 1800.....	37
Figura 6 - A Capela de N. Sra. do Rosário	38
Figura 7 - A Capela de N. Sra. das Dores	39
Figura 8 - A Igreja do Menino Deus.....	40
Figura 9 - A Casa de Câmara e Cadeia	42
Figura 10 - O Sobrado do Padre Francisco Jorge de Souza.....	44
Figura 11 - A Estrutura Urbana de Sobral em 1850	45
Figura 12 - Cadeia Pública de Sobral.....	46
Figura 13 - Teatro São João	47
Figura 14 - Escola Professor Arruda	48
Figura 15 - Estação Ferroviária de Sobral	49
Figura 16 - Igreja Nossa Senhora do Patrocínio.....	50
Figura 17 - Solar de Fernando Mendes.....	51
Figura 18 - Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano.....	52
Figura 19 - Desfile Cívico pela Rua Senador Paula por Volta de 1916.....	54
Figura 20 - Seminário Diocesano.....	55
Figura 21 - Santa Casa de Misericórdia	56
Figura 22 - A Estrutura Urbana de Sobral em 1900	58
Figura 23 - Acampamento da Comissão Inglesa de Astrônomos.....	59
Figura 24 - Grêmio Recreativo Sobralense	61
Figura 25 - Visita do Interventor aos Serviços de Pavimentação.....	62
Figura 26 - Agência dos Correios e Telégrafos.....	62
Figura 27 - Escola de Comércio Dom José.....	63
Figura 28 - Mercado Público.....	66
Figura 29 - Praça da Coluna da Hora.....	67
Figura 30 - Vila da CIDAO	70
Figura 31 - A Estrutura Urbana de Sobral em 1950	72

Figura 32 - Rua Senador Paula e o Colégio Sant'ana.....	75
Figura 33 - Arco de Nossa Senhora de Fátima	76
Figura 34 - As Chapeleiras	77
Figura 35 - A Estrutura Urbana de Sobral por Volta de 1960	79
Figura 36 - A Urbanização nos Anos de 1950 entre a Ferrovia e o Rio	83
Figura 37 - A Estruturação Urbana de Sobral a Partir de 1960	89
Figura 38 - O Esquema da Expansão Urbana de Sobral	91
Figura 39 - O Hotel Municipal	95
Figura 40 - Casas Populares do Conjunto Argentina Castelo Branco	96
Figura 41 - A Estrutura Urbana de Sobral até 1970	97
Figura 42 - Estádio Municipal Gov. Plácido Aderaldo Castelo	100
Figura 43 - Enchente do Rio Acaraú em 1974.....	103
Figura 44 - O Palácio Municipal	105
Figura 45 - Mercado Novo do Junco	106
Figura 46 - A Estrutura Urbana de Sobral até 1980	108
Figura 47 - A Estrutura Urbana de Sobral até 1990	113
Figura 48 - Áreas de Risco do Alto da Brasília	116
Figura 49 - CAIC - Centro de Apoio Integral à Criança.....	123
Figura 50 - Fábrica de Calçados Grendene	124
Figura 51 - Centro Estadual de Referência em Educação	125
Figura 52 - Parque Lagoa da Fazenda	126
Figura 53 - A Estrutura Urbana de Sobral até 2000	128
Figura 54 - Demarcação do Centro Histórico para Tombamento.....	131
Figura 55 - Urbanização da Margem Esquerda	133
Figura 56 - Parque da Cidade	135
Figura 57 - Hospital Regional de Sobral	137
Figura 58 - Conjunto Habitacional Orgulho Tropical.....	138
Figura 59 - Implantação do VLT de Sobral	139
Figura 60 - Estação do Junco.....	139
Figura 61 - A Estrutura Urbana de Sobral e a Renda Familiar	143

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Taxa de Crescimento Populacional de Sobral.....	90
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ARENA - Aliança Renovadora Nacional
CAIC - Centro de Apoio Integral a Criança
CAPASA - Chapéus e Artesanatos de Palha S/A
COHAB-CE - Companhia de Habitação do Ceará
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e Caribe
CIC - Centro Industrial do Ceará
CIDAO - Companhia Industrial de Algodão e Oleaginosas
COSMAC - Companhia Sobralense de Material de Construção S/A
FDI - Fundo de Desenvolvimento Industrial
FEB - Força Expedicionária Brasileira
FPC - Fundação Casa Popular
FRUTISA - Frutas Tropicais Industrializadas S/A
IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS - Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INCASSA - Indústria de Castanhas de Caju S/A
INTA - Instituto de Teologia Aplicada
IPEC - Instituto de Previdência do Estado do Ceará
IPECE - Instituto de Pesquisas Econômicas do Ceará
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPTU - Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana
IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores
LASSA - Laticínio Sobralense S/A
MDB - Movimento Democrático Brasileiro
NORAUTO - Nordeste Automóveis S/A
PDP - Plano Diretor Participativo de Sobral
PDS - Partido Democrático Social
PLAMEG - Plano de Metas Governamentais
PIB - Produto Interno Bruto
PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PMS - Prefeitura Municipal de Sobral
PROURB-CE - Programa de Urbanização dos Municípios Cearenses
PRP - Partido Republicano Progressista
PSD - Partido Social Democrático
PTB - Partido Trabalhista Brasileiro
PUDINE - Projeto Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste
SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SAGMACS - Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais
SAIC - Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio
SDUMA - Secretaria de Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente
SEHABS - Secretaria de Habitação e Saneamento de Sobral
SFH - Sistema Financeiro da Habitação
SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica
SPLAM - Secretaria de Planejamento Urbano e Meio Ambiente de Sobral
SOPREMOL - Sobral Pré-Moldados S/A
SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UCLA - Universidade da Califórnia
UDN - União Democrática Nacional
UFC - Universidade Federal do Ceará
UVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I	
1 - ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE SOBRAL.....	31
1.1 - A Cidade de Sobral no Século XIX	35
1.2 - A Consolidação da Hegemonia.....	56
CAPÍTULO II	
2 - A CIDADE DE SOBRAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	82
2.1 - A Modernização Conservadora.....	82
2.2 - A Cidade de Sobral e o seu Segundo Ciclo Industrial	92
2.3 - A Cidade dos Loteamentos	109
CAPÍTULO III	
3 - VIRANDO A ÚLTIMA PÁGINA DO SÉCULO XX	129
3.1 - A Cidade Contemporânea	130
3.2 - O Outro Lado da Questão	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
REFERÊNCIAS	148

INTRODUÇÃO

A cidade é a expressão espacial de uma complexidade social determinada pelo processo de apropriação e de reinvestimento do produto do trabalho.

Castells (1983, 19)

A cidade é, sem dúvidas, a maior invenção da humanidade (GLAESER, 2011). Desde o princípio, na Pré-História, quando o homem deixa de ser nômade e, produz mais do que o necessário para o seu sustento e dos seus entes mais próximos, vai buscar na troca dos excedentes de produção, a satisfação de suas necessidades. A vida coletiva, a solidariedade e a socialização estão na gênese da cidade, na base de sua formação. A urbanização é, pois o destino da humanidade. Estudar a cidade, então é conhecer seu passado, para entender seu presente e, se possível, planejar seu futuro. A cidade é, portanto, meio e fim ao mesmo tempo.

Segundo Castells (1983, p.19) a cidade é mistura de paisagem física, fenômeno social, econômico e cultural. É um produto produzido pelo trabalho humano, no dizer de Villaça (2012, p.15). Estudar sua cidade é, portanto se encontrar com seu passado e seu futuro no presente. E é exatamente este o propósito que se adota ao escolhermos a estruturação urbana de Sobral a partir da segunda metade do século XX, como tema desta dissertação de Mestrado.

Embora se saiba que uma dissertação como esta não tenha compromisso em demonstrar uma hipótese, é possível supor que o processo de expansão urbana em Sobral está diretamente relacionado com o fenômeno da expansão periférica e com a produção de localizações segregadas. (VILLAÇA, 2001). A cidade que surge a partir da segunda metade do século XX, vai ocupar o território localizado para além do arco formado pela ferrovia e pelo Rio Acaraú.

Os trilhos da Estrada de Ferro começaram a marcar a paisagem de Sobral a partir de 1882, quando foi inaugurada a ligação da cidade com o Porto de Camocim, localizado no litoral norte. Com a ligação da cidade à capital cearense, ocorrida em 1950, o arco ferroviário se completa, transformando-se nos limites da urbanização e da segregação durante boa parte do século XX. (ROCHA, 2003).

A cidade do intra-trilhos é a cidade da inclusão, da aceitação, da escala humana, dos equipamentos urbanos, que muitas vezes, mesmo não sendo de iniciativa pública, como o Teatro São João e a Santa Casa de Misericórdia dão suporte à urbanização.

Morar no intra-trilhos era fazer parte da cidade, significando ser aceito de alguma forma pela sociedade local. Embora a distância entre as classes sociais muitas vezes fosse enorme, isto não impedia a convivência pacífica nos vários espaços da cidade. As habitações tinham quase sempre as mesmas localizações, coexistindo numa mesma rua a mansão do industrial ou do comerciante ao lado do casebre do artesão ou mesmo da lavadeira de roupas, moradora do casebre no final da rua e que prestava os seus serviços para a casa do comerciante ou do servidor público. Todas as moradias, no entanto eram atendidas pelos poucos serviços públicos existentes, como coleta de lixo, iluminação pública e pavimentação das ruas.

Até mesmo quando distintas classes sociais escolhiam diferentes alamedas junto à Praça do Teatro São João para se divertir, por volta de 1950, pode-se afirmar que todos usufruíam do mesmo espaço qualificado que era aquele logradouro. No entanto, a expansão urbana que vai se dá para fora do arco ferroviário, vai se caracterizar pela exclusão e pela segregação: e, num primeiro momento, pelo preconceito. No dizer de Rocha (2003, p.212) morar “depois da linha do trem” ou “do outro lado do rio”, era sinônimo de discriminação e de isolamento.

O referencial teórico

Segundo Villaça (2012, p.43) a “segregação é um processo segundo o qual, diferentes classes ou camadas sociais tendem a se concentrar cada vez mais em diferentes regiões gerais ou conjuntos de bairros da metrópole”. Ou seja, é a espacialização das desigualdades existentes em nossa sociedade. Deste modo, o processo de expansão urbana de Sobral, a partir da segunda metade do século XX, vai ser marcado pela separação das classes sociais e pela quebra do equilíbrio existente na urbanização anterior.

Com a industrialização e sua urbanização correspondente, a estratificação social se rebete no desequilíbrio da paisagem urbana. O desenvolvimento das atividades econômicas dos setores secundários e terciários, acontecendo dentro dos espaços urbanos, coincide com a desestruturação do setor primário e sua consequente

perda de importância para a economia do município e vai provocar o aparecimento de migrações campo-cidade além do aumento desordenado da população urbana, que se abriga em bolsões de pobreza, produzindo assim espaços de baixa qualidade e sem os atributos existentes no espaço do intra-trilhos. Assim os territórios segregados serão marcados também pelo enorme desnível entre os espaços urbanos ocupados pelos mais ricos e aqueles ocupados pelos mais pobres.

Será possível perceber, que o processo de modernização da cidade, que vai ter seu desenvolvimento acentuado a partir da década de 1950, não vai atingir a todas as camadas da sociedade, não vai alterar a pirâmide social local, caracterizando-se como uma Modernização Conservadora, ou Modernização Periférica, como denomina Campos (2002, p.21). A expressão “Modernização Conservadora” aqui utilizada é mais que um falso paradoxo, é um pleonasmo que serve para reforçar o caráter conservador e excludente do processo de modernização, que por suposição, teria acontecido também em Sobral. O processo de Modernização aqui conceituado e que embasa uma linha norteadora para este trabalho poderia ser compreendido como parcial, não modificando em profundidade as relações de classe, deixa marginalizados parcelas significativas da população dos benefícios da modernização. Em Sobral vai ser possível perceber que o processo de modernização não alcança a modernidade.

O desenvolvimento de uma sociedade seja ela um país, uma região ou mesmo uma cidade nem sempre se processa de forma homogênea. Segundo Faoro (1992, p.8), quando este desenvolvimento mais do que envolve, compromete todas as camadas sociais, amplia o raio de expansão de todas as classes integrantes desta sociedade, revitalizando e renovando seus papéis sociais, esta sociedade atinge a Modernidade. Aqui as classes dominantes não conduzem o processo de desenvolvimento, elas apenas o coordenam, não o dirigem, apenas o organizam. Ao atingir o estágio desejado do desenvolvimento, este tem um preço, que será pago por todas as classes sociais. Em compensação, o progresso atingido pelo desenvolvimento da Modernidade é compartilhado por todas as classes sociais.

Ao contrário da Modernidade, o processo de desenvolvimento que é fruto de um grupo condutor, que divergindo da classe dirigente tradicional muda o que a seu ver não vai bem naquela sociedade, e que por seu caráter voluntarista, privilegia-se a si mesmo, bem como aos setores dominantes daquela sociedade, é conhecido

como Modernização. Aqui, a ação social decorrente do processo de desenvolvimento não parte da economia como expressão da sociedade civil, mas sim, de um grupo hegemônico que procura moldar a sociedade pela ideologia ou pela coação. Deste modo, o desenvolvimento atingido pelo processo de Modernização não altera a pirâmide social, nem os valores dominantes. Logo, é excludente. O progresso atingido pela Modernização chega ao fim, quando os grupos dominantes mudam de objetivos ou são simplesmente substituídos. Assim as modernizações se limitam ao tempo formado por ciclos, que duram até o aparecimento de outra onda modernizante, ou de novos atores, com seus projetos modernizantes. Já na Modernidade, o progresso é algo inerente ao ser, à totalidade da sociedade. É um processo global, que envolve a educação, que transforma, que se desenvolve e se materializa para toda a sociedade.

As reformas urbanas que aconteceram na Europa, a partir da Revolução Industrial em pleno século XIX, por exemplo, são fruto do processo intrínseco às revoluções sociais que as antecederam ou lhes foram concomitantes. Ou seja, toda a sociedade de algum modo se envolveu nas conquistas das melhorias pelas quais aquelas cidades passaram. O modo de organização dos processos industriais (o fordismo, por exemplo) vai contribuir para a elevação da renda da classe trabalhadora, despertando o interesse do capital produtivo na racionalização e transformação do espaço urbano. Por isso mesmo, chega-se ao estágio do estado do bem estar social, atingido pela grande maioria da sociedade europeia, com significativas repercussões no espaço urbano de suas cidades.

Os projetos modernizadores brasileiros, segundo Campos (2002, p.20) “[...] não partilhavam as prioridades que presidiam as reformas urbanísticas do hemisfério norte”. As reformas que poderiam contribuir para advir no Brasil uma Modernidade teriam sido sempre adiadas, pois implicariam em rompimento e subversão das estruturas locais de poder, o que não vinha ao encontro das intenções conservadoras das elites modernizadoras. Para Campos, a Modernidade resultava também de revoluções e reformas estruturais. Logo, as propostas urbanísticas desenvolvidas para as cidades brasileiras eram limitadas pelos impasses da “Modernização Periférica, que nos condenava a perseguir o moderno, sem nunca atingir a modernidade”. (CAMPOS, 2002, p.21).

A estruturação urbana de Sobral a partir da segunda metade do século XX vai acontecer dentro desta lógica do desenvolvimento do capitalismo nacional. Como coloca Mautner (2010, p.249) o processo de expansão das cidades brasileiras caracteriza-se pelo processo de periferização "segundo um modelo empobrecido da suburbanização norte-americana". Segundo esta autora, a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, a extensão do assalariamento, a industrialização dos materiais de construção, bem como a facilidade de acesso à terra distante e barata da periferia "tornaram o trinômio loteamento popular/casa própria/autoconstrução a forma predominante de assentamento residencial da classe trabalhadora" (MAUTNER, 2010, p.248). Segundo Carlos (2008, p.53) as habitações dos mais pobres da cidade "localizam-se nos terrenos mais baratos junto às áreas com insuficiência ou ausência de infraestrutura, junto às indústrias, nas áreas alagadiças ou mesmo nos morros". Como conclui Mautner (2010, p.249) "a modernidade passa a ser entesourada na precariedade urbana da periferia".

Se a periferia é o lugar dos pobres, nem sempre o centro, como lugar que se opõe à periferia, é o lugar dos ricos. Estes constroem seus lugares para a moradia, em qualquer lugar, inclusive na periferia, na forma de bairro-jardim ou condomínios fechados, "quando a moradia passa a ser sinônimo de *status*" (CARLOS, 2008, p.51). E referir-se à habitação, ao bairro, à infraestrutura, aos serviços está-se referindo às estruturas urbanas. Campos Filho (2010, p.15) afirma que "a moradia é a âncora do cidadão no espaço urbano". A moradia compõe o bairro, que além destas abriga também as outras atividades que dão suporte à vida humana, como o comércio local, a escola, os equipamentos de saúde, os serviços especializados, a indústria, etc. Estas atividades no solo urbano estimulam por sua vez o uso das vias de circulação. Segundo Carlos (2008, p.50) a cidade é, antes de tudo, "uma concentração de pessoas exercendo, em função da divisão social do trabalho, uma série de atividades concorrentes ou complementares o que acarreta uma disputa de usos". Assim, os elementos da estrutura urbana se dividem em dois grupos: aqueles ligados aos processos de reprodução do capital, como é o caso dos espaços destinados à indústria, apoiada pelas atividades financeiras, comerciais, de serviços e da rede de circulação. No outro lado, situam-se as estruturas espaciais vinculadas à reprodução do trabalho, que se materializam no uso residencial e naquelas atividades que lhe auxiliam, como o lazer, os serviços, como a escola, as

creches, os hospitais, os transportes e a infraestrutura necessária correspondente. (CARLOS, 2008, p.51). Dentro desta concepção, é possível incluir um terceiro elemento, que completaria as estruturas urbanas, que são os elementos de reprodução do Estado, como aqueles que simbolizam o Poder Público em todas as suas dimensões. O tecido urbano é, então a sobreposição de várias estruturas, agindo em diferentes níveis e em diferentes épocas. Segundo Panerai (2013, p.202),

[...] o tecido urbano pode ser definido como a confluência de três lógicas:

- a lógica das vias, dentro de seu duplo papel de movimento e distribuição;
- a lógica do parcelamento do solo, que define as questões fundiárias e onde as iniciativas privadas e públicas se manifestam;
- a lógica das edificações que acomodam diferentes atividades;

O objeto de estudo

Situada nas margens do rio Acaraú, Sobral está localizada a 220 km de Fortaleza, no noroeste do Estado do Ceará, nas coordenadas geográficas 3° 41' 10'' de latitude sul e 40° 20' 59'' de longitude oeste, numa altitude média de 70m acima do nível do mar. A cidade é atravessada pela rodovia BR-222, que liga Fortaleza, capital do Ceará à Teresina, capital do vizinho estado do Piauí.

O Município de Sobral limita-se ao norte com os municípios serranos de Alcântaras e Meruoca, além de Massapê e Santana do Acaraú; a leste com os municípios de Irauçuba, Miraíma e Canindé; ao sul com os municípios de Forquilha, Groaíras, Cariré e Santa Quitéria e a oeste com os municípios de Coreaú e Mocambo (Ver Fig. 1).

Fig. 1- Localização de Sobral no Ceará.



Fonte: SEHABS-PMS¹/2010.

Com uma população de 206.000 hab.², Sobral ocupa o terceiro lugar no Ceará em arrecadação de ICMS, segundo dados de 2012 da Secretaria da Fazenda do Estado, ficando atrás somente da capital Fortaleza e de Caucaia, também localizada na Região Metropolitana de Fortaleza. Com um PIB *per capita* de R\$ 10.770,00, o de Sobral é 40% superior à média do Estado, que é de R\$ 7.687,00. A maior parte da sua economia está hoje assentada no setor de serviços, com 59,32%, seguida pela indústria, com 39,33% enquanto apenas 1,36% se ocupam da agropecuária³. O seu IDHM⁴ é de 0,714, o segundo do Estado. O território do município é subdividido em 11 distritos, além da sede, a saber: São José do Torto, Rafael Arruda, Aprazível, Pedra de Fogo, Jaibaras, Jordão, Patriarca, Caioca, Caracará, Aracatiaçu e Taperuaba (Ver Fig. 2).

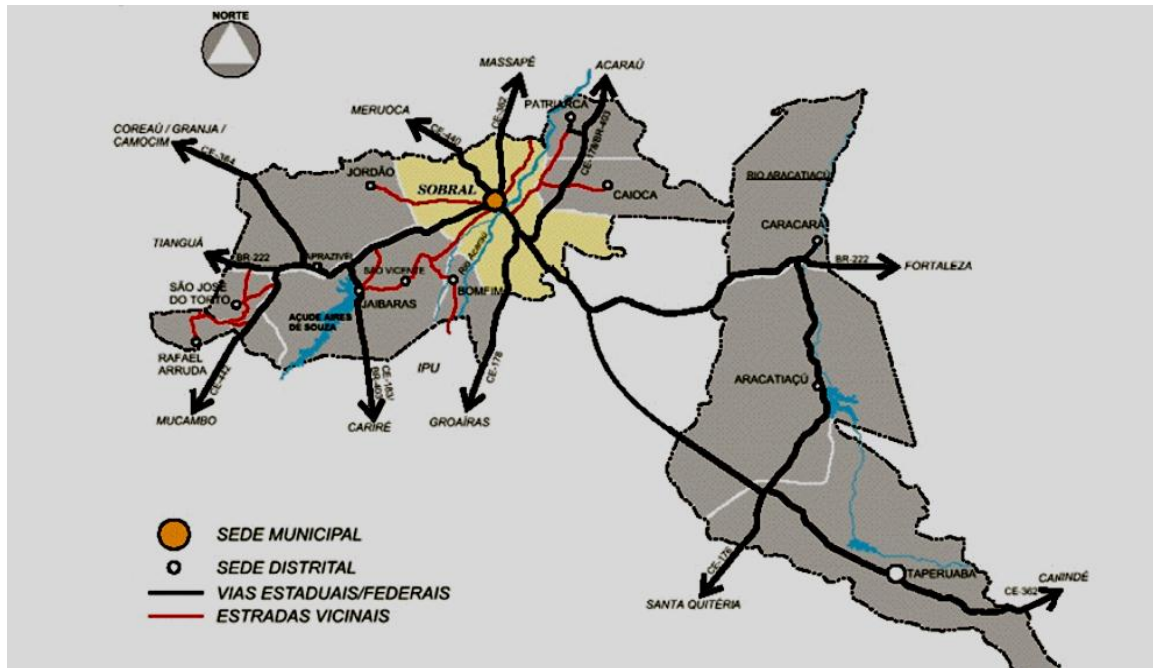
¹ SEHABS-PMS - Secretaria Habitação e Saneamento da Prefeitura Municipal de Sobral

² SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica da Secretária de Saúde do Município/2013. População de Sobral segundo IBGE-2013=197.663hab.

³ IPECE - Instituto de Pesquisas Econômicas do Ceará.

⁴ IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal.

Fig. 2 - O Território Municipal de Sobral e suas Ligações Regionais.



Fonte: SEHABS - PMS/2010.

A cidade é um forte polo de serviços na área de saúde, abrigando hospitais gerais, hospitais e clínicas especializados, públicos e privados, e na educação sedia duas universidades públicas, a UVA-Universidade Estadual Vale do Acaraú e a UFC - Sobral - Universidade Federal do Ceará - Campus de Sobral, e duas faculdades privadas (Faculdades Luciano Feijão e Faculdades INTA), além de vários colégios da rede pública e privada de referência estadual.

É sede também de um forte comércio bastante diversificado de caráter regional, como demonstra a recente inauguração do primeiro *Shopping Center*, (Sobral North Shopping) dotado de 120 lojas, uma praça de alimentação, além de um hotel de bandeira nacional. De seu parque industrial se destacam os setores de calçados, de alimentos com as indústrias de torrefação de grãos como o café e o milho, de massas alimentícias e laticínios além do setor cimentício, com a presença marcante da Indústria Votorantim, como a maior produtora de cimento do Ceará.

A cidade é hoje um importante polo de influência para toda a região noroeste do Estado do Ceará, chegando mesmo a extrapolar sua liderança até o vizinho Estado do Piauí. Sobral é referência diária para os municípios que estão sob sua influência

direta, como aqueles que fazem parte de seus limites, já mencionados, bem como para os municípios do Litoral Norte, como Camocim, Granja, Barroquinha e Parnaíba (PI), assim como para os municípios da Serra da Ibiapaba, como Tianguá, São Benedito, Ubajara, Viçosa do Ceará e Carnaubal, além dos municípios do Sertão como Ipu, Reriutaba, Varjota, Ipueiras, Nova Russas, Crateús, Santa Quitéria e Canindé, e por último os municípios do Baixo Acaraú, como Marcos, Morrinhos, Bela Cruz, Cruz, Acaraú e Gijoca de Jericoacoara, além daqueles que compartilham sua influência com Fortaleza, como Itapajé, Amontada e Itapipoca.

À função comercial já consolidada por sua localização estratégica e a presença do transporte ferroviário vai se juntar a variável político-administrativa e cultural, transformando Sobral em sede de toda a região noroeste do Estado, dando um novo ciclo na história político-administrativo da cidade. Em 1999, a cidade de Sobral, pela qualidade do seu sítio histórico, foi reconhecida como patrimônio histórico nacional pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional, (IPHAN), num processo marcado, segundo Duarte Júnior (2013, p.38), pelo seu ineditismo, quando a própria comunidade tomou a iniciativa de patrocinar o tombamento deste patrimônio, junto ao IPHAN.

Como diz Pessoa (1995), esta é a minha aldeia, banhada pelo Rio Acaraú, que é o maior rio do mundo, que passa pela minha aldeia. Uma delas pelo menos é minha, já que existem várias dentro de uma mesma. A legal e a ilegal, a trabalhadora e a burguesa, a bela e a feia, a preservada e a maltratada. Assim é Sobral, matéria principal desta pesquisa.

Os cortes temporais

Como já foi dito, esta dissertação vai apresentar uma reflexão crítica sobre o processo de estruturação urbana de Sobral, a partir da segunda metade do século XX, entendendo a urbanização nas suas dimensões físicas, socioeconômica, política cultural e espacial. A observação deste processo, ao identificar seus principais atores, suas ações e seus legados, bem como os principais acontecimentos enlaçados à transformação urbana e social, sugere que os ciclos históricos (a periodização) necessários ao entendimento processual, que justifica os recortes temporais que devem ser adotados, não coincidem exatamente com o curso da história político-administrativa. Por essa razão, marcos históricos serão

identificados como relevantes ao curso do trabalho. Assim, os limites temporais selecionados dizem respeito a fenômenos como, por exemplo, a hegemonia de uma conjuntura política e a fronteira de tempo identificará a história político-administrativa de Sobral novecentista de maneira a compreendê-la envolvendo importantes eventos dos primórdios do século XX, como a criação da Diocese de Sobral, em 1915, e a posse de seu primeiro bispo em 1916, o jovem padre sobralense e representante legítimo da elite local José Tupinambá da Frota. A criação da Diocese vai representar sem dúvidas, o coroamento da liderança de Sobral, como centro polarizador de um vasto território dos sertões do noroeste do Ceará.

A etapa que conforma o ciclo contemporâneo da história político-administrativa e territorial de Sobral, desde o final do século XX, tem sido motivo de algumas teses acadêmicas, como é o caso dos trabalhos de Duarte Júnior (2013), Clewton Nascimento (2012), Almino Freitas (2000), Gizella Gomes (2011) e Paulo Rocha (2005). A fase do primeiro ciclo industrial, que vai, por este método, do final do século XIX até o ano de 1962, também gerou vários trabalhos de pesquisas que foram registrados nas teses de Giovana Girão e Norma Soares (1997), Herbert Rocha (2003) e Elza Marinho Lustosa da Costa (2011).

A fase do segundo ciclo industrial, que vai de 1962 até 1996, do ponto de vista espacial foi muito pouco estudado. Verifica-se para esta fase, uma lacuna de conhecimentos sistematizados, quando se busca conhecer as transformações da paisagem urbana destes componentes físico-espaciais, como rebatimento dos processos sócio-econômico, político e cultural como nos orienta Santos (2013), Castells (1983), e mais recentemente Villaça (2001). E é exatamente esta a razão que nos assiste quando decidimos estudar esta fase da história e da evolução urbana da cidade de Sobral.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo principal descobrir que fatores foram responsáveis pela formação do espaço urbano de Sobral, na segunda metade do século XX. Como objetivos específicos procurar-se-á saber como se processou a expansão urbana de Sobral, quais os protagonistas desta tarefa e qual a qualidade do espaço urbano gerado.

Esta dissertação procura entender que a expansão urbana de Sobral no recorte da segunda metade do século XX, de 1962 a 1996, é fruto de uma nova etapa do desenvolvimento econômico brasileiro, na sua intercessão com o território sobralense, cujo perfil econômico vai evoluir de uma forte liderança regional no setor primário, resultando daí a primeira fase da sua estrutura urbana, para uma economia marcadamente industrial, com fortes repercussões no espaço urbano.

A indagação que norteia a pesquisa pode ser assim enunciada: quais os fatores envolvidos na evolução urbana de Sobral, quais forças estão envolvidas com seu desdobramento, para além do arco formado pelo rio e pela ferrovia, no recorte temporal considerado? Compreender a cidade que se forma para além desse arco, descobrir como se formam seus territórios urbanos, os atores e as forças sociais que participaram deste processo são os principais motes que motivam a realização do trabalho. Deste modo, ao sistematizarmos estas ideias, ao produzirmos estes conhecimentos, pretendemos contribuir para a melhoria do seu espaço intra-urbano, na medida em que este conhecimento adquirido possa servir de subsídio para a elaboração de políticas públicas adequadas para a melhoria do espaço urbano, possibilitando formas de desenvolvimento induzido e planejado.

Metodologia

Essa dissertação trata-se de uma pesquisa científica exploratória descritiva com abordagem qualitativa, baseada em dados coletados de pesquisas bibliográficas, levantamentos cartoriais, entrevistas, estudos de casos, relatos de experiência própria e de observações empíricas. O método de apresentação das informações e dados coletados será por meio da narrativa histórica, desenvolvendo as categorias do processo de urbanização e sua respectiva periodização organizadas por ciclos político-administrativos, que correspondem à estruturação urbana de Sobral ao longo do século XX. Este método se faz acompanhar ainda de um quadro temporal, a linha do tempo, identificando nos momentos históricos abordados estes mesmos eventos e suas repercussões urbanas que permitirão um esclarecimento da relação entre estrutura e produção do espaço urbano, partindo do pressuposto que a estrutura é a imagem do registro sincrônico de um processo histórico.

Nesta linha histórica, traçada com o fim de conhecer a gênese e a transformação dos processos de estruturação de Sobral, serão apresentadas ações político-

econômicas e administrativas com seus atores sociais e suas respectivas repercussões na evolução urbana e na arquitetura emblemática da cidade, que caracterizam as forças e os agentes de desenvolvimento urbano; para isso, os procedimentos metodológicos incluem ainda a análise iconográfica e a produção de mapas, produzidos para a finalidade de espacializar a estrutura urbana em transformação, cuja comparação consiste num procedimento indispensável para a compreensão dos processos socioeconômicos, culturais, políticos e espaciais da cidade. Os mapas representam a estrutura urbana consolidada em cada lapso de tempo e neles são registrados, além dos marcos referenciais da paisagem edificada, como a Igreja, o Mercado, a Fábrica, os elementos da expansão urbana como a rua, o loteamento, o assentamento popular e o conjunto habitacional por meio dos quais será possível acompanhar a evolução da estruturação urbana de Sobral.

O primeiro ciclo deste desenvolvimento urbano é marcado pela presença das primeiras igrejas, dos primeiros equipamentos comunitários, como a Santa Casa de Misericórdia e o Seminário Diocesano, das quadras ocupadas até a testada do lote, onde as ruas resultam das construções das casas em frente uma às outras e que tem como limite da urbanização o arco formado pela ferrovia e o rio Acaraú.

No segundo ciclo, os elementos da estrutura urbana, como a rua, o bairro, o conjunto habitacional, os equipamentos urbanos vão ganhar novas características. Essas categorias vão se desenvolvendo na medida em que a economia do município vai se transformando. Sua população vai aumentar consideravelmente e vai passar de uma população majoritariamente rural em 1950, para uma cidade com 51% de sua população localizada na zona urbana a partir de 1960, quando a economia passa a ter suas bases na indústria, reforçada pelo comércio de caráter regional, com aumento vertiginoso da imigração interna e a conseqüente periferização da maior parte desta população, que vai se localizar para além do arco ferroviário, nas novas áreas da expansão urbana. (ROCHA, 2003).

Quanto à qualidade destas novas estruturas, a cidade vai passar por duas fases bem distintas. Numa primeira etapa, que vai do final da década de 1950 até início dos anos de 1970, ainda se verá certa preocupação com a qualidade e organização da habitação e seus espaços coletivos, destinadas aos novos atores da economia da

cidade, os operários das novas indústrias. Estes moradores vão ocupar os novos elementos da estrutura urbana, até então inexistentes na paisagem urbana, que são os conjuntos habitacionais, como os três primeiros da história de Sobral, o conjunto Casas Populares (Fundação Casa Popular - FCP), de 1957, de iniciativa da gestão municipal com recursos do governo federal, localizado no Junco, próximo ao Cemitério São Francisco, o conjunto Argentina Castelo Branco, de iniciativa da administração municipal, em 1965, construído às margens da BR-222, na saída para Fortaleza e o conjunto COHAB I da Companhia Estadual de Habitação, de 1970, localizado também nesta BR, algumas centenas de metros à frente, no rumo da capital cearense. Todos eles, embora fossem de iniciativas de diversos governos e de instâncias governamentais diferentes, vão ter a segregação espacial como característica comum, pois esses três conjuntos vão ser localizados em áreas marcadas pelo vazio urbano e pela enorme distância que os separam da malha urbanizada. A segregação espacial, segundo Villaça (2012, p.44) “é a mais importante manifestação espacial-urbana da desigualdade que impera em nossa sociedade”. Em Sobral, como vai ser observada, a segregação espacial corresponde com a segregação social.

Numa segunda etapa, a produção da habitação para a população de baixa renda vai ser marcada pela ausência de investimentos federais, simbolizado pelo esvaziamento do Banco Nacional de Habitação - BNH, até a sua completa extinção em 1986. A consequência imediata disso é a presença mais acentuada do poder público municipal como provedor dos espaços habitacionais, que sem o aporte de recursos federais substitui o conjunto habitacional pelos assentamentos precários, que são loteamentos realizados em áreas desapropriadas para tal fim, sem a implantação das infraestruturas adequadas, e localizadas sempre na periferia, distante de qualquer equipamento urbano.

Na grande maioria das vezes, os lotes sem a mínima formalização serão doados à população carente, via “cabos eleitorais”, associando assim o processo de urbanização à dominação social através do clientelismo político. O Estado ainda vai contribuir com mais três conjuntos habitacionais, até o ano de 1992, quando a companhia estadual de habitação, a COHAB-CE, vai seguir o mesmo processo de esvaziamento ocorrido com o BNH, até também ser extinta em 1996.

No entanto, a década de 60 vai também marcar o início da expansão urbana levada a cabo pelos loteamentos privados, como decorrência do esgotamento de terras livres dentro do arco ferroviário. Será a estreia da mercantilização da terra urbana, que tratada como mercadoria, com elevado valor de uso, se transforma também em vetor de segregação espacial. Aqui, o capital privado alocado nas atividades agropastoris em decadência, será transferido para os investimentos na estruturação urbana. A expansão urbana acontecida a partir da adoção da estratégia do loteamento vai se dá sem nenhum balizamento, sem nenhuma ordem, a não ser o preço e a oferta de terras nuas. A inexistência de um plano diretor é sentido nas diversas tipologias das malhas viárias que se transformam em uma grande colcha de retalhos.

A estrutura do trabalho

Esta dissertação será apresentada dividida em três capítulos. O primeiro, **Antecedentes Históricos de Sobral**, mostra um pouco da história da cidade, sua evolução de Vila Real e Distinta de Sobral até a estruturação da cidade da primeira metade do século XX, que vai coincidir com a morte do seu primeiro bispo e grande bem-feitor, Dom José Tupinambá da Frota, em setembro de 1959 e de seu opositor, o líder político, deputado Federal e agropecuarista Francisco de Almeida Monte, em 1961.

Este primeiro capítulo foi dividido em duas partes, correspondendo os cortes temporais a fatos que se tornaram marcos na história da cidade. Na primeira parte, **A Cidade de Sobral no Século XIX**, será apresentada a formação do primeiro núcleo urbano, sua passagem de Vila à condição de cidade líder de toda a Região, em 1841, até a criação da Diocese, em 1915. Na segunda parte, **A consolidação da hegemonia**, que se inicia com a instalação da Diocese de Sobral em 1916, mostrará a forte atuação de seu primeiro bispo, do Juiz e do Coronel e os seus papéis na estruturação da cidade; mostrará também o início de sua modernização, consolidada com o primeiro surto de industrialização e as transformações na paisagem urbana, com as primeiras ocupações fora do arco ferroviário.

Em seguida, no segundo capítulo, **Sobral na segunda metade do século XX**, será mostrado como a cidade rompe os limites estabelecidos pela urbanização do século anterior e ultrapassa as barreiras físicas do Rio Acaraú e do anel ferroviário e se

consolida como a cidade dos conjuntos habitacionais, dos loteamentos e dos assentamentos precários. Será dividido em três partes. Na primeira, que vai de 1962 até 1970, **A modernização conservadora**, apresenta as ações modernizadoras das gestões, sejam elas municipais e estaduais que visam dar suporte à expansão do capitalismo, que tem na mudança da economia agrária para a industrial o motor das transformações espaciais. A cidade ganha energia elétrica, um moderno sistema de telefonia e sua primeira estação de tratamento d'água. Na segunda parte, **A cidade de Sobral e o seu segundo ciclo industrial**, que vai de 1970 a 1980, será mostrada a cidade que, consolidando seu parque industrial vai ganhar seus primeiros conjuntos habitacionais e seus primeiros loteamentos, cujas características principais serão a falta de regulamentação e de controle do Poder Público. Ganhará também seus primeiros assentamentos precários, loteamentos de iniciativa do Poder Público Municipal, sem as mínimas condições de infraestrutura e sem a titulação necessária à legalização da posse por parte da comunidade atendida. Esta fase vai até o início dos anos 80, quando da aprovação da Lei Federal nº 6766, que disciplina o Parcelamento do Solo, em dezembro de 1979, transformando-se no único instrumento de regularização da expansão urbana.

Na terceira parte, que vai de 1980 até 1996, **A cidade dos loteamentos**, será mostrado como a segregação se consolida como o motor da estruturação urbana de Sobral. A explosão dos loteamentos cerca todo o território da cidade restringindo os lugares das populações de baixa renda às áreas completamente desestruturadas, às ocupações das áreas de risco, aos assentamentos precários. Como se verá, as ações dos gestores municipais serão marcadas pela contradição. Ao tempo em que as estruturas urbanas conformadas dentro dos limites estabelecidos passarão por um processo de modernização, os novos espaços urbanos, gerados a partir do segundo ciclo de industrialização vão ser marcados pela exclusão social e pela contradição.

No terceiro capítulo, **Virando a última página do século XX**, a cidade inicia um novo ciclo político-administrativo, quando outra geração de líderes, contemporânea do processo de redemocratização do país, assume o poder político municipal, introduzindo novas práticas de gestão, como o Planejamento Estratégico e o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, que marcarão a contemporaneidade. Este capítulo será dividido em duas partes. As ações de consertação dos espaços

urbanos, que darão nova qualidade à cidade, vão ser mostradas na primeira parte, com o nome de **A cidade contemporânea**. Estas obras serão antecedidas de um amplo debate, representado pelos processos de elaboração do Planejamento Estratégico, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e o Memorial para Tombamento do Sítio Histórico como Patrimônio Nacional. Neste momento, a participação popular alterou substancialmente o papel do poder público na estruturação da cidade. Na segunda parte, **O outro lado da questão**, serão relacionados os problemas que, na opinião do autor, ainda persistem na Cidade Contemporânea e que as estratégias adotadas até aqui pelas gestões municipais não foram suficientes para solucioná-los. Por fim, nas **Considerações Finais** serão apresentadas as respostas das perguntas colocadas no início da pesquisa e conhecidos os resultados do esforço até aqui destas políticas, concluindo com a afirmação otimista do autor no futuro da cidade.

CAPÍTULO I

1 - ANTECEDENTES HISTÓRICOS DE SOBRAL

A estruturação da cidade de Sobral, a partir da segunda metade do século XX é o objeto de estudo desta dissertação. No entanto, este processo de estruturação urbana tem sua gênese no final do século XVIII, com a elevação do Povoado da Caiçara, localizado na Ribeira do Acaraú, à condição de Vila, em 5 de Julho de 1773. (Ver Fig. 3 - A Linha do Tempo).

Conforme Furtado (2007, p.96) a expansão do criatório de gado pelo interior do Nordeste brasileiro vai sedimentar a economia das primeiras povoações do sertão cearense, principalmente aquelas localizadas nos vales dos rios Salgado, Jaguaribe e o Acaraú. A posição geográfica daquela povoação vai ser estratégica também para a Igreja instalar ali, a sede do Curato da Ribeira do Acaraú, futura Diocese de Sobral.

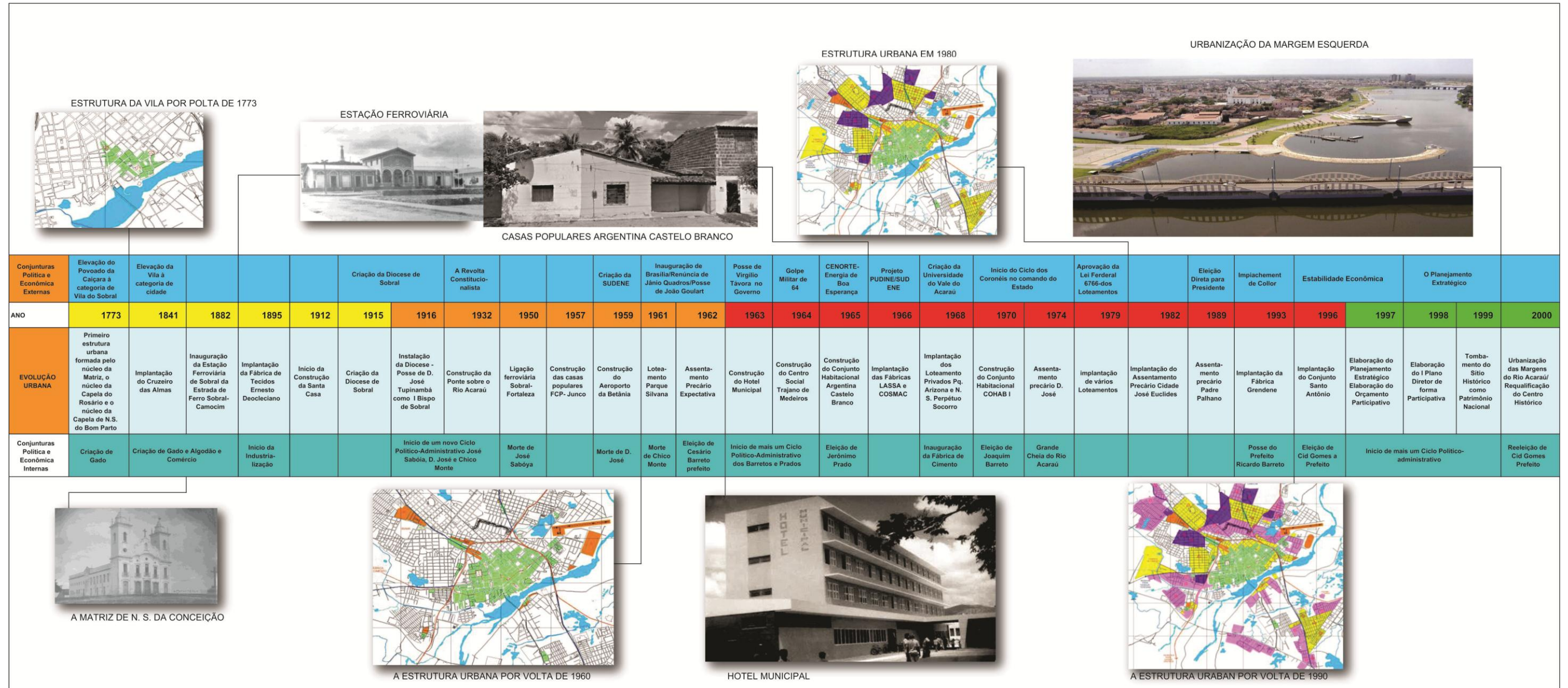
Por outro lado, o fato político-administrativo que marca o final do século XVIII é a elevação da povoação da Caiçara à condição de Vila de Sobral, no ano de 1773. (GIRÃO E SOARES, 1997).

Por este tempo, a Vila com seus vereadores, como herdado de Portugal, dispunha de certa autonomia administrativa, podendo instalar sua Casa de Câmara e Cadeia e seu Pelourinho. Já a elevação da Vila à condição de cidade em 1841 não tem importância crucial ao entendimento dos impactos do processo histórico sobre a estruturação urbana, já que o simples título de cidade nada mudava em sua limitada autonomia, nem causa impactos na sua estrutura urbana. Já a criação da Diocese, esta sim, vai ser decisiva para a consolidação da atual estrutura urbana: pelas inúmeras obras executadas sob o patrocínio da Diocese durante o longo bispado de D. José, que chegava, no dizer de ROCHA (2003, p.157), “[...] a rivalizar com os prefeitos da cidade”, o que sugere que o estudo requer a identificação de periodizações mais adequadas à construção crítica desejada, elaboração esta que se impõe como método. O então bispo rivalizava também com o Juiz da cidade, o Dr. José Sabóia, misto de Magistrado e chefe político local,

também sobralense, filho de um dos precursores da industrialização do Nordeste brasileiro, Ernesto Deocleciano, líder do Partido Conservador. Ao lado do Juiz, funcionando como seu fiel escudeiro por mais de duas décadas, estava o jovem e impetuoso cabo eleitoral, o agropecuarista Francisco de Almeida Monte, que se elege vereador em 1921 e deputado estadual constituinte em 1936, quando a partir daí passa a liderar seu próprio grupo político, na disputa pela hegemonia local. O Bispo, o Juiz e o Coronel vão ser os atores principais dos processos que fizeram a história e determinaram a estrutura urbana de Sobral em boa parte do século XX, de 1916 até o ano de 1961 quando o único que ainda restava vivo, o Deputado Federal Francisco de Almeida Monte vem a falecer em Brasília em 16 de março daquele ano. (O Juiz José Sabóia faleceu em 1950 e o Bispo D. José faleceu em 1959).

Na Linha do Tempo, (Fig. 3) é possível ver os quatro ciclos em que foi dividida a história político-administrativa de Sobral, seus ciclos econômicos, suas relações com a conjuntura político-econômica externa ao município, bem como as transformações na estrutura urbana, de modo a permitir uma compreensão de causa e efeito.

Fig. 3 - A Linha do Tempo.



Fonte: Autor. 2014.

Assim, um novo ciclo político-administrativo-cultural vai começar no ano de 1962, podendo-se identificar novos atores, desafios e nova conjuntura no país, tanto no estado como no município. Esta é a razão pela qual, conforme esta perspectiva de recorte e método, a segunda metade do século XX efetivamente começa a partir de 1962, com a eleição de Cesário Barreto a prefeito da cidade e do Coronel Virgílio Távora ao governo do Estado. Este ponto de inflexão marca o fim de uma era em que o poder estava concentrado e se identificava por uma aliança entre Estado e Igreja, refletindo-se no espaço de Sobral como um equilíbrio entre os espaços ocupados por classes sociais distintas.

No âmbito federal, depois da crise da renúncia do Presidente Jânio Quadros em 1961, a posse do vice-presidente João Goulart não eliminou as tensões nos ares de Brasília, recém-inaugurada. Este período vai ficar marcado como o segundo ciclo industrial da cidade, com o alinhamento do governo municipal à visão adotada pelos governos estadual e federal de industrializar o Nordeste brasileiro, como resposta ao problema cíclico da seca nesta região.

A economia do município, até então marcada pela criação de gado, produção do algodão e comércio, vai ganhar grande impulso com o surgimento de novas indústrias, a partir das ações de financiamento da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

A partir de 1965 será instalada a Companhia Sobralense de Material de Construção (COSMAC), empresa responsável pela produção de material de construção, e também a Laticínio Sobralense S/A (LASSA), empresa de laticínios responsável pelo abastecimento da cidade de leite e seus derivados. Surge também a Indústria de Castanha de Caju S/A (INCASA), indústria responsável pelo beneficiamento e exportação de castanhas de caju, a Frutas Tropicais Industrializadas S/A (FRUTISA), responsável pela extração de sucos de frutas tropicais para os mercados interno e externo, a Moageira Serra Grande, para o processamento de massas alimentícias e torrefação de café; a Fábrica Coelho, para a produção de biscoitos e massas derivados do trigo, a Curtume Machado S/A (CURTMASA), curtume responsável pela exportação de peles curtidas para o mercado exterior, além da Fábrica de Cimento Poty, responsável pela produção de quase todo o cimento do Ceará.

O golpe militar de 64 não alterou as forças político-econômicas recém-estabelecidas na cidade e que vão se alternar na disputa pelo poder municipal e na liderança dos processos político-administrativos, com fortes repercussões na estrutura físico-espacial da cidade. O comerciante e agropecuarista Cesário Barreto, eleito prefeito com o apoio do governador Parsifal Barroso, genro do Deputado Federal Francisco de Almeida Monte, passa a ser o novo líder deste grupo. (SILVEIRA, 2009).

O candidato por ele derrotado, Jerônimo Medeiros Prado, também comerciante e agropecuarista, elege-se prefeito em 1966, com forte apoio do que restou da liderança do Juiz José Sabóia e passa a líder do outro bloco de poder da cidade. O novo Bispo, não sendo de Sobral e sem o envolvimento emocional do primeiro, vai retirar a Igreja deste proscênio, conferindo-lhe papel mais discreto na estruturação do espaço urbano, social ou físico. Este ciclo vai durar até 1996, quando estes grupos vão ser derrotados por uma nova elite política, com outras práticas e novos atores.

Os eventos que irão marcar a estruturação urbana do século XXI têm origem em 1997, com a nova gestão adotando o Planejamento Estratégico como método para a definição das prioridades a serem adotadas nas políticas públicas. (DUARTE, 2013). É o momento da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano executado com a participação da comunidade. Embora a conjuntura internacional apontasse para o predomínio do Pós-modernismo (HARVEY, 1992), cuja característica mais evidente é o efêmero, Sobral começa essa etapa defendendo o tombamento do seu sítio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. É o tempo das intervenções urbanas motivadas por Planos Estratégicos comprometidos com o “*city marketing*”, que aparentemente fragmentadas darão uma melhor qualidade à paisagem urbana de Sobral.

1.1 - A CIDADE DE SOBRAL NO SÉCULO XIX

No dia cinco de julho de 1773, por ordem do Governador de Pernambuco, Manuel da Cunha Meneses, segundo Soares e Girão (1997, p.21), “a povoação de Caiçara é elevada a condição de Vila e é instalada a primeira sessão da Câmara, para a eleição e posse dos seus vereadores, com a presença do 10º Ouvidor-Mor do Ceará,

João da Costa Carneiro e Sá”, que batiza a nova vila com o nome de Vila Distinta e Real de Sobral, em homenagem a sua cidade natal de Sobral, distrito de Viseu, no norte de Portugal. Por este tempo o território do Ceará era vinculado ao governo de Pernambuco.

A Matriz de N. Senhora da Conceição era o principal marco da paisagem, conformando a única praça do lugar. Segundo Rocha (2003, p.44) a matriz estava situada na parte mais elevada da Vila, próximo ao ponto de menor largura do rio. A pequena capela construída pelo Pe. Lino foi substituída em 1778 pela atual catedral (Ver Fig. 4).

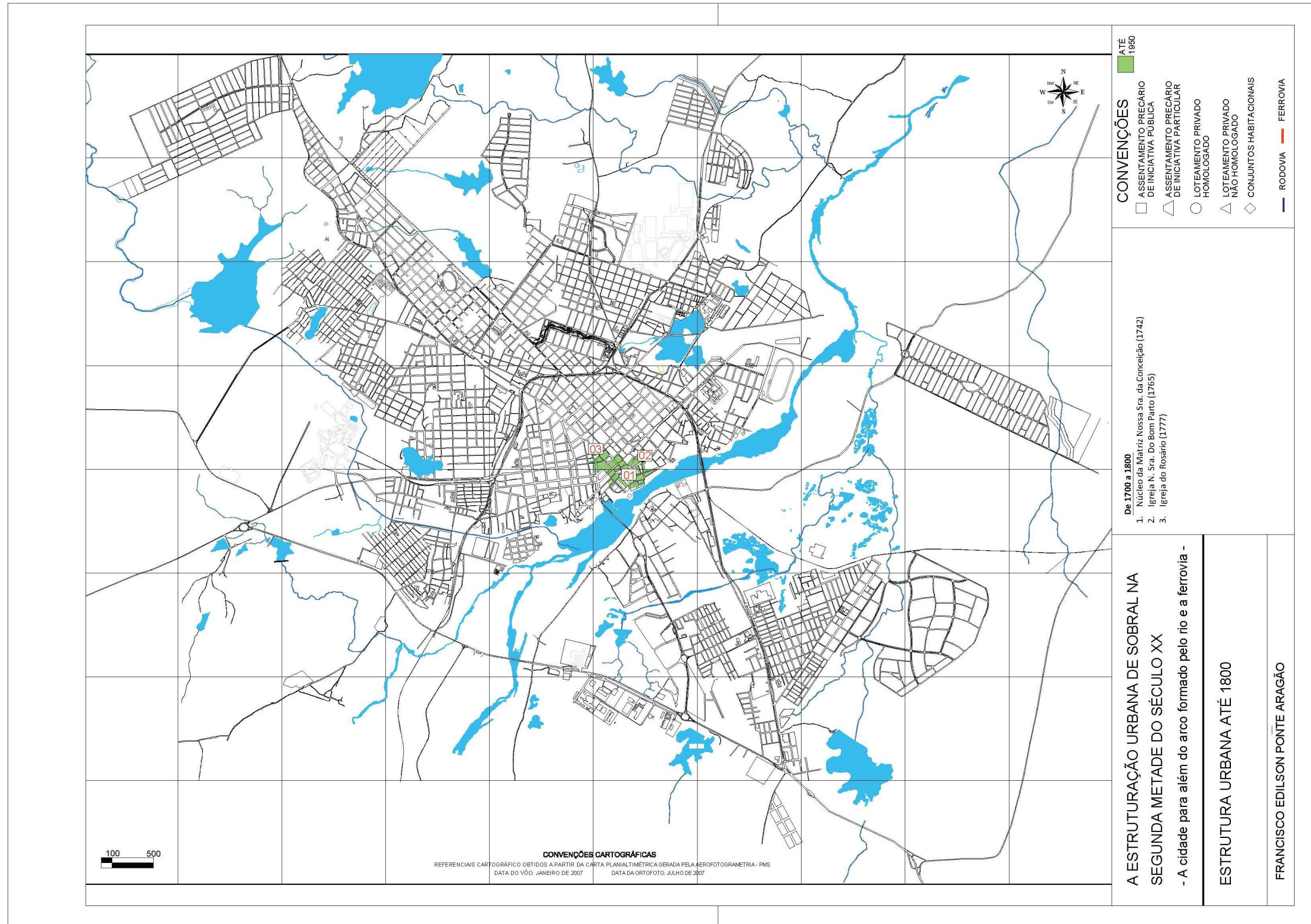
Fig. 4 - A Matriz de N. Senhora da Conceição quando de sua ampliação, em 1942.



Fonte: Acervo J. A. Dias Lopes.

Na figura 5 abaixo, na planta de Sobral por volta de 1800, nota-se o primeiro núcleo urbano com a Matriz, a Igreja do Rosário e a capela de N. Sra. do Bom Parto.

Fig. 5 - O Primeiro Núcleo Urbano por Volta de 1800, destacando-se na pequena estrutura a (1) Igreja Matriz de N. Sra. da Conceição, (2) o núcleo da Capela de N. Sra. do Bom Parto e (3) a Igreja do Rosário.



Fonte: Autor sobre Base Cartográfica do Plano Diretor Participativo de Sobral. 2014.

Ainda em 1759, antes mesmo da criação da Vila, em terras doadas à Irmandade de N. Senhora dos Pretinhos para a construção de uma capela e seu casario correspondente, iniciou-se a construção do segundo núcleo da povoação da Caiçara, que vai se localizar no morro existente a uns quinhentos metros à frente da matriz, em direção ao norte, no rumo da Serra da Meruoca. Esta capela, a de N. Senhora do Rosário, segundo Rocha (2003, p.47) foi concluída em 1777 (Ver Fig. 6).

Fig. 6 - Capela de N. Senhora do Rosário, quando do acréscimo das alas laterais, por volta de 1921.



Fonte: Acervo pessoal de J. A. Dias Lopes.

Entre os dois núcleos existia um pequeno vale, onde se localizava a Rua do Comércio. A esquerda da Matriz ficava o Mercado e seguindo a linha do rio nesta direção, situava-se o Matadouro, na Rua da Gangorra, assim batizada em função da instalação deste equipamento de pesagem das reses. Da Matriz para a capela do Rosário, encontram-se as Ruas Velha e Nova do Rosário, correspondentes hoje às Rua Cel. José Sabóia e Rua Ernesto Deocleciano; e partindo daí, em direção a Serra da Meruoca, a Rua Larga do Rosário, hoje Rua Cel. José Silvestre.

A existência dos dois núcleos parece revelar que a segregação sócio-espacial surge logo com a formação do primeiro núcleo urbano: a parte dos proprietários ficava

junto ao núcleo da Matriz, enquanto os negros, já se fixavam bem afastados, separados por uma pequena várzea.

Segundo Castro (apud Rocha, 2003, p.48), “a Rua Velha do Rosário, parece ter sido inicialmente o caminho da Igreja ao Matadouro, no fim da Rua da Gangorra, local de trabalho dos escravos”. Ao leste da Matriz, na Rua do Rio, em 1818 já estava erigida a Capela de Nossa Senhora das Dores, construída pelo Frei Vidal da Penha (DUARTE JÚNIOR, 2013). (Ver Fig. 7).

Fig. 7 - Capela de N. Senhora das Dores, com sua torre lateral em construção, por volta de 1935.



Fonte: Acervo pessoal de J. A. Dias Lopes.

A Casa de Câmara e Cadeia, símbolo da emancipação, foi construída, conforme Rocha (2003, p.50) por volta de 1775, encomendada ao português Custódio Francisco de Azevedo, localizada estrategicamente em frente ao Largo da Matriz. Em 1793 surgiu a primeira escola pública da Vila e por volta de 1810 (SOARES E GIRÃO, 1997, p.63) chegaram a Sobral duas freiras da Ordem Terceira das Carmelitas, para iniciar a construção da capela do Menino Deus, localizada no extremo leste da Vila, determinando assim seu terceiro núcleo de concentração de residências (Ver Fig. 8). A uns trezentos metros desta capela, descendo a colina na direção leste, Frei Vidal da Penha ergueu um cruzeiro conhecido como Cruz das Almas, que se torna o limite de ocupação da cidade neste primeiro período.

A estrutura urbana da Vila se consolidava com o deslocamento do Mercado Público para a Rua do Comércio, hoje Avenida D. José, construído em 1821 entre o primeiro núcleo da Matriz e o núcleo do Rosário, vocacionado para ser o centro comercial da futura cidade (SOARES E GIRÃO, 1997, p.105). As habitações se situavam na Praça da Matriz, bem como na Rua do Rio, junto a Igreja das Dores e nos núcleos do Rosário e do Menino Deus. Entre o núcleo da Matriz e o núcleo do Menino Deus foi construído em 1853, a Capela de N. S. do Bom Parto, no lugar onde desde 1765 existia um nicho oratório em homenagem a N. S. do Livramento. Em seu lugar, o Padre Fialho vai construir mais tarde a capela de Santo Antônio. Segundo Rocha (2003, p.55) “muitas destas casas, nos primeiros anos do povoado, eram de uso eventual dos proprietários de fazendas de gado, quando aos domingos, iam à Vila”, para cumprirem com suas obrigações para com a igreja e para com o reabastecimento de suas necessidades materiais. Tudo era muito simples, pois

[...]os imigrantes portugueses que chegaram ao Vale do Acaraú eram gente muito simples, sem sobrenomes nobiliárquicos, nem brasões; Da mesma forma, os brasileiros das capitanias vizinhas que povoaram a região assim o fizeram em busca mais de sustento do que de aventura.

Fig. 8 - Igreja do Menino Deus, por volta de 1943 ainda com o Cruzeiro em primeiro plano.



Fonte: Acervo pessoal de J. A. Dias Lopes.

Embora houvesse escravos, estes eram em número reduzido, tendo o índio sido usado como mão de obra preferencial para o criatório. A relação trabalhista entre o proprietário e sua mão de obra era segundo Furtado (2007, p.98) baseado no sistema de parcerias, ou seja, "o homem que trabalhasse na fazenda de criação durante certo número de anos (quatro ou cinco) tinha direito a uma participação (uma cria em quatro)". Para a agricultura entregava-se a "quarta", a "terça" e até mesmo a metade da produção como pagamento do trabalho, ou como pagamento pelo uso da terra.

Se as casas dos senhores eram simples, as casas dos trabalhadores eram mais simples ainda, geralmente de dois cômodos, com duas águas, feitas, segundo Rocha (2003, p.27) de taipa de sopapo⁵. Apesar das diferenças entre senhores e serviçais, as relações eram de compadrio, trabalhando muitas vezes ombreados lado a lado. Como já foi dito, a posição estratégica da Vila de Sobral, situada às margens do Rio Acaraú e no dizer de Rocha (2003, p.27) "[...] no ponto médio do caminho entre Olinda e São Luis", propiciará um forte desenvolvimento da agropecuária, baseada no binômio gado e algodão, associado ao comércio, fazendo-se necessário a instalação de uma Comarca, já que desde 1799, o Ceará, emancipado de Pernambuco tenta estruturar sua própria administração. Em 1833 é então criada a Primeira Comarca de Sobral e o Dr. João Fernandes Barros, pai do Conselheiro José Júlio de Albuquerque Barros, futuro Barão de Sobral e futuro Presidente das Províncias do Ceará e do Rio Grande do Sul, assume como o primeiro Juiz de Direito.

Oito anos depois em 1841, pela Lei Provincial nº 229, sancionada pelo Presidente José Martiniano de Alencar, a Vila Distinta e Real de Sobral se transforma na Fidelíssima Cidade de Januária, rebatizada logo no ano seguinte com o nome original de Sobral, por pressão da própria comunidade, que reprovou aquela novidade (SOARES E GIRÃO, 1997, p.21).

Embora por esta época, a mudança de condição de Vila para a condição de cidade não alterasse muito sua situação político-administrativa, este fato seria importante para o fortalecimento de sua condição de liderança na rede de cidades que ia se formando ao final do século XVIII, começo do século XIX. E esta posição era

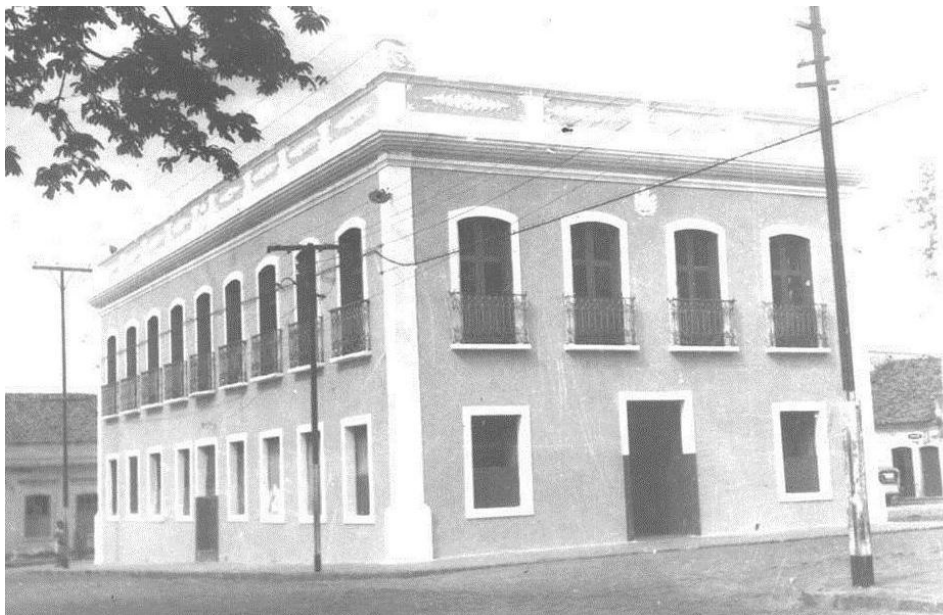
⁵ Taipa de sopapo é a técnica de construção muito utilizada no Nordeste brasileiro, que consiste na junção da argila molhada com a grade trançada de cipós.

assumida pelas lideranças sobralenses que respondiam com a construção dos símbolos do seu progresso e de sua riqueza que eram os casarões e sobrados que mudaram a paisagem da cidade a partir de meados século XIX. É o que nos quer dizer D. José Tupinambá da Frota, apud Rocha (2003, p.32) quando diz:

[...]Tudo sintoma duma situação de maior fartura, inclinada para um luxo e um requinte sui generis que, no século imediato, caracterizará a aristocracia matuta...

Assim é que em 1836, segundo Soares e Girão (1997, p.47) “inicia-se a construção do casarão do senador Paula Pessoa, conhecido como o senador dos bois” (sobralense e senador do Império), na Rua da Vitória, antiga Rua do Comércio, atual Av. D. José, onde funciona o Colégio Sant’ana. Em 1837 constrói-se o Sobrado do Radier, próximo ao Mercado Público, na esquina da Rua da Vitória, com Rua da Aurora, atual Rua Domingos Olímpio, preservado como residência até a década de 70 do século passado e atualmente adaptado para uso comercial, é sede das empresas Execute e Aurion Arquitetura. Em 1844 é erguido o sobrado Bandeira de Melo, hoje Museu Diocesano, na mesma Rua da Vitória. Em 1850 foi construída a nova Casa de Câmara e Cadeia, na Praça da Matriz, até hoje preservada como a sede do Poder Legislativo (Ver Fig. 9).

Fig. 9 - Casa de Câmara e Cadeia, hoje sede do Poder Legislativo.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

Como se pode perceber, a cidade que vai se erguendo é a cidade da elite. Por outro lado é interessante observar que neste processo de estruturação inicial, não há registro de expulsão dos pobres, dos trabalhadores, que sempre se fixaram nas periferias das áreas urbanizadas. Deste modo, os pobres vão sendo incluídos, abarcados pela expansão destas estruturas.

Por volta de 1851, ocorrendo na cidade um surto de febre amarela, a Câmara de Sobral providencia a construção do Cemitério São José, a ser erguido em 1853 na periferia da cidade, às margens da estrada que ia para a Serra da Meruoca⁶, para o sepultamento das vítimas da febre amarela e das pessoas ilustres da cidade, que até então eram sepultadas nos adros das igrejas. Posteriormente, em 1878, para o sepultamento de vítimas de doenças contagiosas, vai ser construído outro cemitério, o São Francisco, localizado fora da zona urbana, também no rumo da Serra da Meruoca. Com o tempo, este cemitério ficou caracterizado como o cemitério das pessoas carentes da cidade, enquanto aquele primeiro era considerado como o das elites. Assim pode-se afirmar que o eixo formado pelos dois cemitérios, apontando para o noroeste passa a ser o segundo eixo de expansão daquele núcleo urbano inicial, já que o primeiro ligava a Matriz para o quadrante nordeste. Também na Rua da Vitória, subindo na direção leste, consolidando-se assim como o lugar das elites, em 1856 é construído o sobrado de Francisco Jorge de Souza, hoje Casa da Cultura de Sobral, completando a ligação entre os três primeiros núcleos (Ver Fig. 10).

Em 1866, foi construído o Teatro Apollo, localizado na Rua da Gangorra, próximo à Casa de Câmara e Cadeia, e que segundo Soares e Girão (1997, p.40) foi um dos primeiros teatros da Província do Ceará, comprovando assim o surto de riqueza e certo refinamento cultural das elites da cidade. Por esta época já circulava o jornal O Tabyra, o primeiro de tantos periódicos, como O Sobral, Gazeta de Sobral, O Zig-Zag, O Matuto, A Ordem, todos editados até o fim do século XIX. Já em 1870 teve início a construção da Igreja de São Francisco, conforme Soares e Girão (1997, p.66) pelo português Francisco Rodrigues dos Santos, conhecido como Chico Marinheiro, localizada mais ao noroeste do núcleo central.

⁶ Secretaria de Desenvolvimento. Urbano e Meio Ambiente de Sobral.

Em 1871, a cidade líder no criatório do gado e no comércio de gêneros para toda a região norte do Estado, inova também no lazer quando inaugura segundo Soares e Girão (1997, p.81) o primeiro hipódromo do Ceará, o Jóquei Clube de Sobral. O “Prado”, como se chamava aquele local de corridas de cavalos foi erguido nas margens do Rio Acaraú, no lado Oeste da cidade, logo após o Matadouro, hoje bairro da Tamarindo. Próximo a este bairro foi construída a Praça do Figueira, em 1874, limite oeste da estrutura urbana até então.

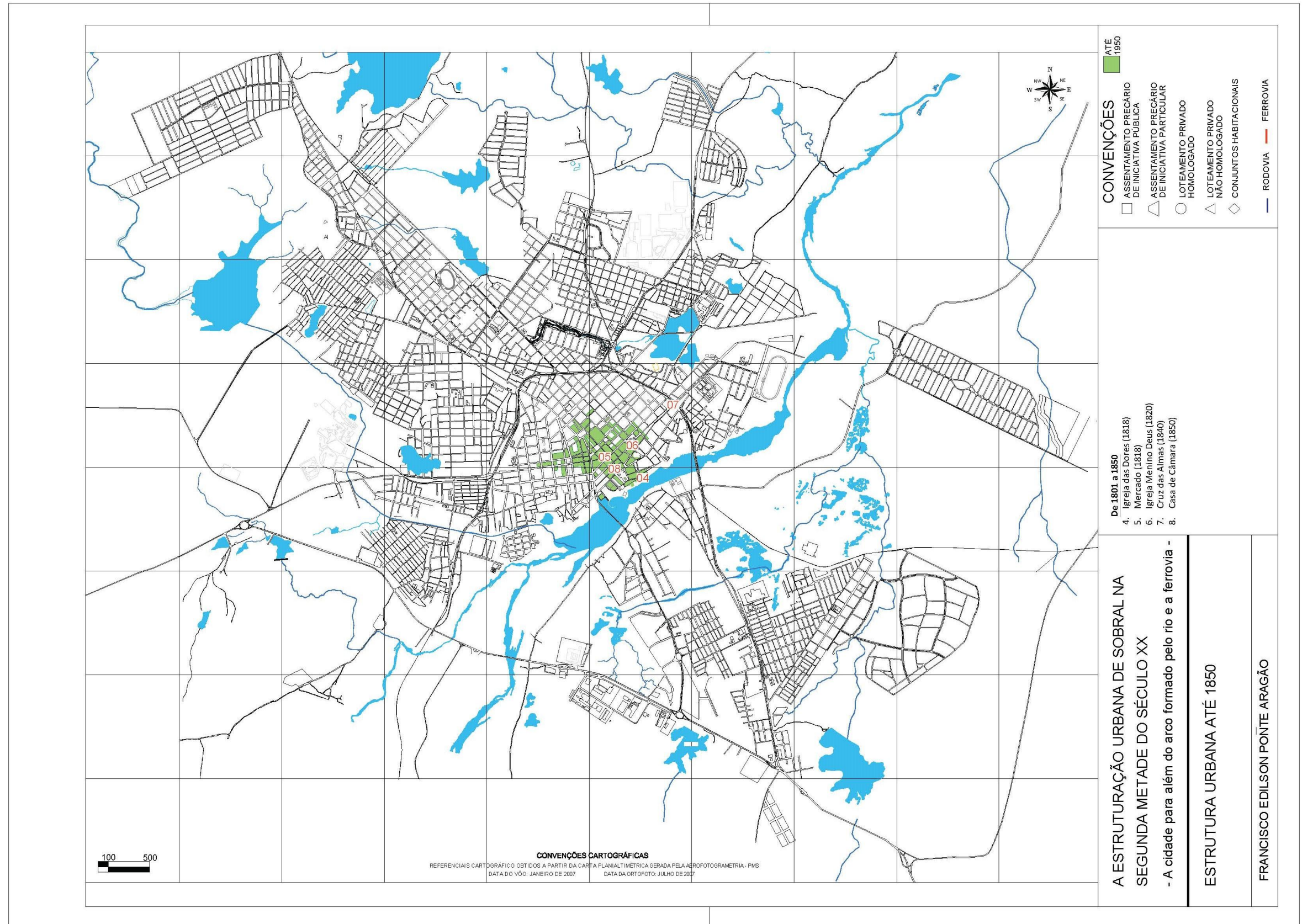
Fig. 10 - Sobrado do Padre Francisco Jorge de Souza, construído em 1856 na Esquina da Rua do Comércio (Av. Dom José) com a Rua Deolindo Barreto e restaurado em 1998 para abrigar a Casa da Cultura de Sobral. Foto por volta de 1920.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

No mapa representado na Fig. 11, a cidade de Sobral se expande muito lentamente, com suas ruas formando uma malha tipo tabuleiro de xadrez, característica comum das cidades nascidas sob o comando das autoridades portuguesas. Pode-se notar a consolidação do centro comercial com a instalação do Mercado (5), o casario ao redor da Igreja do Menino Deus (6) e o limite da urbanização com a construção do Cruzeiro das Almas no extremo nordeste.

Fig. 11 - A Estrutura Urbana de Sobral em 1850, mostrando as primeiras expansões do núcleo central no rumo nordeste e oeste.



Fonte: Autor sobre Base Cartográfica do Plano Diretor Participativo de Sobral-2014.

Segundo ainda Soares e Girão (1997, p.41) em 1877 foi construída no bairro do Junco⁷, mais ao norte da Igreja do São Francisco, a nova Cadeia Pública⁸ (Ver Fig. 12), como forma de acolher com frente de serviços, os flagelados da seca daquele ano.

Em 3 de novembro de 1875 inicia-se a construção do Teatro São João, próximo a Capela do Menino Deus, no extremo leste daquela colina, com planta de João José da Veiga Braga, antecipando-se em 25 anos à fundação do Teatro José de Alencar, em Fortaleza. (Ver Fig. 13).

Fig. 12 - Cadeia Pública de Sobral por volta de 1930, antes da sua reforma.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

Em 1878, foi construída a primeira escola pública de Sobral, grupo Escolar Professor Arruda (Ver Fig. 14), localizada, segundo Soares e Girão (1997, 101) na Praça Imperial, hoje Praça do Bosque, localizada a noroeste do Teatro São João, próximo a Capela de São Francisco. Esta riqueza que produz tantas transformações na paisagem urbana deve-se em grande parte ao sucesso das plantações de algodão, pois segundo Furtado (2007, p.194),

[...]Nos anos de 1860, quando ocorre a grande elevação de preços provocada pela guerra civil nos EUA, a produção de algodão se intensifica, e certas regiões, como o Ceará conhecem pela primeira vez uma etapa de prosperidade.

⁷ Segundo Rocha (2003, p.181) o Junco, hoje no centro da cidade, era o limite da urbanização no final do século XIX.

⁸ A construção desta Cadeia ficou imortalizada pelo romance Luzia Homem, do escritor sobralense Domingos Olímpio, publicado em 1903 no Rio de Janeiro.

Fig. 13 - Teatro São João, localizado no alto da colina ao lado da Igreja do Menino Deus, por volta de 1940.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

Em 1882, a cidade vai expandir sua influência com a inauguração da Estrada de Ferro de Sobral, que faz sua ligação com o litoral, numa linha reta rumo norte, até o Porto do Camocim, cidade situada na foz do Rio Coreaú. Esta ferrovia foi autorizada por ato do Imperador D. Pedro II, em 01 de junho de 1879, atendendo, segundo Soares e Girão (1997, p.118) a solicitação dos Senadores Ernesto Viriato de Medeiros e José Júlio de Albuquerque, ambos sobralenses. Na realidade, segundo essas autoras, a razão principal para a construção desta estrada de ferro era socorrer os flagelados da seca ocorrida em 1877, que perdurou até 1879. A mesma razão, segundo Lima e Pereira (2009, p.50) para o Governo Imperial encampar e ampliar a Estrada de Ferro de Baturité, que, embora tenha tido seu início de operação em 1873, com a inauguração do seu primeiro trecho ligando a Estação Central de Fortaleza, capital da Província, ao distrito de Parangaba (antigo Arronches), não ultrapassara a Vila de Pacatuba, 18 km ao sul do centro de Fortaleza, depois de cinco anos de operação.

Fig. 14 - Escola Professor Arruda, primeiro edifício escolar da cidade, por volta de 1940.



Fonte: Acervo pessoal de J. A. Dias Lopes.

Esta seca provocou segundo Cano (2011, p.23) a morte de 100 mil a 200 mil pessoas e uma forte dizimação do rebanho. No entanto para Sobral, os trilhos da nova Estrada de Ferro significavam o futuro. Era a Revolução Industrial chegando ao sertão cearense. Segundo D. José Tupinambá da Frota, em seu livro *A História de Sobral*, publicado em 1954, o *Jornal A Gazeta de Sobral*, em seu editorial da edição do dia 24 de julho de 1882, assim se posicionava “a trilogia jornal, locomotiva e telégrafos era símbolo da modernidade e do progresso em Sobral.” Era também a consolidação da função comercial da cidade, referência para toda a rede de cidades da região norte dos estados do Ceará e do Piauí. Por outro lado, ela significaria também, e durante um longo tempo os limites da cidade. Limites físicos e simbólicos, pois como as muralhas das cidades medievais, segundo Rocha (2003, p.212) situar-se fora dos trilhos era ficar fora da proteção do sistema de dominação, era submeter-se ao preconceito, à exclusão. A Estação Central e suas oficinas (Ver Fig. 15) foram instaladas na parte sudoeste da cidade, aos pés do Morro do Cruzeiro (hoje Alto do Cristo) e seu traçado vinha daí em sentido horário contornando o núcleo urbano, distante das últimas edificações de pelo menos uns quinhentos metros, até cruzar o Riacho Pajeú, localizado a Norte, indo daí em direção à cidade de Massapê, primeira estação depois de Sobral, passando pelas cidades de Senador Sá, Uruoca, Campanário, e Granja para finalizar na Estação de Camocim.

Fig. 15 - Estação Ferroviária de Sobral, e ao fundo o Cristo Redentor, por volta de 1950.



Fonte: ROCHA, 2003.

O sucesso desse equipamento foi imediato. Assim, logo foi autorizada sua expansão para o oeste do Estado, buscando a integração com o Piauí. Então, em 1893 são inauguradas, segundo Soares e Girão (1997, p.118) as estações de Cariré e Reriutaba, 32 km e 54 km respectivamente, ao Sul de Sobral; em 1894 é inaugurada a estação de Ipu, 80 km de Sobral, no pé da Serra da Ibiapaba, fronteira com o vizinho estado. A grande movimentação de pessoas e cargas entre esta área e o centro da cidade vai despertar na Igreja local, segundo Soares e Girão (1997, p.64) a necessidade de edificar, naquela zona da cidade, uma nova capela, desta vez em honra de Nossa Senhora do Patrocínio (Ver Fig. 16). Então em 1885, a Capela-Mor foi inaugurada com a presença da elite local, situada no meio do caminho entre a Estação Ferroviária e o Largo do Rosário, construída no lugar do antigo cemitério local. O novo cemitério foi erguido um pouco mais a leste, próximo à estrada da Serra da Meruoca. Próximo à Igreja do Patrocínio ficava o casarão do Cel. Francisco Fernando Pereira Mendes, um interessante chalé, com paredes externas revestidas com belíssimos azulejos portugueses, abriga atualmente uma escola, mantendo-se até hoje em bom estado de conservação. Sua implantação no lote já obedecia às novas tipologias e exigências comuns nos casarões do Rio de Janeiro, no final do século XIX, como ilustra Reis Filho (2006, p.46). (Ver Fig.17).

Fig. 16 - Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, localizada próximo a Estação Ferroviária, com o monumento do I Centenário da Cidade, em 1941.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

A cidade se modernizava e a economia se diversificava. Em 1894 é criada a primeira linha de transportes coletivos da cidade, o bonde sobre trilhos, puxados por juntas de burros. Para Soares e Girão (1997, p.122) os trilhos da Empresa Carril, de propriedade da Firma Sabóia, Albuquerque & Cia, saiam da Estação Ferroviária, seguiam por trás da Igreja do Patrocínio dobravam à direita e seguiam até a Casa do Cel. Fernando Mendes. Aí dobravam à esquerda, indo em direção ao Largo do Rosário, quando desciam à direita pela Rua Nova do Rosário, chegando até a Rua do Comércio, quando dobravam à esquerda no Mercado e subiam esta rua, hoje Av. Dom José, em direção à Praça do Teatro São João. Daí descia em direção leste uns trezentos metros, até chegar ao local conhecido como Cruz das Almas, hoje Arco do Triunfo, no Bulevard Dr. Guarany. Segundo Soares e Girão (1997, p.122) “durante muitos anos, foram os passeios de bonde a diversão mais procurada pelos jovens sobralenses”.

Como se pode observar (VILLAÇA, 2001), a produção do espaço urbano é a produção do espaço das elites para as elites. Até agora não há registros de qualquer preocupação, seja do governo local, seja por parte do governo central, com o local da moradia dos mais pobres, daqueles que formavam a mão de obra das atividades urbanas que começavam a se diversificar.

Em 1895, a 14 de julho é inaugurada a Companhia de Fiação e Tecidos Ernesto Deocleciano de Albuquerque, a primeira fábrica de Sobral e segundo Soares e Girão (1997, p.106) uma das primeiras do gênero no Ceará.

Fig. 17 - Solar de Fernando Mendes, próximo à Igreja do Patrocínio, por volta de 1960.



Fonte: J. A. Dias Lopes.

A Fábrica de Tecidos não inaugurou só um novo modo de produção naquela região, inaugurou também duas novas tipologias de edificações: a fabril e a vila habitacional, pois seus proprietários construíram casas para seus funcionários, a Vila Janoca, que segundo Soares e Girão (1997, p.106) inicialmente ficava localizada próxima à fábrica, que se instala nos limites sudoeste da cidade, junto ao Rio Acaraú.

Posteriormente foi construída outra vila operária pela Fábrica de Tecidos, em área mais distante, próxima à Estação Ferroviária, em frente à praça onde mais tarde seria construída a Santa Casa de Misericórdia. No ano seguinte à instalação da fábrica, vai ser criado também o primeiro sindicato de trabalhadores, o da indústria de tecelagem de Sobral. A Fábrica de Tecidos também amplia a ferrovia até seus limites, usando este novo modal para escoar seus produtos até o Porto de Camocim e daí para a Europa, bem como receber sua matéria prima e seus insumos, como lenha para movimentar suas caldeiras (Ver Fig. 18).

Neste ano de 1895, na administração do Intendente Municipal Alfredo Marinho de Andrade, as principais ruas da cidade vão receber sua primeira iluminação pública, com lâmpadas a querosene colocadas em postes de madeira. No extremo norte da cidade, próximo à linha férrea, vai ser erguida a Igreja de Nossa Senhora da Saúde, próximo a um nicho onde a população pobre já venerava aquela padroeira.

Fig. 18 - Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano, em 1940.



Fonte: Acervo pessoal de J. A. Dias Lopes.

É possível perceber, com a construção desta Capela, que a Igreja Católica, junto com as elites econômicas e políticas desenham o espaço urbano de Sobral. O Poder Público é, por enquanto, força secundária neste processo. Daí pode-se perceber a ausência de preocupações até então, com o local da moradia da classe trabalhadora, que não seja a das vilas operárias, para um reduzido número de operários das novas fábricas.

Assim, ao iniciar o século XX, a antiga cidade dos fazendeiros de gado e produtores de algodão, com prestígio junto ao governo imperial, que diversifica suas atividades econômicas com o comércio regional, se transforma com a proclamação da República, na cidade dos coronéis, sem mudanças na sua estrutura social refletindo em sua estrutura física a estratificação social bastante definida e aceita por todos os seus atores: as melhores construções, as melhores localizações, as melhores posições já têm donos.

Entretanto, não há guetos na cidade, os ricos e os pobres moram muitas vezes no mesmo bairro, embora em situações bem distintas, num fenômeno social de lutas de classes assim descrito por Castells (1983, p.225):

O nível da luta de classes exerce também uma influência sobre as formas e os ritmos da segregação: 1 - No que diz respeito às relações entre as próprias classes, uma situação de luta aberta reforça a explosão espacial, podendo chegar até mesmo a formação de guetos proibidos... Em compensação, onde ocorre uma subordinação total e onde a dominação de uma classe sobre outra é aceita em todos os níveis, pode haver até mesmo mistura residencial, numa espécie de paternalismo ecológico, onde as classes dominantes e dominadas habitam o mesmo bairro, ainda que em condições bem diferentes.

Deste modo, Sobral se consolida como centro econômico produtor de gado e de algodão, entreposto comercial dotado de equipamentos urbanos de última geração como a Estrada de Ferro, o telégrafo, sua linha de bondes urbanos, com iluminação pública, dotada de equipamentos culturais, como o Teatro Apollo e o Teatro São João e os seus diversos jornais, com seus padres e suas igrejas, suas escolas, amplia suas influências para outras regiões com seus filhos se tornando senadores, conselheiros e presidente de província. Esta cidade na virada do século recebe seus novos personagens, o empresário empreendedor, suas fábricas e seus palacetes, seus operários e suas vilas, morando todos num mesmo espaço em harmonia, ainda que em situações distintas. Sobral recebe também seu primeiro Bispo. Em 1912, segundo Soares e Girão (1997, p.60), por inspiração do Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, o sobralense D. Jerônimo Tomé da Silva, o Papa Bento XV cria as Dioceses do Crato e de Sobral, desmembrando-as da Arquidiocese de Fortaleza.

Com a publicação da Bula Papal *Catholicae Religionis Bonum*, em 10 de novembro de 1915, o vigário da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, desde 1907, o padre José Tupinambá da Frota, sobrinho de D. Jerônimo, é nomeado primeiro bispo da Diocese de Sobral e sua posse se dá festivamente em 22 de julho de 1916. (Ver Fig. 19).

A criação da Diocese de Sobral, bem como a escolha do padre sobralense José Tupinambá da Frota como seu primeiro Bispo vão se constituir num fator fundamental para a vida daquela região, bem como para a própria estrutura urbana da sede do município de Sobral. Formado em Roma em Filosofia e Teologia, Dom José Tupinambá foi um dos melhores alunos do Colégio Pio Latino. A sua estadia em Roma vai lhe marcar profundamente, principalmente a arquitetura da Renascença. Desse modo, sua obra espiritual vai ter um grande rebatimento no espaço dessa cidade do interior do Ceará, nas décadas iniciais da primeira metade do século XX.

O Bispo D. José vai construir igrejas, escolas, hospital e dispensário, seminário, palácio e monumentos, distribuídos nos quatro cantos da cidade, abrindo ruas e ocupando novas áreas, sendo responsável direto pela estruturação de boa parte da cidade.

Fig. 19 - Desfile Cívico pela Rua Senador Paula, por volta de 1916. À esquerda o Palácio do Bispo, hoje Colégio Sant'ana. Ao centro é possível ver os trilhos da linha de bondes.



Fonte: Acervo pessoal de J. A. Dias Lopes.

Assim, em 1915, antes mesmo da instalação da Diocese, o futuro bispo adquire para sede do Palácio Episcopal, o casarão do senador Paula Pessoa, localizado à Rua da Vitória (Ver Fig. 19) hoje, Av. D. José. Logo depois de sua consagração como Bispo de Sobral, D. José decide construir em 1918, sua casa de repouso e escolhe segundo Soares e Girão (1997, p.81) “para amenizar o calor que sempre castigou Sobral nos meses de verão” uma propriedade localizada à beira da Lagoa da Fazenda, assim chamada em referência à Fazenda Caiçara, situada a uns dois km de distância da Igreja da Sé, sentido nordeste, num local batizado por ele de Betânia, em referência ao vilarejo que segundo a Bíblia os amigos Lázaro, Marta e Maria acolhiam Jesus para seu repouso, simbolizando assim, um local de acolhimento. Será aí também o local onde o Bispo irá construir o Seminário Diocesano, para a formação dos seus futuros padres (Ver Fig. 20).

Fig. 20 - Seminário Diocesano, construído após a Lagoa, no extremo leste por volta de 1960.



Fonte: Acervo pessoal de J. A. Dias Lopes.

O interessante é que este local ficava diametralmente oposto a outra construção já iniciada por D. José, em 1912, quando pároco da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que era a Santa Casa de Misericórdia (Ver Fig. 21), situada próximo à linha férrea, no extremo sudoeste da cidade.

Estas duas construções, distando uma da outra em torno de 3 km, tendo como ponto médio a Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, elevada agora à condição de Igreja da Sé, marcarão os limites ocupados da cidade durante boa parte do século XX.

Por este ano de 1918, Sobral já via sua quarta indústria se instalar, pois além da Fábrica de Tecidos, já haviam aberto suas portas as Fábricas Santa Catarina, de M. Tabajara e Filhos, fabricando bebidas, como guaraná, cidra e conhaque de alcatrão, a Fábrica Emiliana, de propriedade de Oriano Mendes, beneficiando algodão e arroz, e a Casa Quirino Rodrigues, de propriedade de Quirino Rodrigues dos Santos, beneficiando castanha de caju, couros e oleaginosas para exportação.

Neste ano de 1918 vai ser fundado por D. José, o semanário Correio da Semana, porta voz da Diocese e dos interesses do clero, e até hoje ainda editado, se constituindo no periódico mais antigo do Ceará e vai ser testemunha do progresso de Sobral.

Fig. 21- Santa Casa de Misericórdia, implantada no extremo oeste, inaugurada em 1925. Aqui em foto do seu jubileu de prata.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

No ano seguinte, Oriano Mendes vai abrir a sua segunda fábrica, agora de ladrilhos hidráulicos, conhecida nesta região como Fábrica de Mosaicos, produzindo também combogós, balaústres e outros materiais de construção utilizados naquela época, pois era grande o volume de construções e a cidade se expandia e precisava abastecer toda a região. A cidade do bonde recebe neste ano o seu primeiro automóvel, alargando suas fronteiras (Ver Fig. 22).

1.2 - A CONSOLIDAÇÃO DA HEGEMONIA

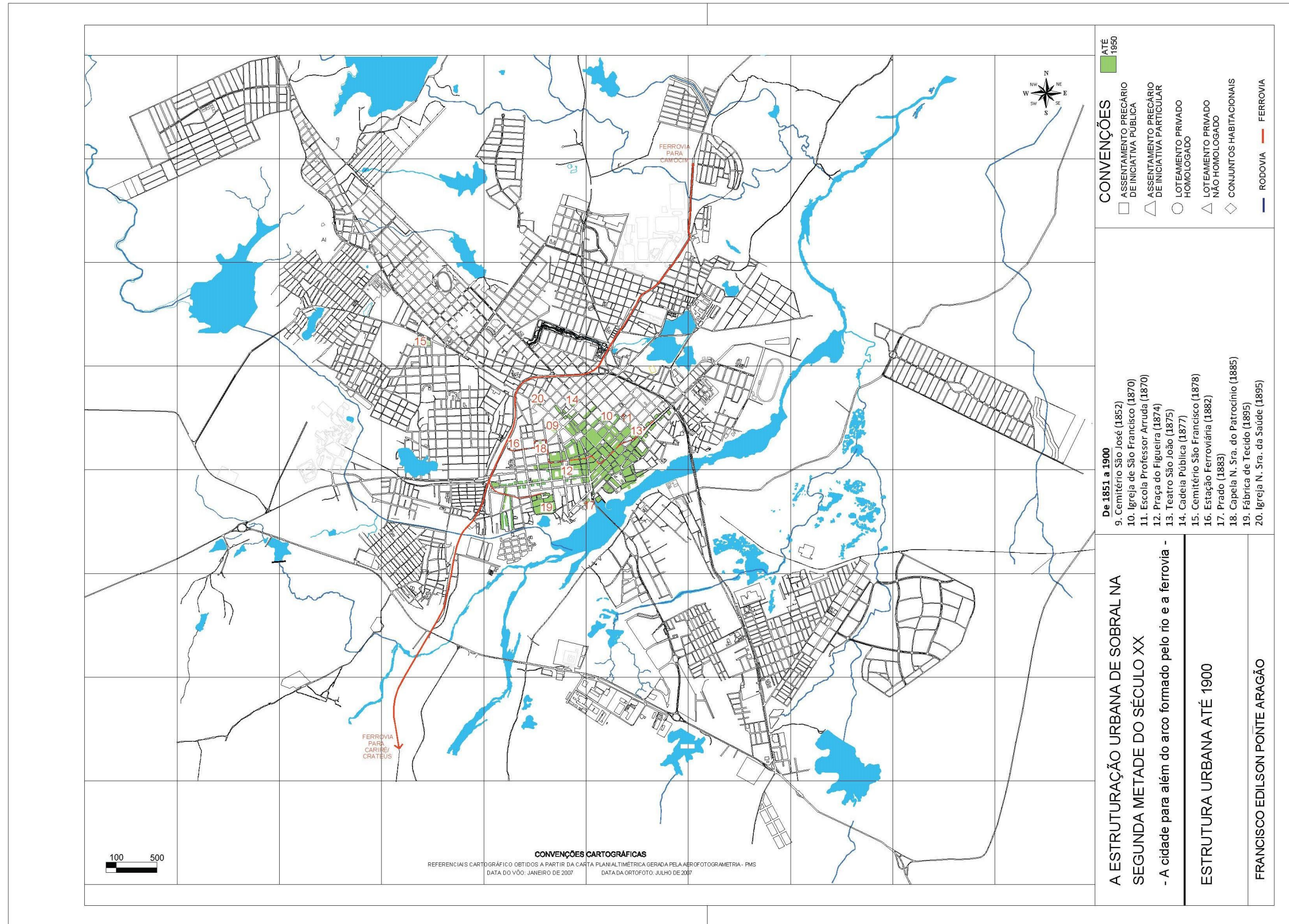
Em maio de 1919, Sobral recebe a visita da Comissão Britânica de Astrônomos, que desembarca na Estação Ferroviária, vinda da Inglaterra via Porto de Camocim, para fotografar o eclipse total do sol⁹, previsto para acontecer no dia 29 de maio daquele ano. Com aquelas fotos, os cientistas ingleses imortalizaram a pequena cidade de Sobral nos mais importantes compêndios da física nuclear, pois foi então

⁹ O eclipse solar de 29 de maio de 1919 seria visto na sua totalidade, segundo as previsões dos astrônomos, em duas localidades: no noroeste do Ceará e na Ilha do Príncipe, no Golfo da Guiné, na costa africana. Neste dia, nublou muito no Golfo de Guiné, impedindo o trabalho das equipes deslocadas para lá. Já em Sobral as câmeras dos cientistas puderam fotografar toda a trajetória daquele eclipse. Mourão (1999, 15). Quando de sua visita ao Brasil em 1925, segundo Soares e Girão (1997, 134) Einstein assim se pronunciou: “A questão que minha mente formulou, foi respondida pelo radiante céu do Brasil”.

possível comprovar a Teoria da Relatividade de Einstein, tornada pública quatro anos antes.

A figura 22, que mostra a estrutura urbana de Sobral por volta de 1900, é possível ver a implantação da Estação Ferroviária (16), a Igreja do Patrocínio (18), a Praça do Figueira e o início da industrialização, com a implantação da Fábrica de Tecidos Ernesto Deocleciano (19) localizada mais a oeste do núcleo central da cidade. No extremo norte nota-se a presença da Capela de N. Sra. da Saúde. É possível ver os trilhos do bonde que ligavam a Estação Ferroviária ao Cruzeiro das Almas, passando pelo centro comercial.

Fig. 22 - A Estrutura Urbana de Sobral em 1900. A cidade recebe sua primeira indústria, o Teatro, o trem, seu transporte urbano, através do bonde.



Fonte: Autor sobre base Cartográfica do PDP-Sobral. 2014.

O local onde foi instalada a estação astronômica foi escolhido junto ao Largo do Patrocínio, próximo à casa do Dr. Vicente Sabóia, diretor da Fábrica de Tecidos e anfitrião da Comissão (Ver Fig. 23). Os ingleses também testemunharam que:

Sobral é uma cidade do Ceará, a segunda depois da capital que é Fortaleza. Tem cerca de 10.000 habitantes e fica a margem do rio Acaraú. O rio estava já quase seco e a água para consumo da cidade era retirada de cacimbas cavadas no leito arenoso que lentamente a filtrava. (DAVISON, apud SOARES, 1999, 29).

Por esta época, a Fábrica de Tecidos da cidade, que pertencia ao Dr. José Sabóia, Juiz de Direito da Comarca local e genro de Ernesto Deocleciano, fornecia água encanada para algumas residências.

A grande maioria das casas tinha na carroça puxada a burro, a forma de se abastecer das águas do Rio Acaraú. Este mesmo carroceiro fornecia a lenha, retirada das matas próximas, para a cocção dos seus alimentos, uma vez que ainda não havia fogão a gás.

No relato do cientista inglês é possível perceber que no começo do século XX, Sobral era considerada uma das cidades mais importantes do interior nordestino do Brasil. De fato Sobral, segundo Rocha (2003, p.121) se inseria na economia cearense como um grande polo produtor de algodão e um dos maiores criatórios de gado, abrigando uma das primeiras fábricas de tecidos do Nordeste, que vai dar início ao primeiro ciclo de industrialização.

Fig. 23 - Acampamento da Comissão Inglesa de Astrônomos, no Largo do Patrocínio, em 1919.



Fonte: SOARES E GIRÃO, 1977.

Em 1924, segundo Soares e Girão (1997) é constituída a Companhia Industrial Luz e Força, também de Oriano Mendes, responsável pelo fornecimento de energia elétrica para toda a cidade, a partir de dois geradores, um de 90KWA e outro de 112KWA movidos respectivamente a lenha e a diesel. Em 1925 o Bispo D. José inaugura festivamente a Santa Casa de Misericórdia, primeiro hospital da cidade, e em 1928 é inaugurado o Cine São José, instalado, também por D. José na sede do Círculo Católico, atrás da antiga residência do Senador Paula Pessoa (SOARES E GIRÃO, 1997). A casa, que foi comprada pelas famílias ricas da sociedade e doada à D. José para sediar o Palácio do Bispo¹⁰ passa à moradia do clérigo até 1935, quando então ele a transforma em Colégio para as moças da cidade, entregando sua direção às Irmãs Filhas de Sant’Ana.

Em 1926 é inaugurada a sede própria do Grêmio Recreativo Sobralense (Ver Fig. 24), destinado aos bailes e saraus da pequena burguesia local. Posteriormente foi a sede do Pálace Clube até a década de 80, quando passou a abrigar o Fórum da cidade e hoje depois de restaurado pelo Poder Público Municipal, abriga a sede do Centro de Línguas Estrangeiras. Erguido, de acordo com Rocha (2003, p.164) em linhas inspiradas no *Art Nouveau*, numa tentativa das elites locais em acompanhar os estilos então em uso na capital cearense, este edifício está situado na Rua Nova do Rosário, (Rua Cel. Ernesto Deocleciano), fazendo esquina com a Praça da Meruoca, saída da cidade rumo ao Norte, em direção ao antigo distrito de Meruoca. Esta cidade, antigo distrito de Sobral, localiza-se na serra de mesmo nome, a 18 km do centro de Sobral e a 800m de altitude, com temperaturas bastante amenas, variando entre 17° e 28° (SOARES E GIRÃO, 1977). Com a conclusão da estrada Sobral - Meruoca transformou-se, a partir de 1918, em lugar de descanso das elites sobralenses, que acorriam em grande número, principalmente nos meses de setembro a dezembro, conhecidos como “B-R-O-BROS”, os mais quentes do sertão cearense.

A industrialização acelera o processo de urbanização (CASTELLS, 1983, P.188). Este processo acarreta a formação e o afluxo de novos grupos sociais, diversificando as atividades, estimulando o mercado interno (ARAGÃO, apud ROCHA, 2003, p.162). Assim são notórios o crescimento e a diversificação da economia de Sobral, advindos principalmente do comércio. Em 1932, os trabalhadores no comércio

¹⁰ Sanford, Maria Minerva, 2014, em depoimento ao autor.

criam o Sindicato dos Empregados do Comércio de Sobral, uma vez que a classe patronal já havia organizado a Associação Comercial de Sobral em setembro de 1920, sob a liderança de Oriano Mendes. Este era aquele mesmo empresário responsável pelo suprimento de energia elétrica à cidade, com a Companhia Industrial Luz e Força, e era também proprietário da Fábrica Emiliana, beneficiadora de algodão, situada logo trás da Igreja da Sé, às margens do Rio Acaraú.

Fig. 24 - Grêmio Recreativo Sobralense, o Pálace Clube e hoje Palácio das Línguas.



Fonte: ROCHA, 2003.

Oriano Mendes também viria abrir em 1928, uma concessionária de veículos Ford e um posto de gasolina.

Em 1930, a revolução vitoriosa desencadeada por Getúlio Vargas vai determinar um novo reposicionamento às elites locais. O Juiz José Sabóia, até então um dos maiores beneficiados pela Monarquia e pela República Velha, posiciona-se como oposição e perde seu maior aliado, o agropecuarista e vereador Francisco de Almeida Monte, que passa a militar ao lado dos revolucionários, e a partir daí a disputar contra seu antigo padrinho político a hegemonia dos destinos da política local.

Por volta de 1932, o novo interventor, Tenente Floriano Machado procede às primeiras pavimentações na malha viária da cidade, em paralelepípedo, ao mesmo tempo em que rebaixa as calçadas tornando o centro mais acessível e mais limpo (Ver Fig. 25).

Fig. 25 - Visita do Interventor aos Serviços de Pavimentação da Praça da Meruoca em 1932.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

Ainda em 1932, na Praça do Figueira, localizada a oeste do núcleo central, próximo ao Solar Fernando Mendes é inaugurado a Agência dos Correios, erguida em estilo *Art Déco*, “[...] marcando uma nova era na história da comunicação sobralense” (SOARES E GIRÃO, 1997, p.113). (Ver Fig. 26).

Fig. 26 - Agência dos Correios e Telégrafos, quando da inauguração, em 1932.



Fonte: ROCHA, 2003.

Neste ano e também nesta mesma praça vai ser inaugurada a Escola Técnica de Comércio D. José, fundada pela Associação dos Empregados do Comércio de Sobral,

com o intuito de qualificar a jovem mão de obra para o comércio e novos negócios que se instalavam na cidade, numa clara alusão à mudança no perfil econômico (Ver Fig. 27).

Fig. 27 - Escola de Comércio Dom José, ao lado dos Correios.



Fonte: Acervo pessoal de J. A. Dias Lopes.

O governo revolucionário de Getúlio Vargas adota o lema da modernização do país (FURTADO, 2007) e a substituição das importações como política industrial o que na prática significaria a mudança na economia do país, de suas bases rurais para a industrialização necessária. Para o Ceará a ação interventora do governo federal significava a concentração de investimentos na capital, com pesados recursos públicos investidos na infraestrutura, em detrimento das demais regiões do estado. Assim Fortaleza se viabiliza não só como cidade forjada historicamente para a função administrativa, como sede dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, desde o final do século XVIII, mas também como o centro urbano líder na prestação dos serviços e do comércio atacadista e, sobretudo como o centro das exportações dos principais produtos cearenses e provedor das necessidades de todo o Estado. Com a infraestrutura adequada viria a ser também o lugar mais apropriado para as sedes das novas indústrias a se instalar no Ceará. Conforme Furtado (2006, p.329):

O processo de industrialização começou no Brasil concomitantemente em todas as regiões. Foi no nordeste que se instalaram... as primeiras manufaturas têxteis modernas e ainda em 1910 o número de operários têxteis desta região se assemelhava ao de São Paulo.

Para as elites da capital, a industrialização de Fortaleza era a oportunidade que a cidade precisava para se afastar da dependência de Recife, pois toda a relação de Fortaleza com a Europa envolvia necessariamente a capital pernambucana. (CASTRO apud ROCHA, 2003, p.164). Assim, dotada de uma infraestrutura moderna e consolidada, Fortaleza passa a receber com grande destaque as novas plantas industriais de processamento das matérias primas produzidas no interior cearense. Necessária se fez então a construção de uma rede de estradas que ligassem a capital, novo local da indústria, ao campo, ao sertão, propriamente o local da produção. Assim, em 1932 é iniciada a construção da ponte sobre o Rio Acaraú, de modo a permitir a ligação rodo ferroviária de Sobral com a capital do Estado.

Com a ponte concluída em 1935, esta estrada representa a queda das últimas resistências à hegemonia econômica, administrativa e política de Fortaleza. Sobral foi “o último baluarte estadual a integrar-se” às influências da capital (CASTRO apud ROCHA, 2003, p.188). Esta estratégia das elites dominantes do Estado em viabilizar Fortaleza tanto como a capital administrativa como econômica, em detrimento das outras cidades mais bem estrategicamente situadas explica o desenho da rede de cidades cearenses, que segundo Duarte Júnior (2013, p.42) “adquire a forma macrocefálica de uma enorme cabeça (a capital) sobre um corpo raquítico” (a rede de pequenas cidades) sem estruturas urbanas que pudessem dividir com ela, o processo de desenvolvimento do Estado.

Assim, em 10 de março de 1933, o primeiro ônibus chega à cidade de Sobral, inaugurando, segundo Soares e Girão (1997, p.119) a ligação rodoviária Fortaleza-Sobral. Mas vai inaugurar também, sem que se soubesse, o declínio da cidade como polo econômico do Estado, que até então rivalizava em importância com a capital. Apesar disso, muito em função da política de incentivos fiscais, da substituição das importações e de garantia de preço mínimo da Nova República, inaugurada por Getúlio Vargas, e segundo Furtado (2007, p.323) ao dinamismo do mercado interno, os setores ligados à cadeia produtiva do algodão vão continuar se expandindo, fazendo com que a cidade se transforme, mesmo que num ritmo mais lento, até meados dos anos de 1950.

Em 1934, Dom José inaugura os colégios Sant’Ana, localizado no Palácio do Bispo, antigo casarão do senador Paula Pessoa, destinados às moças e o Ginásio

Sobralense, ao lado do Seminário Diocesano, junto à Lagoa da Fazenda, no lugar conhecido como Betânia, destinados aos rapazes da sociedade sobralenses. Ainda neste ano, em função do grande sucesso das peças teatrais e exibições de filmes nos seus salões, o Teatro São João ganha uma praça dianteira, completando a quadra que integrava este edifício com a Praça da Igreja do Menino Deus desde os anos 20 (SOARES E GIRÃO, 1997). Aqui vão aparecer as primeiras manifestações de segregação e interesses distintos de duas classes sociais convivendo em um mesmo espaço. Segundo essas autoras acima, ao se referir a esta última Praça do Teatro São João “[...] a elite elegeu-a como privativa, ficando a antiga destinada às classes menos favorecidas da sociedade.” (SOARES E GIRÃO, 1997, p.81). Já no Largo do Rosário, em 1935 vai ser inaugurada a sede própria da primeira instituição bancária, o Banco Popular de Sobral, criado em 1927 por D. José, para “... gerir os recursos financeiros da diocese.” (SOARES E GIRÃO, 1997, p.112). Neste núcleo, já havia se instalado no ano anterior o Banco do Brasil e em 1940 aí também se instala o Banco de Crédito Comercial, consagrando aquela parte da cidade como o setor bancário, até hoje mantido.

D. José vai construir também em 1935, uma capela no Alto do Sumaré, colina localizada no sudoeste, distando cerca de 2 km em linha reta da Igreja da Sé. Lá a Capela de São Miguel Arcanjo ganha também em seu adro um Cruzeiro confeccionado em ferro, sob um pedestal de alvenaria. Não há registros da existência de moradores neste local, antes desta data. A escolha deste lugar deveu-se, portanto à sua posição estratégica, como um dos pontos mais altos daquela região, a funcionar simbolicamente, como um farol a guiar aquele povo no caminho da fé cristã.

Porém, é na Praça do Mercado, situada no meio do caminho que liga o Largo do Rosário à Igreja da Sé, pela Rua Nova do Rosário, que neste ano de 1935, vai acontecer a maior transformação da paisagem urbana da cidade, até aquela data. E não vai ser obra do Bispo. O novo interventor nomeado pelo governo revolucionário de Getúlio Vargas, Vicente Antenor Ferreira Gomes determina a demolição do Mercado Público (Ver Fig. 28), segundo Rocha (2003, p.180) “[...] sob protestos dos comerciantes lá estabelecidos, e até do governador”.

Fig. 28 - O Mercado Público à direita, durante uma cheia do Rio Acaraú, por volta de 1930.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

Em seu lugar o interventor construiu uma moderna praça, dotada de jardins, alamedas e como ponto máximo da intervenção, que a transformaria no ponto focal da cidade (LYNCH, 2011) ergueu bem no centro, uma coluna alta com quatro faces e em cada uma, um relógio a orientar os sobralenses que acorreriam ao novo centro comercial, que “imita o exemplar fortalezense da Praça do Ferreira”. (ROCHA, 2003, p.181). Esta Praça foi inaugurada em 1942 e até hoje, de fato é, junto com o Beco do Cotovelo, que a liga à Rua Velha do Rosário, hoje Rua Dr. José Sabóia, o coração da cidade. O cotovelo formado naquele beco, nada mais é do que a resultante do encontro de duas malhas ortogonais, de épocas diferentes, que se encontram no centro formando ângulos obtusos. (Ver Fig. 29).

Fig. 29 - Praça da Coluna da Hora, antigo Mercado, com iluminação e fonte d'água.



Fonte: ROCHA, 2003.

Já o novo Mercado, construído em 1940, no bairro do Junco¹¹, próximo a Cadeia Pública, em frente ao Cemitério São José, seria rejeitado pelos comerciantes locais. Para agradá-los, o prefeito manda construir entre o Mercado e o Cemitério, a sede do Liceu de Artes e Ofícios (SANFORD, apud ROCHA, 2003, p.181).

Em setembro de 1938, em frente à Estação Ferroviária no Morro do Cruzeiro das Missões, situado a oeste do núcleo central da cidade, foi lançada pelo Bispo de Sobral, a pedra fundamental do monumento em homenagem ao Cristo Redentor.

Em 28 de maio do ano seguinte, segundo Soares e Girão (1997, p.59) o monumento foi inaugurado festivamente, tendo 28 metros de altura, proporcionando aos visitantes uma visão panorâmica da cidade, numa clara referência ao monumento do Morro do Corcovado, no Rio de Janeiro, inaugurado sete anos antes. (Ver Fig. 18).

Em 1941, D. José dá mais uma contribuição para a estrutura urbana da cidade. Constrói próximo à Cruz das Almas, a nova sede do Ginásio Sobralense, na Praça Quirino Rodrigues, dotando a cidade do primeiro colégio de ensino secundário, disponível para toda a região norte do Estado. Ao mesmo tempo separava-o do Seminário Diocesano, destinado agora somente à formação dos padres da vasta

¹¹ Segundo Rocha (2003, 181) o bairro do Junco começava na atual Rua Diogo Gomes, logo depois da Praça da Meruoca.

Diocese de Sobral, que engloba a totalidade dos municípios da Região Noroeste do Estado do Ceará.

Para organizar sua Diocese, e intervir na formação religiosa e ideológica de seu rebanho, D. José realiza em Sobral, neste ano de 1941, o I Congresso Eucarístico Diocesano, exatamente no ano do primeiro centenário da Cidade. Segundo Soares e Girão (1997, p.61) o evento, presidido pelo Núncio Apostólico D. Bento Aloísio Masella contou com a presença de vários outros bispos do Ceará, e do Governador (Interventor Federal Meneses Pimentel), além de caravanas de todas as cidades da Diocese de Sobral. O evento vai marcar o Jubileu de Prata da Diocese e de seu Bispo, além do Poder e o prestígio de D. José, que ao tempo em que despertava admiração e orgulho do povo católico da cidade, despertava também preocupações junto à elite política, que tinha no juiz de Direito da cidade já aposentado e industrial ativo, Dr. José Sabóia de Albuquerque, e no Deputado Federal Francisco de Almeida Monte, os seus mais íntimos rivais na disputa pela hegemonia daquela comunidade.

Materializava-se, assim em Sobral, o conflito das elites brasileiras, explicitadas por Getúlio Vargas e a Revolução de 1930: a modernização do país através da industrialização buscava também a hegemonia política disputando espaço e poder contra a aristocracia rural (FURTADO, 2007). Numa economia frágil e dependente das condições climáticas para suas exportações como a cearense, estes atores eram na realidade oriundos de uma mesma classe social, pois o rico industrial detinha a propriedade de várias fazendas e os fazendeiros se transformavam nos ricos comerciantes e nos promissores industriais, a tal ponto que ambas as posições se confundiam. De todo modo, novos cenários e novos atores disputavam a hegemonia e o poder na cidade. No dizer de Rocha (2003, p.157):

Incenso (das igrejas)¹² e fumaça (das fábricas) anunciavam o glamour pelo qual a classe dominante se deixava inebriar, sendo ela própria platéia e atriz de um drama que formou a personalidade sobralense.

E o cenário desta disputa também se modificava. As torres das igrejas, que marcavam fortemente o perfil de Sobral, vão dividir atenção com as chaminés,

¹² Grifo do autor.

embora D. José as comparasse com o telhado do Fórum da cidade, porque nesse foro ele ainda levava nítida vantagem. (ROCHA, 2003, p.157).

Em 1940, D. José lança a pedra fundamental da Igreja do Coração de Jesus, logo após o Riacho Pajeú, nas margens da estrada de ferro Sobral - Camocim. Esta igreja foi inaugurada em 1946 e em seus salões segundo Soares e Girão (1997, p.70) abrigou as sessões dos Círculos Operários.

O longo governo de Vicente Antenor Ferreira Gomes, interventor nomeado por Getúlio Vargas em 1935 que administra a cidade até 1944, vai ser responsável pela modernização de grande parte da paisagem urbana. Além da construção da Praça da Coluna da Hora, batizada então como Barão do Rio Branco, hoje Praça Dr. José Sabóia e da construção do Novo Mercado, ele continuou a pavimentação da maioria das ruas do centro da cidade, iniciada pelo Ten. Floriano Machado, completando com a construção da Praça do Teatro São João.

Em 1944, Dr. João Melo assume como interventor e executa a pavimentação em placas de concreto do Largo do Rosário e das Ruas Ernesto Deocleciano e José Sabóia.

Em 1947, o rico industrial sobralense Trajano de Medeiros, proprietário da Companhia Industrial de Algodão e Óleo (CIDAÓ), fundada em Recife, em 1921, com filiais em todo nordeste, resolve abrir uma filial em sua cidade natal. Adquire para isto vasta propriedade localizada nos quadrantes nordeste da cidade e instala não só a sede da CIDAÓ, como também uma bela vila de casas, para seus funcionários mais graduados, situadas em frente à fábrica e no dizer de Rocha (2003, p.184) “em *Californian Style*, inspirados nas novas residências de Fortaleza, a partir da construção da nova sede do Ideal Clube”. (Ver Fig. 30).

Fig. 30 - Vila da CIDA0 com seus “bungalow”, para funcionários, por volta de 1960.



Fonte: ROCHA, 2003.

Os trabalhadores mais humildes desta fábrica, vão se instalar nas proximidades dos galpões industriais, só que nos terrenos vazios e alagáveis próximos ao Rio Acaraú, dando início ao bairro Pedrinhas¹³, assim chamado pela presença de seixos rolados acumulados na sua rua principal que dá acesso ao Rio Acaraú. Também neste bairro se contará com a presença de uma nova atividade que vai marcar significativamente a paisagem da cidade, principalmente nas franjas do rio Acaraú: a lavagem de roupas, executada pelas mulheres e filhas dos operários das fábricas, que assim contribuirão com o aumento da renda familiar.

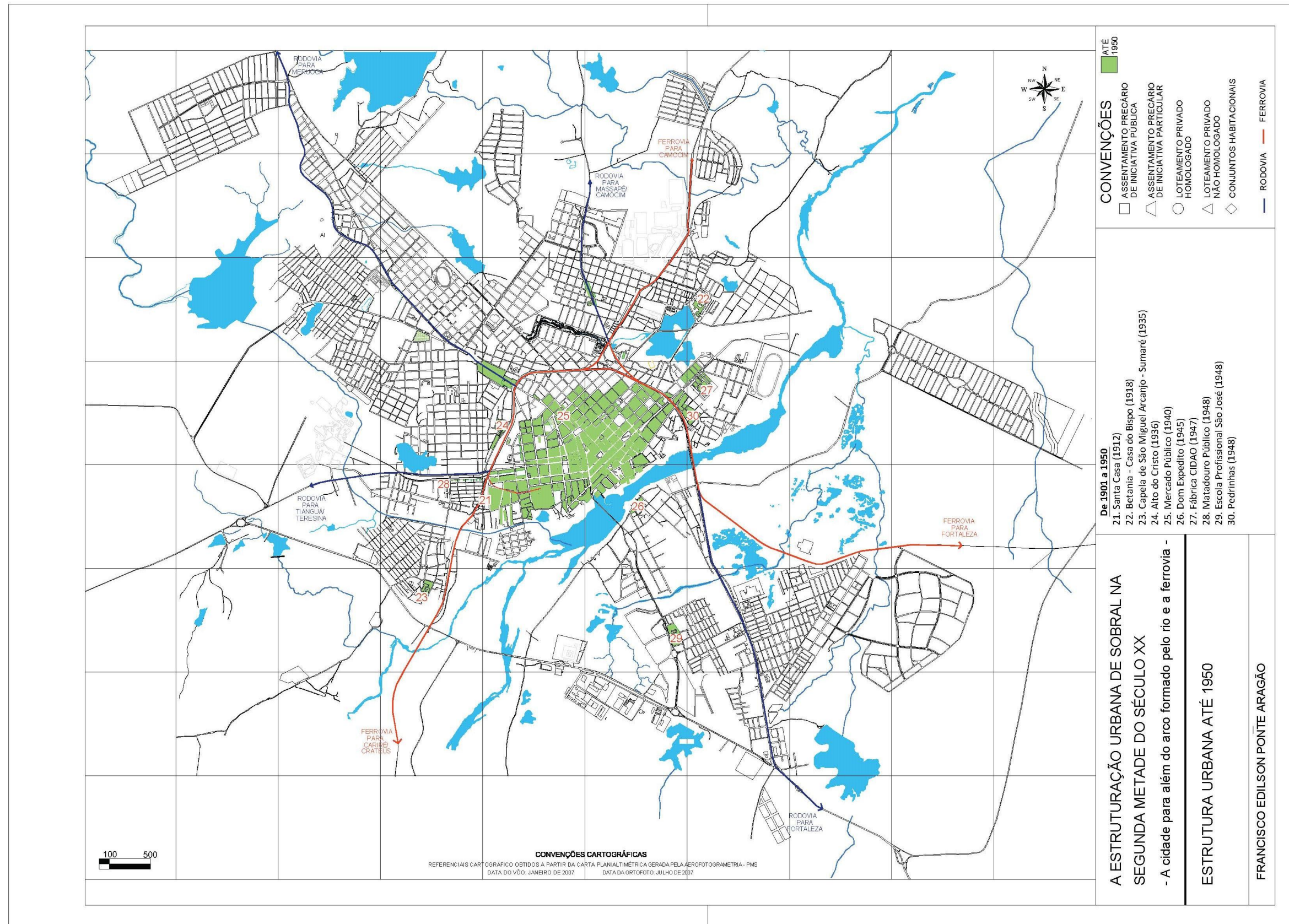
Outro detalhe registrado em Pedrinhas que vai se consolidar como tendência para posterior expansão urbana de Sobral é a regionalização do bairro, ou seja: a população será originária da zona rural mais próxima, ou situada na mesma direção de entrada da cidade. Assim é que a maioria dos moradores de Pedrinhas será originária do Distrito de São José e de suas localidades, mantendo-se um sentimento muito forte de vizinhança e de solidariedade.

Na figura 31 é possível verificar que, por volta de 1950, a estrutura urbana de Sobral praticamente está consolidada dentro do arco formado pelo Rio Acaraú e a ferrovia. As pequenas ocupações que acontecem fora deste arco são de pouca

¹³ Relatório de Territorialização: Conhecendo, vivenciando e refletindo o bairro das Pedrinhas. Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia – Sobral. Lopes et al (2008, 94).

relevância embora que marcada pela presença principalmente das classes mais pobres. É possível notar a enorme distância do Seminário Diocesano e da Escola Profissional São José para a área urbanizada. Também no Alto do Sumaré, a Capela de São Miguel Arcanjo completa os limites máximos da área urbana da cidade de Sobral e comprovam o papel da Igreja, neste processo.

Fig. 31 - A Estrutura Urbana de Sobral em 1950 com a Santa Casa (21), o Seminário Diocesano na Betânia (22), as primeiras habitações para fora do arco ferroviário com o Morro do Sumaré (23), Cristo Redentor (24) o Bairro Monte Castelo, rebatizado mais tarde de D. Expedito (26) e o Bairro das Pedrinhas (30) que abrigava os operários da indústria CIDAO (27). Nota-se também a distância da Escola Profissional São José (29).



Fonte: Autor sobre Base Cartográfica do PDP-Sobral. 2014.

Em 1948, D. José autoriza a construção da Escola Profissional São José, localizada no outro lado do Rio Acaraú, destinada à capacitação dos filhos dos trabalhadores, em terras doadas por seu adversário Dr. José Sabóia. Esta escola, de fundamental importância para a capacitação dos filhos da classe trabalhadora, vai também significar o primeiro equipamento urbano na outra margem do rio, indo em direção sul da cidade. Como não havia habitação nesta área, a Escola sempre foi interpretada como forma de segregação, primeiro pela distância e segundo lugar, porque era destinada aos menos favorecidos.

Neste ano de 1948, o prefeito Jacyntho Antunes constrói um novo Matadouro, longe do centro, situando-o às margens da estrada que liga Sobral a Tianguá, na Serra da Ibiapaba, localizada a oeste da cidade, logo após os trilhos da Estrada de Ferro. Certamente razões de higiene e aumento da demanda de carne levaram o prefeito a fazer esta mudança, que, juntamente com a estrada da Meruoca, no extremo norte, onde por volta de 1949 já se faziam notar a presença de pequenos casebres em suas margens depois da linha férrea, vão simbolizar as primeiras indicações de expansão urbana, para além das estruturas do núcleo histórico.

A Capela de São Miguel Arcanjo no Morro do Sumaré, o monumento do Cristo Redentor, no Morro do Cruzeiro, o bairro das Pedrinhas ao lado da Ponte sobre o Rio Acaraú e o Bairro D. Expedito, localizado na outra margem do Rio Acaraú vão se transformar nos primeiros núcleos a se desenvolver fora dos limites físicos constituídos pelo arco ferroviário e o leito do rio. O bairro D. Expedito na realidade começou a tomar forma ainda no início do século XX, quando sua mata ciliar, rica em oiticicas (*Licania rígida*) se transformou em abrigo para retirantes das secas, que sempre atingiram o sertão cearense.

Algumas chácaras funcionavam como as casas de veraneio das elites, quando a brisa do Rio Acaraú aliviava o calor dos fins de semana. Durante a segunda guerra mundial, segundo Barbalho (2008, p.43) foi batizado como Bairro Monte Castelo, em homenagem à batalha vitoriosa dos pracinhas da Força Expedicionária Brasileira (FEB) em território Italiano. Anos depois, em 1959, teve seu nome mudado para D. Expedito, numa homenagem prestada pelo prefeito Pe. José Palhano ao seu colega de seminário, o Padre Expedito Lopes, bispo de Garanhuns, cidade do agreste pernambucano, assassinado naquele ano.

As melhorias na estrutura urbana continuavam, embora esta modernização como diz Campos (2002, p.21) “era limitada pelo impasse da Modernização Periférica”, que não alterava as estruturas sociais, não se chegava, pois, a alcançar uma Modernidade. No ano de 1949, o prefeito Jacyntho Antunes irá pavimentar as ruas que circundam a Praça do Patrocínio bem como a Rua do Menino Deus que será pavimentada, até a Rua Ernesto Deocleciano, embora para isto o prefeito tenha demolido o belo Cruzeiro de Ferro existente no adro da Igreja.

Em 1950, o arco ferroviário que circunda a cidade e a limita junto com o rio Acaraú, se completa, pois segundo Soares e Girão (1997, p.118) chega à Estação Ferroviária de Sobral o primeiro trem de passageiros vindo de Fortaleza. Os trilhos chegam também ao pátio da CIDAIO. Neste ano, morre no Rio de Janeiro o Dr. José Sabóia, juiz, industrial e líder político da cidade.

Em 1951 assume a prefeitura o comerciante Antônio Frota, ligado politicamente ao bispo. Ele vai ser responsável por grandes obras de modernização da cidade, como as melhorias da Avenida Senador Paula e a construção do Bulevar Pedro II (Ver Fig. 32). Em 1952, a cidade vai ganhar um reforço em sua infraestrutura de energia, pois a partir deste ano a Companhia Industrial de Luz e Força, de Oriano Mendes é incorporada pela gestão municipal e passa a comprar a energia excedente dos potentes geradores da Fábrica de Tecidos, distribuindo energia para toda a cidade e sem restrição de tempo. No entanto, esta incorporação, apesar das melhorias que ocasionaria, não foi tão pacífica assim. O prefeito Antônio Frota e o próprio Oriano Mendes, ligados a D. José (SOARES E GIRÃO, 1997, p.110) não viam com muita boa vontade a compra da energia excedente da Fábrica de Tecidos, justamente do adversário de D. José, o Juiz e industrial José Sabóia. Foi preciso uma motivação maior, que veio do povo, que em passeata de protestos pela péssima qualidade dos serviços prestados até então, quebrou grande parte dos antigos postes de madeira, deixando ao chão toda a fiação, causando um colapso na iluminação pública.

Fig. 32 - Modernização na Av. Sen. Paula: pavimentação em concreto e canteiro central. Em destaque o Colégio Sant'ana, antigo Palácio do Bispo.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

Foi o suficiente para o acordo da compra da energia vingar, e assim a cidade foi iluminada sem restrições.

Em 1953, a pedido do Bispo, o prefeito Antônio Frota construiu um monumento em homenagem à imagem de Nossa Senhora de Fátima que estava em peregrinação pelo Brasil. O monumento em forma de arco foi construído no lugar conhecido como Cruz das Almas, no final do Bulevar Pedro II. Inaugurado no ano seguinte, o nosso “Arco do Triunfo”, ou Arco de Nossa Senhora de Fátima, é segundo Rocha (2003, p.209) “o monumento representativo da mentalidade glamorosa da sociedade em declínio” (Ver Fig. 33). Ainda em 1953, o bispo D. José inaugura na Praça Quirino Rodrigues, o Abrigo Sagrado Coração de Jesus, localizado ao lado do Ginásio Sobralense, para o atendimento aos idosos desvalidos da cidade. Composto de tres blocos, contendo dormitórios, refeitório e administração nos dois laterais, têm no centro uma bela capela inspirada na arquitetura neoclássica.

Fig. 33 - Arco de N. Senhora de Fátima, na planície atrás do Teatro São João.



Fonte: ROCHA, 2003.

No ano de 1954, a cidade dos bois e do algodão vai passar a ser conhecida como a capital do chapéu de palha, pois começa neste ano a industrialização desta peça do vestuário que tão bem vai caracterizar o sertanejo nordestino. Ora, a carnaubeira (*Copernicia crunifera*) de onde se tira a palha para o chapéu, era uma das árvores mais comuns da caatinga do semi-árido cearense, presente em abundância nos campos de Sobral. A cadeia produtiva do chapéu vai absorver muita gente, principalmente do sexo feminino, nas casas da zona rural, bem como da periferia de Sobral (Ver Fig. 34). O problema foi o preço da produção de cada chapéu, extremamente baixo, o que fazia desta indústria uma das mais concentradoras de renda: enquanto os proprietários se apropriavam do lucro obtido pela economia de escala, as artesãs encarregadas da confecção do produto semi-acabado mergulhavam na economia de subsistência, sem um mínimo de garantias e direitos trabalhistas. Os grandes produtores de chapéus não passavam de quatro famílias¹⁴. Ainda que nas décadas de 1950 e 60 a presença do algodão na economia da cidade fosse marcante, a mudança para outro produto inferior não deixou de ser sintomática da queda de padrão do setor primário da economia municipal.

¹⁴ Famílias Menezes (Erick), Família Arruda (Francisco Linhares Arruda), Bezerra (Evaristo Bezerra).

Fig. 34 - As chapeleiras, mulheres da periferia e a indústria do chapéu nos anos de 1950.



Fonte: Acervo pessoal de J.A. Dias Lopes.

Em 1955, assume a prefeitura o agrônomo Paulo de Almeida Sanford, ligado politicamente a Chico Monte, e em função do prestígio do seu chefe, junto ao governo federal, a cidade vai conhecer seu primeiro conjunto habitacional, com 32 casas construídas no Junco, próximas ao Cemitério São Francisco, com recursos da Fundação Casa Popular (FCP), a precursora do BNH. Para atender aos filhos da classe operária, neste ano de 1955, o Estado vai construir a sua primeira escola (Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Luiz Felipe) na cidade de Sobral, localizando este equipamento, assim como o conjunto habitacional, para além do arco ferroviário, no caminho do Junco, reforçando a separação entre ricos e pobres. A cidade também vai presenciar um dos maiores acontecimentos sócio-políticos de sua história recente: o Congresso das Vocações Sacerdotais, realizado em comemoração ao cinquentenário de sacerdócio de D. José, e segundo Arruda de Jesus (2010, p.77) projetado e organizado pelo secretário diocesano, o Padre José Palhano de Sabóia, uma espécie de filho adotivo do bispo. A presença do Núncio Apostólico D. Armando Lombardi, representando o Papa Pio XII, do Governador do Estado e vários bispos das dioceses do Ceará demonstrou o sucesso do Congresso para aquela sociedade, mas principalmente de seu organizador, o Pe. Palhano, que nas eleições municipais de 1958 se tornaria o prefeito de Sobral, derrotando o candidato de Chico Monte, o Dr. Jacyntho Antunes.

O Congresso foi realizado na Praça Duque de Caxias, antiga Praça Imperial, popularmente conhecida como Praça do Siebra, localizada na zona leste da cidade, próximo a Igreja do São Francisco. Era uma quadra cortada diagonalmente por uma

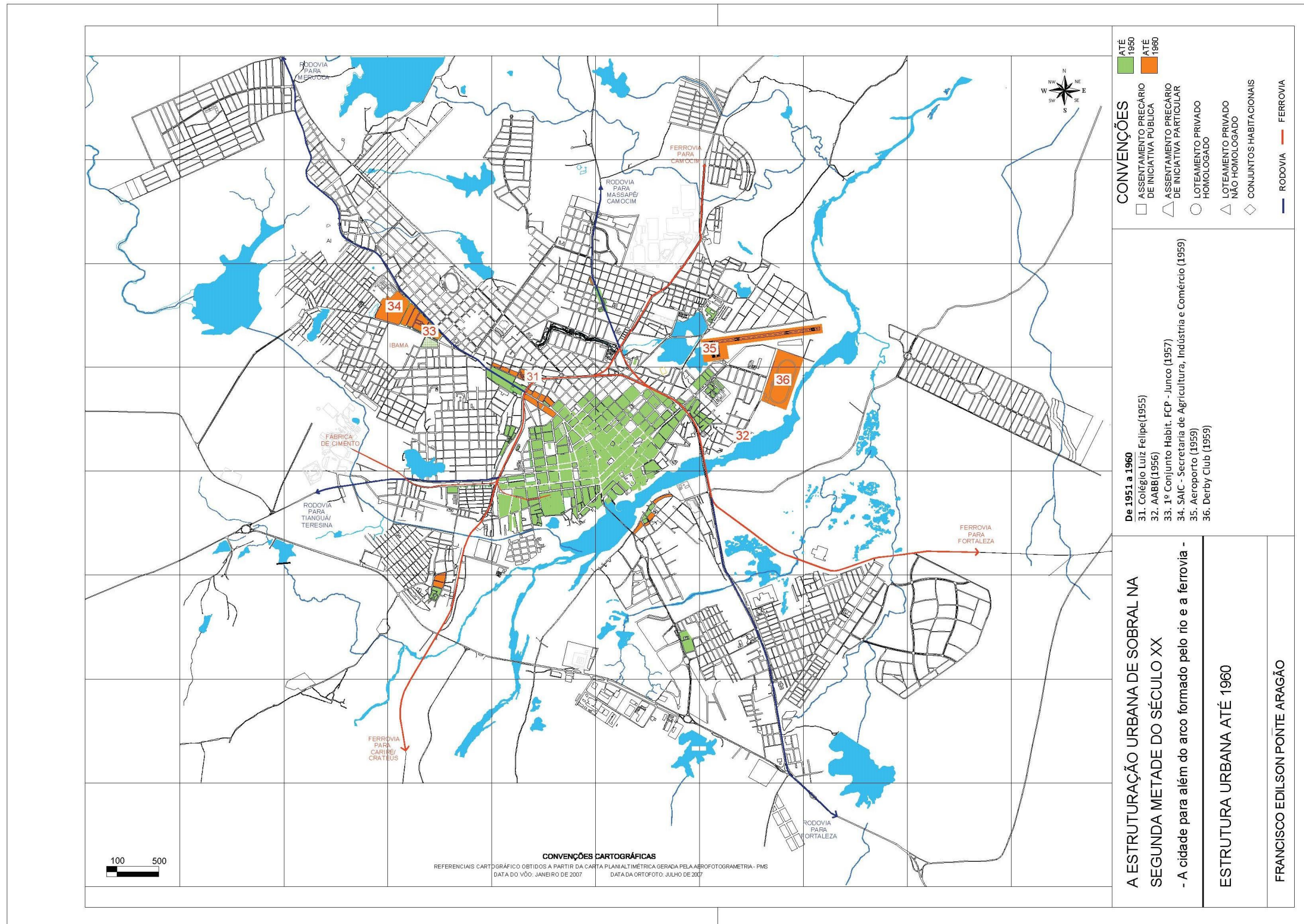
rua de paralelepípedos, formando dois triângulos vazios, sem nenhuma urbanização, que serviam como campo para os jogos dos jovens da elite, moradora das proximidades. Segundo Arruda de Jesus (2010, p.75) “[...] era o local preferido dos circos e parques em temporadas na cidade, como os circos Nerino, Garcia, Fequete, Continental e V8”. Ficava também situado na sua face leste o Grupo Escolar Professor Arruda, construído em 1878. Nas calçadas das ruas que circundavam aquela praça formavam-se rodas de conversa, que eram frequentadas, segundo Arruda de Jesus (2010, p.76) pelas “[...] famílias tradicionais como: Alverne, Ferreira Gomes, Napoleão, Rodrigues, Azevedo, Andrade... dentre outras.”. Essas famílias também se divertiam nos salões do Palace Clube, antigo Recreio Sobralense, um clube social exclusivo para as elites sobralenses.

A partir de 1956, a cidade receberá outro clube social, mais reservado do que o Pálace Clube. Nesse ano vai ser inaugurada a sede social da Associação Atlética do Banco do Brasil às margens do rio Acaraú, marcando assim o início do uso dessa orla fluvial para as atividades de lazer.

Em 1959, outro clube também vai ter sua sede social inaugurada também às margens do Rio Acaraú, desta feita, o Derby Clube Sobralense, que funcionava como Prado, próximo ao centro, vai ser deslocado para fora do arco ferroviário. Esta nova sede viria a ser dotada de moderna raia para corridas de cavalos, com uma completa coudelaria, casa de apostas e arquibancadas. (Ver Fig. 35).

As lideranças políticas da cidade passavam por mudanças. Até a Revolução de 30 a sociedade se dividia entre a pequena aristocracia latifundiária, que tinha na agropecuária (gado e do algodão) a origem do seu poder, de um lado, e por outro, novos burgueses que tinham nas indústrias recém-instaladas e no comércio a força de sua ascensão social. Neste meio transitava a Igreja, que tinha no empreendedurismo e na rígida formação teológica e cultural do seu primeiro bispo, o carisma que lhe permitia liderar as transformações da cidade, nesta primeira metade do século XX.

Fig. 35 - A Estrutura Urbana de Sobral por volta de 1960. É possível ver o primeiro conjunto habitacional (33), o Parque de Exposições (34), o aeroporto (35) e o Derby Club (36).



Fonte: Autor em Base Cartográfica do PDP-Sobral. 2014.

A redemocratização do Brasil em 1946 vai levar para a capital federal as disputas locais, pois Dr. José Sabóia, elege então seu genro, o engenheiro civil Plínio Pompeu de Sabóia Magalhães como senador da República, que passa a ser o líder da União Democrática Nacional (UDN), sigla em torno da qual se aglutinavam os opositores de Getúlio Vargas. Por outro lado, o Cel. Chico Monte¹⁵ que lidera o Partido Social Democrático (PSD) e se elege deputado federal sob a influência de Getúlio Vargas, então presidente deposto, mas ainda com muito prestígio junto às classes populares.

Com a ida de José Sabóia para o Rio de Janeiro para tratamento de saúde, e seu falecimento em 1950, seu grupo passou ao comando do Príncipe da Igreja Católica em Sobral, como era conhecido o Pe. José Palhano de Sabóia, contando com o beneplácito evidente de D. José. A primeira metade do século XX tem um fim exatamente com as mortes dessas lideranças políticas e religiosa de Sobral, a de José Sabóia em 1950, D. José em 1959 e a de Chico Monte, em 1961, como deputado federal em Brasília. Estes dois últimos, no entanto, legariam aos herdeiros posições estratégicas para o progresso de Sobral, se assim o desejassem.

O Padre José Palhano de Sabóia, eleito prefeito de Sobral pela UDN, representando a elite modernizadora, derrota o candidato de Chico Monte, nas mesmas eleições em que Monte se elegeu deputado federal e seu genro, o Professor Parsifal Barroso, foi eleito Governador do Estado do Ceará como candidato das oposições coligadas. A coligação representava as elites conservadoras de base rural, vindo a derrotar o candidato do governador Paulo Sarasate e do prefeito eleito Pe. Palhano, o Cel. Virgílio Távora, da UDN.

Assim, prefeito e governador, ao se elegerem dignos representantes de seu povo na realidade se anulam, em detrimento dos benefícios que juntos poderiam trazer para a cidade. Suas ações com repercussão no território de Sobral vão se limitar à construção do Parque de Exposições da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio - SAIC, no bairro do Junco, logo após o Cemitério São Francisco, por parte do governo estadual. Sobreveio ainda a distribuição de lotes para a população de baixa renda, nas margens da estrada que ia para a cidade de Massapê, formando

¹⁵ O título de coronel atribuído a Francisco de Almeida Monte é puramente em função do seu poderio político, pois nunca freqüentou a caserna.

um novo bairro, sob liderança da administração municipal, o Parque Silvana. Segundo o prefeito Padre Palhano, a perseguição do governador não permitiu que sua administração avançasse no sentido de resolver os problemas que começavam a se avolumar, como o aumento da população pobre na cidade. (RABELO FILHO, 2010). É possível dizer que este ciclo, de influência marcante de D. José, do Dr. José Sabóia e do Cel. Chico Monte repercutiu imensamente na estrutura urbana de Sobral, tendo se finalizado por volta de 1960.

A eleição de Cesário Barreto a prefeito nas eleições de 1962, bem como a eleição de Virgílio Távora a governador do Estado nesta mesma data vai dar início a um novo tempo, outro ciclo político-administrativo, que junto com o Golpe Militar de 1964 formarão uma nova conjuntura política, econômica e cultural, que vai justificar plenamente o encerramento desta primeira metade do século XX e o início de uma nova etapa. A partir daqui novos atores estarão à frente do processo político-administrativo, a cidade entrará numa nova fase da sua economia, as transformações na estrutura urbana formatarão praticamente uma nova cidade. No entanto, a cidade harmoniosa, onde as classes sociais mesmo que bem distantes dividiam o mesmo espaço urbano, que caracterizaram a cidade da primeira metade do século XX, dará lugar a outra cidade, que ficará marcada pela segregação espacial e social, pela injustiça e pela desigualdade.

CAPÍTULO II

2 - A CIDADE DE SOBRAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

O limite temporal desta pesquisa é a segunda metade do século XX. No entanto, ele só começa com o completo encerramento do ciclo anterior, que vai se dá efetivamente com o desaparecimento das causas e das razões que marcaram o ciclo anterior. Isto vai acontecer por volta de 1962, com as eleições gerais daquele ano, que vão ficar marcadas como as primeiras eleições do século XX, que não terão a participação direta do bispo D. José, ou do juiz José Sabóia, ou do deputado federal Francisco Monte, pois todos já falecidos serão substituídos por novos atores. Estes novos atores vão se revezar nas disputas eleitorais até o ano de 1996, quando estas eleições determinam suas substituições por novos atores numa nova conjuntura política que vai ser marcada por uma maior participação da sociedade no debate político. A escolha dos três personagens relacionados acima, como pode ser notada no capítulo anterior, deveu-se às suas contribuições para a formação social, econômica, cultural e físico-espacial da cidade de Sobral, ou em última análise, às suas representações, aos papéis por eles desempenhados na formação do espaço urbano sobralense, entendido aqui como o conjunto de uma estrutura urbana como resultado da interação de quatro elementos fundamentais, a saber: a população, o ambiente ou meio físico, a tecnologia e a organização social (DUNCAN, apud CASTELLS, 1983, p. 152). E Castells (1983, p.24) complementa:

As cidades são formas espaciais das sociedades humanas, caracterizadas pela concentração das atividades das populações, num espaço restrito, bem como pela existência e difusão de um sistema cultural específico, a cultura urbana.

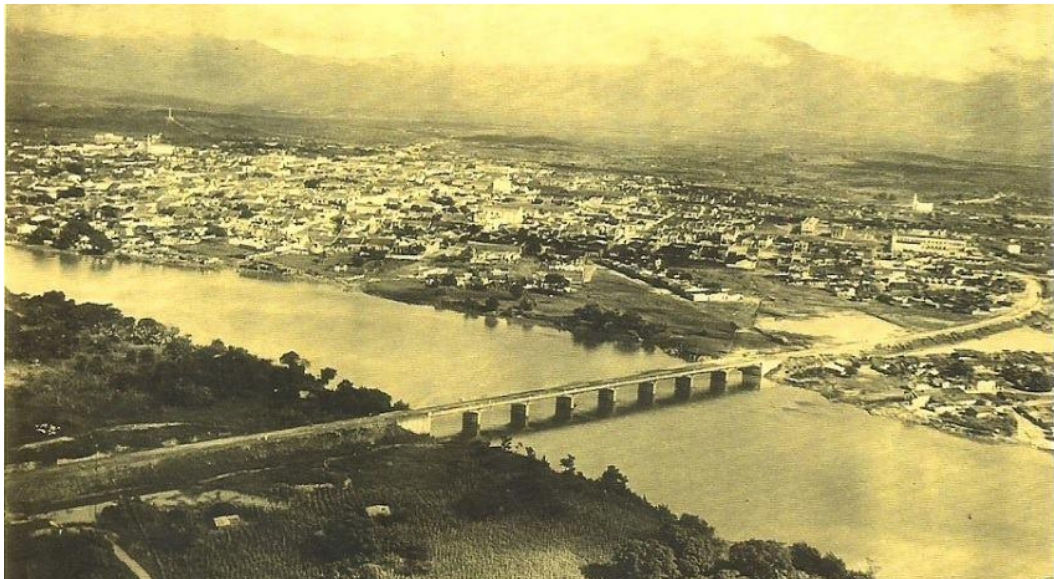
Em resumo, o jeito de ser de uma sociedade, no seu espaço físico.

2.1 - A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA

Assim, a Sobral que vai ser mostrada agora, começa na segunda metade do século XX, quando cessam as causas que deram origem à cidade do século XIX, que se

formou como fruto da agropecuária e do comércio, reforçada em seguida pela introdução do primeiro ciclo industrial, com as suas respectivas elites e suas representações espaciais daí resultantes, que no dizer de Santos (2013, p.105) vão se apresentar com menos mazelas do que as cidades da metade seguinte do século XX. Neste momento, a cidade se encontra conformada e satisfeita dentro do arco formado pela estrada de ferro e o Rio Acaraú, a ponto de discriminar quem se situasse do lado de fora, pois como afirma Rocha (2003, p.212) era pejorativo, no meio social mais abastado, dizer que alguém morava *depois da linha* do trem. Os cidadãos chamados incluídos habitavam o lado de dentro dos trilhos (Ver Fig. 36).

Fig. 36 - A Urbanização dos Anos 50, entre a Ferrovia e o Rio. Em primeiro plano, a Ponte Otton de Alencar.



Fonte: Acervo de J. A. Dias Lopes.

Segundo Lefebvre, apud Castells (1983, p.112) “[...] a história humana define-se pela sucessão de três eras, campos ou continentes: a agrária, a industrial e a urbana.” Assim também vai se passar com Sobral. A cidade da política se transforma na cidade lugar da produção e daí no lugar do capital especulativo. Aqui foi visto que, ajudada pelas condições favoráveis de sua localização, a sociedade agrária, apesar das agruras do meio, se viabiliza e como fruto de seu desenvolvimento e enriquecimento produz um espaço urbano caracterizado pelo equilíbrio entre as classes sociais protagonistas deste processo, ainda que as distâncias que as separassem fossem enormes. O processo de industrialização,

neste primeiro momento, inclui um novo elemento que é o operário com sua habitação de relativa qualidade, bem localizada, formando vilas, como a Vila Janoca, da Fábrica de Tecidos e a Vila Trajano de Medeiros, da CIDAO. Segundo Blay (1979, p.79) a moradia era um fator de atração para os escassos trabalhadores qualificados necessitados pela indústria nascente. Mesmo os mais inferiores da escala social estavam incluídos no tecido urbano e na teia social. Embora o uso do espaço urbano reflita as posições sociais das classes, assim os bairros fabris são os bairros residenciais operários (BLAY, 1979, p.79). Ao comentar Lefebvre, Castells (1983, p.116) mais uma vez afirma que há duas fases críticas nesta evolução: a primeira é a subordinação da agricultura à indústria e a segunda é a subordinação da indústria à urbanização. Deste modo, vai ser marcante na paisagem sobralense o desequilíbrio dos novos espaços surgidos a partir de um novo ciclo de industrialização. Segundo Castells (1983, p.23)

A urbanização inserida no desenvolvimento do tipo de produção capitalista é um processo de organização do espaço, que repousa na... decomposição prévia das estruturas sociais agrárias e a emigração da população para centros urbanos já existentes, favorecendo a força do trabalho essencial à industrialização.

A economia nordestina, baseada em grande parte na agricultura de subsistência, depende das condições climáticas favoráveis, o que nem sempre acontecem. As secas, fenômeno climático cíclico, ocorridas aqui nos anos de 1951, 1953 e 1958 vão provocar uma desestruturação de sua economia agrária. Ainda que o consórcio gado-algodão se mantenha como a maior geradora das ocupações na zona rural, bem como ainda mantenha uma presença forte na zona urbana com fábricas e negócios que se desenvolvem a partir destes produtos, é grande o fluxo de migrações campo-cidade, fazendo com que os principais núcleos urbanos, como Sobral, sejam pressionados pela chegada de levas de migrantes.

Para agravar a situação, algumas ações do governo federal contribuirão para fortalecer o desequilíbrio inter-regional, como os investimentos para a industrialização do sudeste e sua contrapartida para o nordeste, limitada à liberação das velhas frentes de serviços, como forma de minorar as dificuldades dos sertanejos, causadas pelo fenômeno da seca. Logo, as pressões da representação política nordestina junto ao governo federal, resultam na criação das duas

instituições que vão enfrentar a questão das desigualdades regionais, o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) em 1952 e logo depois, em 1959, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Para esta última, o presidente Juscelino Kubitschek nomeia então, como seu primeiro Superintendente, o nordestino e ativo membro da CEPAL¹⁶, Celso Furtado, o maior responsável pela implantação de uma política de industrialização do Nordeste, via política de incentivos fiscais, como forma de alterar as antigas estruturas produtivas nordestinas, extremamente comprometidas, tanto pela dependência das condições naturais adversas, como também pelo padrão de reprodução ecologicamente equivocado. Segundo Oliveira, apud Duarte (2011, p.27), esta orientação vai continuar interferindo nas políticas da SUDENE, mesmo após o golpe militar de 1964, quando a política de desenvolvimento regional foi reformada sob a lógica do desenvolvimentismo socialmente conservador, politicamente autoritário e economicamente subordinado ao centro capitalista que marcou a ditadura militar. A política de industrialização do Nordeste via SUDENE, vai ser responsável pelo segundo ciclo industrial a ser vivenciado pela cidade de Sobral e como consequência da industrialização, a estruturação dos espaços para além do arco ferroviário.

Se no âmbito interno, o capitalismo nacional se desenvolvia nas sombras do autoritarismo político e no financiamento externo, a conjuntura internacional seria marcada, segundo Harvey (1992, p.45-49) por uma profunda mudança na estrutura dos valores e dos sentimentos da sociedade capitalista avançada. O Pós-Modernismo, movimento cultural, filosófico e econômico seria marcado pelo efêmero, o fragmentário, o descontínuo e o caótico.

No nível local, as disputas político-eleitorais, como se viu no capítulo anterior, eram muito mais de projetos pessoais, do que de projetos para uma nova sociedade. E como afirma Freitas (2000, p.84) esta característica vai se repetir no ciclo posterior, “[...] pois não havia diferenças ideológicas entre os grupos que se alternavam no poder, sempre vinculando as lideranças estaduais e federais, aos seus projetos de poder”, onde a coerência nem sempre seria a regra. No dizer de Girão (2010, p.53) “[...] Tradição, sociabilidade e religiosidade constituem os pilares da modernização conservadora presentes na história da sociedade de Sobral”. A cidade vai se expandir como reflexo dessas ações político-

¹⁶ CEPAL – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, criada pela ONU.

administrativas para além dos limites determinados pela urbanização anterior. Enquanto parte da cidade conformada dentro do arco ferroviário irá se renovar, num processo de modernização constante, os novos bairros, principalmente aqueles destinados aos seguimentos populares serão caracterizados pela exclusão, onde a falta de infraestrutura e de espaços públicos de qualidade passa a ser a regra constante e não a exceção. Mas as ações dos agentes públicos serão marcadas por duas fases distintas. Numa primeira etapa que vai até o início dos anos de 1980, ainda vai se perceber a preocupação da gestão municipal em viabilizar a construção de conjuntos habitacionais, sejam de iniciativa do próprio município, ou em parceria com outras instâncias governamentais, como solução para a demanda habitacional.

Numa segunda etapa, a política nacional de provimento de habitação popular vai entrar num processo de esvaziamento com o fechamento do Banco Nacional de Habitação (BNH) e conseqüentemente da Companhia Estadual de Habitação do Ceará (COHAB-Ce), os conjuntos habitacionais serão substituídos pelos assentamentos precários, loteamentos de iniciativa exclusiva do poder público municipal sem as mínimas condições de habitabilidade. Esta etapa será também marcada pela entrada do capital privado na estruturação urbana da cidade, a partir da implantação de grandes projetos de loteamentos. Inicialmente, nos anos de 1960, estes loteamentos serão clandestinos, no sentido de não obedecer a nenhuma regulamentação. Não que eles não quisessem, mas simplesmente por não existirem normas, seja municipal ou de outra instância qualquer, para lhes regulamentar. Serão de iniciativa privada e terão seus lotes disponíveis para o mercado, sem a implantação das benfeitorias urbanas, recaindo sobre o Poder Público a responsabilidade de instalá-las.

Outros loteamentos vão ser implantados por iniciativa do próprio Poder Público municipal, cujos lotes serão doados às pessoas carentes, também sem a implantação da infraestrutura. Neste caso, a troca do lote estará sempre associada ao voto. Como o poder de pressão destas comunidades pobres era muito menor do que a outra parte da cidade, estes loteamentos públicos viraram assentamentos precários, zonas de exclusão e de segregação, enquanto aqueles outros formaram a parte desejada da cidade.

A partir dos anos de 1970, as homologações dos projetos de loteamentos vão se dá pelo Poder Executivo municipal, ainda que este não disponha de nenhum controle sobre os loteamentos aprovados. Somente a partir dos anos de 1980, com a aprovação da Lei Federal nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979 que disciplina os Loteamentos é que esses projetos vão se apresentar com um pouco mais de qualidade e lhes serão cobrados pelo município, as áreas destinadas aos equipamentos comunitários, bem como as áreas livres, para as praças, que em sua grande maioria serão utilizados pelo poder público para a construção de outros equipamentos, vindo daí a redução significativa nas quantidades de praças da cidade, em comparação com o período anterior. A explosão de loteamentos vai marcar o início da especulação imobiliária na cidade. (Ver Fig. 37).

Este tipo de urbanização centro-periferia foi explicado por Santos (2013, p.106) quando ele afirma:

Nessas cidades espaiadas, características de uma urbanização corporativa, há interdependência... de categorias espaciais relevantes desta época: tamanho urbano, modelo rodoviário, carência de infraestruturas, especulação fundiária e imobiliária, problemas de transporte, extroversão e periferização da população, gerando graças às dimensões da pobreza e seu componente geográfico, um modelo específico de centro-periferia.

Esta segunda metade do século, como afirma Sposito (1994, p.71) vai ser marcada pela urbanização acelerada nos países de economia dependente, como é o caso do Brasil. E as cidades vão se apresentar com todo tipo de problemas decorrentes deste tipo de urbanização, como falta de habitação, água encanada, esgotamento sanitário, de creches, escolas, hospitais, transportes coletivos e até mesmo de área de lazer. Em função desta problemática, o Poder Público municipal vai ser chamado, como nos lembra ainda Santos (2013, p.121), a exercer um papel extremamente ativo na produção do espaço intra-urbano.

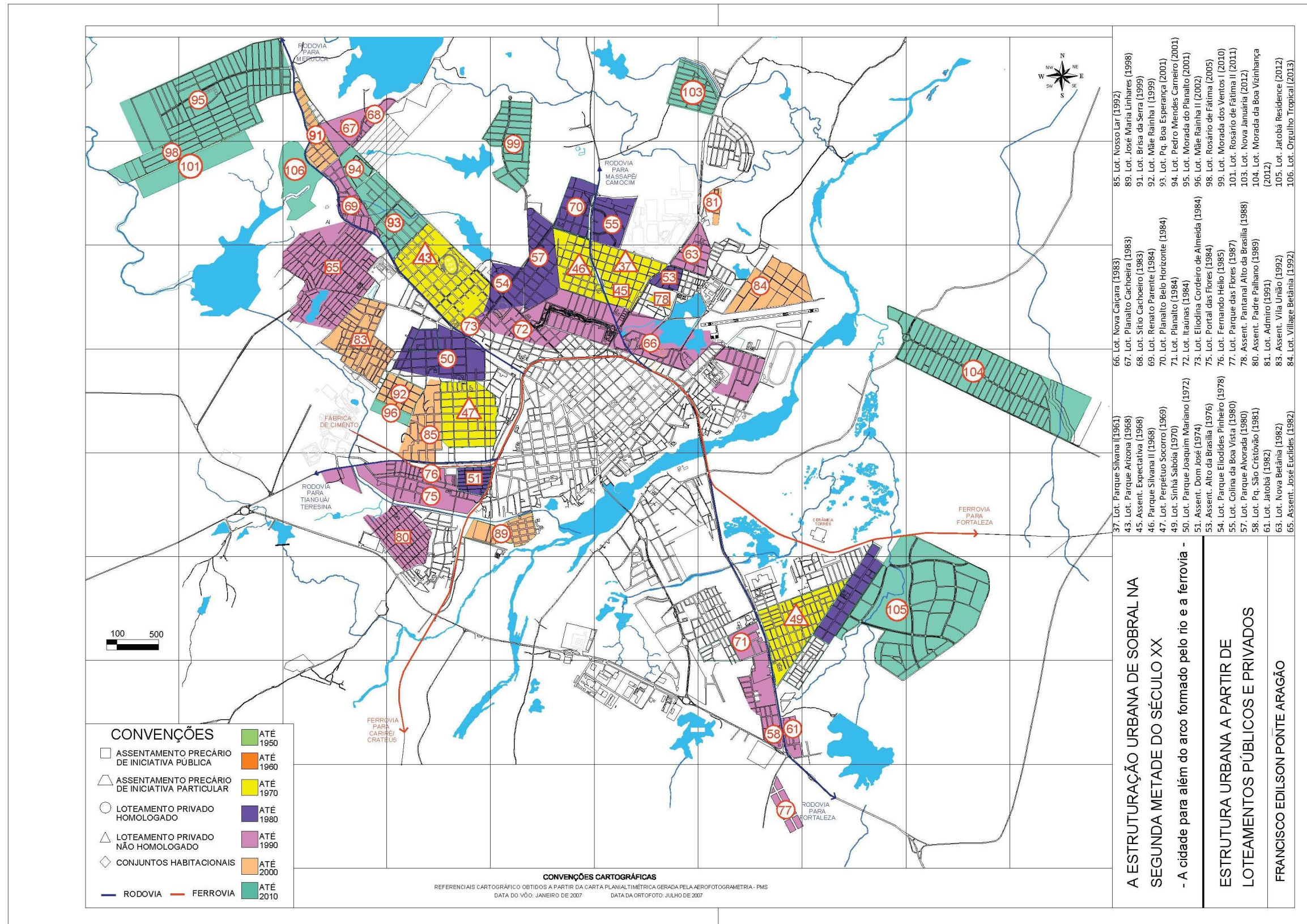
Em 1950, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Sobral era de 70.011 habitantes, divididos percentualmente assim: 62,25% da população estavam localizadas na zona rural enquanto 37,75% se encontravam na zona urbana. Já em 1960, a população ultrapassava os 73.000 habitantes, com o percentual da população localizada na zona urbana chegando aos 51%, enquanto a população rural decrescia para 49%. Em 1970, numa tendência de

concentração desta população na sede do município e um contínuo esvaziamento da zona rural, a população urbana já chegava a 58,92% de um total de 90.948 habitantes.

Esta mudança no perfil da população da cidade de Sobral ao tempo em que mostra uma deterioração nas condições da economia rural, também é explicada pelo incremento da industrialização crescente da zona urbana. Estes dois movimentos vão explicar por sua vez a proliferação de loteamentos, exatamente a partir da década de 1960. (Ver Fig. 37). Neste Mapa é possível verificar não só a velocidade com que se dá a expansão das estruturas urbanas de Sobral, mas a diversidade das tipologias.

É possível ver como o capital privado se articula com o Poder Público local para a produção do espaço urbano sobralense. Num primeiro momento, início dos anos de 1960, os conjuntos habitacionais vão suprir a moradia para a nova classe operária, enquanto os projetos de loteamentos, ainda que sem regulamentação, vão atender as classes média e alta. Com o esvaziamento progressivo do Banco Nacional de Habitação, o Assentamento Precário, espécie de loteamento popular implantado pelo Poder Público sem as condições adequadas de habitabilidade, vão substituir os conjuntos habitacionais, enquanto os loteamentos vão ser regulamentados pela Lei Federal 6766, de dezembro de 1979, a Lei Lehman, provocando um distanciamento na qualidade dos dois espaços produzidos tendo o Poder público local papel de agente indutor da segregação. A ausência de um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano que controlasse esta expansão descontrolada reforçou a característica de espraiamento da expansão urbana de Sobral, nessa fase, fazendo com que o território urbano tenha crescido em trinta anos, três vezes mais do que nos cento e cinquenta anos anteriores.

Fig. 37 - A Estruturação Urbana de Sobral a partir dos Anos 1960, com a Explosão dos Projetos de Loteamentos. Amarelos até 1970; Azul até 1980; Rosa até 1990; Laranja até 2000; Verde até 2010.



Fonte: Autor sobre Base Cartográfica do PDP-Sobral.2014.

Ao final da década de 80 a população urbana de Sobral já atingia a surpreendente taxa de 81%. (Ver Tabela 1). Assim é que, de uma economia praticamente embasada no setor primário, no início do século XX, a cidade vai chegar ao final deste século com 59% da sua população ocupada no setor de serviços, 39% na indústria, enquanto apenas 2% se ocuparão do setor primário, segundo dados do IBGE de 2009.

Em 100 anos a população de Sobral cresceu mais de quinze vezes. Saiu de 10.000 habitantes em 1919, segundo Davidson apud Soares (1999, p.29), para alcançar os 155.276 habitantes em 2000, e 188.000 em 2010, segundos dados do IBGE, já tendo agora em 2014 ultrapassados os 200.000 habitantes, pelos dados da Secretaria da Saúde do Município. E a área ocupada do seu território vai crescer nesta mesma proporção. Cresce em todas as direções. Porém com maior ênfase, no rumo da Serra da Meruoca, lado norte da cidade, o lado escolhido pelas elites.

Tabela 1 - Taxa de Crescimento Populacional de Sobral.

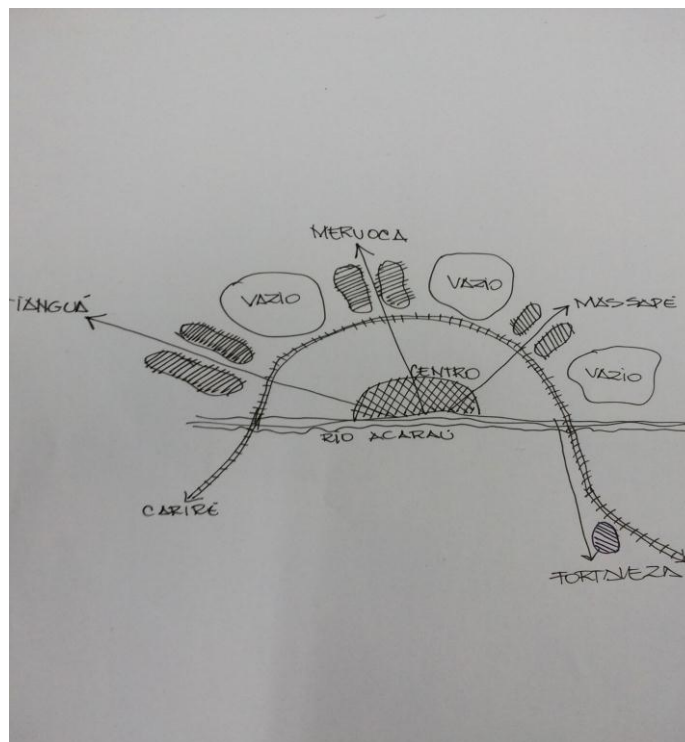
ANO	POP. TOTAL	POP. URBANA	POP. RURAL	TAXA URB.%
1950	59.017	28.328	30.688	42,0
1960	73.716	37.706	33.010	51,15
1970	90.948	56.827	34.121	58,92
1980	104.577	76.042	28.535	69,83
1990	127.459	103.868	23.621	81,47
2000	155.276	131.984	23.292	84,99

Fonte: Autor com dados do IBGE/2010.

Segundo Villaça (2001, p.138) as elites escolhem sempre as melhores localizações, tendo como referência a proximidade aos seus negócios. Assim, desde o primeiro núcleo urbano, o quadrante norte - leste, partindo da Rua do Comércio, vai ser o escolhido por esta classe para a sua fixação. As estradas que ligam Sobral aos municípios vizinhos de Meruoca, Massapê, Tianguá e Fortaleza serão os corredores

de expansão do tecido urbano, ou como diz Villaça (2001, p.70), as vias que darão o suporte necessário para a urbanização. (Ver Fig. 38). Serão por estes caminhos que o cinturão formado pelo Rio Acaraú e o Arco Ferroviário será rompido. Aliás, como já foi dito anteriormente, algumas incursões para fora deste cinturão já haviam sido verificadas anteriormente, porém sem muita importância, como foram as ocupações no Sumaré, em função da Capela de São Miguel Arcanjo, em 1935, depois reinaugurada como Capela São José, em 1953; a construção do monumento em homenagem ao Cristo Redentor no Morro das Missões, em 1938, a construção da Escola Profissional São José, em 1947, no bairro Sinhá Sabóia, as primeiras ocupações do outro lado do rio Acaraú, denominado de Bairro D. Expedito em 1959; a construção do segundo cemitério, ainda no século XIX, para o sepultamento daqueles corpos vítimas de doenças infecto-contagiosas, nas margens da estrada Sobral - Meruoca, no lugar denominado de Junco e suas primeiras casas aparecendo ao final da década de 50, e finalmente nas margens da Estrada Sobral - Massapé, após o Riacho Pajeú, também já se faziam aí presentes as primeiras ocupações por volta do final da década de 30.

Fig.38 - Esquema de Expansão Urbana de Sobral, a partir da segunda metade do século XX.



Fonte: Autor.

Os novos moradores da cidade vão chegar por estas estradas que se transformarão em ruas e avenidas dos novos bairros, com população originária em sua grande maioria das regiões rurais correspondentes. Assim, passarão a fazer parte da zona urbana os novos bairros, nascidos da desestruturação da economia rural e da concentração fundiária, mas também nascidos da esperança de uma nova oportunidade de vida na cidade grande.

A atuação do Poder Público vai contribuir para piorar a qualidade do espaço a ser gerado neste novo processo. Até os últimos anos da década de 1990 não existirão políticas públicas de habitação e de planejamento do espaço urbano sobralense. Entretanto, como no dizer de Sposito (1994, p.74) “no nível intra-urbano, o poder público escolhe para seus investimentos em bens e serviços coletivos, exatamente os lugares da cidade onde estão os segmentos populacionais de maior poder aquisitivo”. Ora, segundo Santos (2013, p.123) o Poder Público, capturado pelas elites, para produzir as melhorias para suas localizações, torna-se “criador privilegiado da escassez”, ao estimular a especulação imobiliária e ser agente da segregação sócio-espacial. Assim, criando vazios urbanos, empurra a maioria da população para as periferias, empobrecendo ainda mais os mais pobres. Embora o discurso oficial seja o da pregação de ações voltadas para a modernização da cidade, seja em função do seu crescimento, seja em função da necessidade da criação de vantagens competitivas, as ações serão marcadas pela discriminação, pois elas ficarão muito concentradas no espaço do intra-trilhos. Logo, os novos moradores ao chegar à cidade vão ocupar as áreas mais desvalorizadas, como os terrenos de baixios do Rio Acaraú e dos seus afluentes, como os Riachos Mucambinho e Pajeú. Assim, se na área rural, a seca era a grande vilã, causadora da apartação de seu lugar original, na cidade grande, as cheias do Rio Acaraú passarão agora a ser a razão dos seus infortúnios. E da felicidade da elite política local, que verá na carência da população, combustível para a reprodução do seu poder.

2.2 - A CIDADE DE SOBRAL E O SEU SEGUNDO CICLO INDUSTRIAL

A eleição do Cel. Virgílio Távora para o governo do Estado em 1962 vai inaugurar uma fase de planejamento nos governos cearense. Aquele governador, apesar de

ter sido o líder da UDN participou da elaboração do Plano de Metas de Juscelino Kubitschek e foi presidente da NOVACAP¹⁷. Como afirma Melo (2006, p.56) “o objetivo da nova gestão era dar ao Estado o máximo de racionalidade com vistas aos avanços da industrialização”. Apesar do caráter ambíguo de seu governo, alia-se aos caciques tradicionais da política local e aparece como uma nova liderança modernizadora, mas de fato conservadora (MELO, 2006, p.24). O novo governador não vai medir esforços para ajustar sua política industrial com a do governo federal, bem como com as agências de financiamento e ajuda internacional, como a Aliança para o Progresso, dos Estados Unidos.

Incentivado pelo governador eleito, a Universidade Federal do Ceará, em convênio com a Universidade da Califórnia, cria em 1962 o Projeto Asimov¹⁸, objetivando a descentralização da indústria, a partir da identificação das cadeias locais de produção. A idéia era desenvolver nas cidades polos do Ceará, pelo menos cinco indústrias, que pudessem dar a alavancagem na mudança no perfil da economia do Estado. Este projeto é aplicado em Juazeiro do Norte, na região sul do Estado. Segundo Holanda, *apud* Almeida (2009, p.68), em 1966, ainda no governo de Virgílio Távora, este programa, agora reformado e batizado de PUDINE - Projeto Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste vai ser aplicado em Sobral pela equipe cearense. Segundo Melo¹⁹, um dos sobralenses participantes dos treinamentos, ao final de seis meses de estudos e modelagens cinco indústrias foram incubadas: a LASSA - Laticínio Sobralense S/A, beneficiadora de leite e derivados; a INCASSA - Indústria Sobralense de Castanha de Caju S/A; a COSMAC - Companhia Sobralense de Materiais de Construção S/A, produzindo tijolos, telhas e combogós cerâmicos; a FRUTISA - Frutas Tropicais Industrializadas S/A, beneficiando frutas tropicais para a produção de sucos e doces; e a CAPASA - Chapéus e Artesanatos de Palha S/A. A LASSA e a COSMAC vão ser localizadas na zona sul da cidade, às margens da estrada que dá acesso à Fortaleza. A CAPASA se localizará na zona norte da cidade, bem depois dos trilhos da ferrovia, no rumo da Serra da Meruoca. As demais serão instaladas em áreas já urbanizadas, como a INCASSA, que se instalará próximo ao aeroporto.

¹⁷ NOVACAP- Companhia de Urbanização da Nova Capital do Brasil.

¹⁸ O nome do projeto era uma referência ao criador do processo, professor da UCLA Morris Azimov.

¹⁹ MELO, Antonino, em entrevista ao autor, em 22/05/2014.

O capital para a montagem destas empresas viria dos incentivos fiscais da SUDENE, conhecidos como 34/18, ou seja, a combinação do artigo 34 da Lei 3.995 de 1961, que autoriza as empresas nacionais a aplicarem cinquenta por cento do imposto de renda devido, em empresas a se instalar no Nordeste, com o artigo 18 da Lei 4.239 de 1963, que autoriza também o mesmo benefício para as empresas estrangeiras.

Todas as empresas do PUDINE de Sobral se firmaram naquele primeiro momento. Esta política de incentivos fiscais vai provocar o surgimento de diversas outras indústrias em Sobral, em diversos setores, destacando-se entre elas a fábrica de cimento do Grupo Votorantin, cujo projeto foi iniciado em 1959 com a criação da Companhia Cearense de Cimento Portland, com sede em Pernambuco e fábrica em Sobral inaugurada em 24 de novembro de 1968, vai ser localizada no extremo oeste da cidade; a Fábrica de Biscoitos Coelho, a Moageira Serra Grande e a Fábrica de Guaraná Del Rio num primeiro momento se localizam na área central da cidade e o Curtume Machado S/A, que vai ser localizado no outro lado do rio Acaraú, na parte sul. Isto vai caracterizar-se como o segundo ciclo de industrialização de Sobral, com repercussões significativas no seu espaço intra-urbano. Ora, como afirma Lima (2007, p.12) “com a sociedade industrial surge uma nova ordem do espaço urbano que rompe de forma abrupta com a ordem vigente.” Ainda mais quando ao lado do processo de industrialização, as atividades econômicas baseadas no meio rural do nordeste, perdem a cada dia competitividade com a expansão das fronteiras agrícolas de outras regiões brasileiras e do aumento de sua produtividade. Segundo ainda Lima “o esvaziamento das áreas rurais e a aceleração do crescimento demográfico das cidades iniciam um processo de urbanização e de concentração necessário à realização do modo de produção capitalista”.

Para garantir sua vitória em Sobral, nas eleições gerais de 1962, o Cel. Virgílio Távora, se articula com o grupo que representava a aristocracia rural local, que tinha como líder a pessoa do governador Parsifal Barroso, sucessor do Deputado Chico Monte, seu sogro, falecido em 1961. Juntos, vão buscar no mais novo adversário do prefeito Padre Palhano²⁰, o empresário do setor comercial Cesário Barreto, o candidato ideal para derrotar o agropecuarista Jerônimo Prado,

²⁰ O Padre Palhano saiu da UDN e filiou-se ao PTB por não concordar com a aliança feita entre o líder estadual da UDN, Virgílio Távora, com o líder do PSD na zona Norte do Ceará, Chico Monte, sogro do Governador Parsifal Barroso. Cesário Barreto, que também era da UDN, filia-se ao PTN para ser candidato a prefeito contra o candidato da UDN, Jerônimo Prado.

candidato da UDN, ex-aliado de Virgílio Távora. Nessas mesmas eleições, o prefeito Padre Palhano se elege Deputado Federal.

O prefeito eleito Cesário Barreto pretende modernizar Sobral. E para isso, vai construir em 1965 o mais moderno Hotel do interior do Norte e Nordeste (Ver Fig. 39). Mesmo que para fazê-lo, tenha que destruir uma das mais belas e arborizadas praças da cidade, a Praça do Figueira, localizada a oeste do centro comercial, em frente à sede dos Correios e da Escola de Comércio.

Fig.39 - O Hotel Municipal, construído onde antes era a Praça do Figueira, quando da sua inauguração em 1966.



Fonte: Arquivo pessoal de J. Vasconcelos.

O prefeito Cesário vai também construir em 1965, o conjunto habitacional Argentina Castelo Branco, o segundo da história de Sobral, localizado na entrada sul da cidade, em área de vazío urbano, distando mil e quinhentos metros da Ponte Otton de Alencar, última fronteira do tecido urbano. (Ver Fig. 40). O conjunto habitacional, conhecido popularmente como “Casas Amarelas”, era formado por 40 casas e contava com um Centro Social dotado de creche e de lavanderia, ocupando este conjunto uns dois hectares numa área loteada de aproximadamente 4,0 ha. Essa área remanescente, sem nenhuma benfeitoria, como água, esgoto e iluminação pública, foi doada às pessoas carentes da região, principalmente os desabrigados das cheias do Rio Acaraú, que se localizavam no Bairro Dom Expedito,

por meio de lideranças comunitárias, os famosos “cabos eleitorais”, que segundo depoimento de uma moradora do local, “era a melhor coisa que tinham ganhado até então e com seus próprios esforços, mais a doação de material de construção nas eleições seguintes, resolveram seus problemas de moradia”.

Fig. 40 - Casas Populares do Conjunto Habitacional Argentina Castelo Branco, de 1965, mantendo-se em julho de 2014, ainda inalteradas. À direita, casa já alterada com acréscimos.



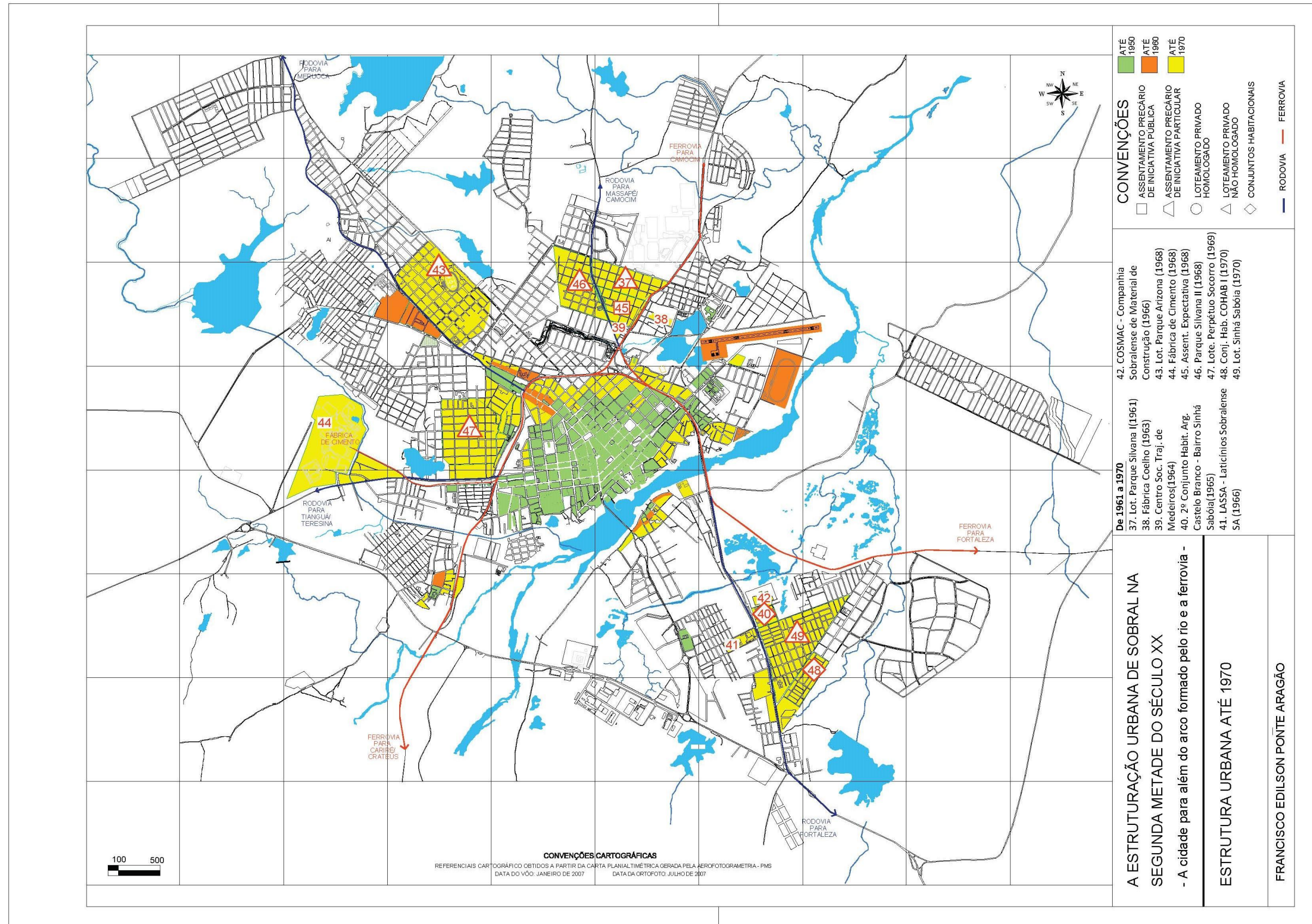
Fonte: Autor, 2014.

Duas fábricas originárias do Projeto Asimov, a LASSA e a COSMAC, vão se instalar próximo a esse conjunto,²¹ e vão formar o primeiro bairro, o Sinhá Sabóia, a se estruturar fora do arco formado pelo rio e pela ferrovia.

Na figura 41 é possível ver que onde as fábricas e o conjunto vão ser instalados não existe estrutura urbana, deixando um vazio muito grande entre eles e a malha urbana então existente, que tinha o Rio Acaraú como limite. Por outro lado, no rumo norte a implantação dos loteamentos privados mostrava o início de uma tendência que se tornou definitivo: a consolidação do quadrante oeste e norte da cidade como aquela dotada de melhores atributos para a elite se instalar.

²¹ A COSMAC se instala ao lado e a LASSA em frente, no outro lado da estrada.

Fig. 41 - A Estrutura Urbana de Sobral até 1970 em Amarelo, até 1960 em Laranja e até 1950 em Verde.



Fonte: Autor em Base Cartográfica do PDP-Sobral, 2014.

Como se percebe, os elementos importantes da estrutura urbana, a fábrica e a moradia da classe operária vão ser localizados em áreas completamente vazias, distantes da estrutura urbana consolidada, evidenciando desse modo a contradição do processo de modernização ocorrido em Sobral.

O governo estadual, por sua vez continua a colaborar para as melhorias da cidade. Assim é que, em 1965 é inaugurado solenemente, segundo a edição do jornal Correio da Semana de 18 de abril de 1965, com a presença do Presidente da República, o cearense Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, a CENORTE - Companhia Centro-Norte de Eletrificação para transmissão de energia elétrica de Boa Esperança, essencial para o processo de industrialização em curso. (SILVEIRA, 2013). Posteriormente Sobral receberia também energia da Usina de Paulo Afonso, do Vale do São Francisco. Em 1966 foi inaugurado o Colégio Estadual Dom José, escola de ensino médio para os estudantes pobres da cidade, embora localizado numa área, próximo ao Aeroporto da Betânia, onde não existiam moradias.

Ainda neste ano, o prefeito Cesário Barreto vai inaugurar o Centro Social Trajano de Medeiros, localizado na saída para a cidade do Massapê, no lugar que vai ficar conhecido como o bairro da Expectativa. Este Centro Social vai fazer sucesso por ser, assim como o Centro Social Argentina Castelo Branco, dotado de uma lavanderia pública, já que não havia água encanada nas periferias da cidade. (Ver Fig. 41).

Segundo Silveira (209, p.7) em 1966, com ligações telefônicas do Presidente Castelo Branco para o novo Bispo Diocesano, D. Walfrido Teixeira Vieira e do Governador Virgílio Távora para o Prefeito Cesário Barreto e deste para o presidente da Câmara Municipal, era inaugurado festivamente o sistema de telefonia em Micro-Ondas, modernizando as comunicações sobralenses.

Nas eleições de 1966, elege-se prefeito da cidade o agropecuarista Jerônimo Prado, que com apoio político do Padre Palhano, agora ex-deputado Federal, cassado que foi pelo golpe militar²², derrotando o candidato apoiado pelo prefeito Cesário Barreto.

²² Para a cassação do mandato de deputado federal do Padre Palhano muito colaborou segundo Rabelo (2010, 230) as relações familiares do prefeito Cesário Barreto com os militares, já que dois de seus irmãos eram generais.

Jerônimo, natural do Povoado de São Vicente, Distrito de Jaibaras, agropecuarista e de origem humilde, e segundo seus contemporâneos, de poucas letras, mas politicamente hábil, se cerca de assessores identificados com a modernização, razão pela qual, em 1968 envia para deliberação da Câmara Municipal duas propostas de grande impacto: um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, elaborado por uma equipe do governo estadual, através da SUDEC²³ e a criação da Fundação Universidade Vale do Acaraú. No entanto, tornada lei, o Plano diretor não teve a atenção que se esperava e morreu nas gavetas da prefeitura. Serviu para justificar a localização da Fábrica de Cimento no Sítio Santa Helena, situado às margens da estrada de Tianguá, lado oeste da cidade, inaugurada naquele mesmo ano. Já a UVA - Universidade do Vale do Acaraú, que teve como seu primeiro Reitor e grande incentivador, o Padre Francisco Sadoc de Araújo, foi uma grande novidade e que de fato vai simbolizar o primeiro equipamento destinado a contribuir para a Modernidade da cidade. Ao lado da Faculdade de Filosofia, pertencente à Diocese de Sobral, a UVA- Universidade Vale do Acaraú se transforma na primeira experiência de ensino superior no interior cearense. Identificado com as causas populares, o prefeito Jerônimo Prado realiza várias melhorias nos bairros, como pavimentação de ruas, construção de praças, e chafarizes públicos nos bairros mais periféricos, onde não existia rede domiciliar de água tratada. Neste setor de saneamento a cidade vai dar, em 1969, outro grande avanço para a Modernização da cidade. Em convênio com o Banco Mundial, a prefeitura vai construir uma moderna estação de tratamento d'água acoplada a uma adutora de 30,0 mm de ferro fundido, que vinha direto da barragem do Rio Jaibaras, localizada a 18,0 Km a sudoeste de Sobral. Segundo nota do jornalista Edmundo de Castro, publicado no Jornal Gazeta de Notícias do dia 1 de Julho de 1973, Sobral tinha a mais moderna Estação de tratamento d'água do Ceará, embora a água tratada só atendesse aquela parte do intra-trilhos.

Como fechamento de sua gestão, o prefeito Jerônimo Prado vai construir com recursos do Estado o estádio municipal que vai substituir como equipamento esportivo da cidade o campo de futebol, localizado em terreno pertencente à Fábrica CIDAO, no lado leste da cidade. O estádio (Ver Fig. 42) vai ser construído no novo bairro do Junco, situado na região norte, no caminho da serra da Meruoca,

²³ SUDEC – Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará.

em terreno encravado no Loteamento Parque Arizona, recém-implantado. A mudança do campo da CIDA0, de terra batida, com arquibancadas de madeira lembrando mais as arquibancadas de um circo mambembe, para um moderno estádio, com arquibancadas em concreto armado, com campo gramado, vestiários para jogadores e juizes com acesso separados por túneis era mais do que uma guinada no desenho da cidade, era a modernização mais uma vez se materializando.

Fig. 42 - Estádio Municipal Gov. Plácido Aderaldo Castelo. 2004.



Fonte: PMS-1998.

Para alguns empresários era também a chegada de lucros garantidos em novos negócios, como os investimentos em projetos de loteamentos. Assim, vastas glebas de terra nua ao redor da cidade são adquiridas e parceladas, inaugurando a fase do capital imobiliário como promotor da expansão da cidade. São implantados os Loteamentos Parque Arizona (Ver Fig. 41, acima), localizado na expansão norte da cidade, no Junco, às margens da estrada Sobral-Meruoca; loteamento Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na direção oeste, às margens da estrada Sobral-Tianguá; e o loteamento Sinhá Sabóia, situado na saída sul, às margens da estrada Sobral-Fortaleza, todos com uma mesma característica comum entre eles: a falta de água encanada, de esgotamento sanitário, de pavimentação e sem destinação de áreas livres, obrigando o Poder Público a adquirir qualquer terreno que necessitasse abrigar algum novo equipamento urbano ou comunitário, dotando-o de toda a infraestrutura necessária, privilegiando a parte da cidade escolhida pelas

elites. Assim, estas melhorias vão ser implantadas pela administração municipal. Enquanto isso, para os retirantes das secas, e desabrigados das cheias do Rio Acaraú eram distribuídos terrenos pelo Poder Público, sem as mínimas condições de infraestrutura, como nos mostra o Relatório de Territorialização da Saúde da Família para o bairro Sumaré²⁴, bairro que abrigou algumas famílias, vindas das áreas mais baixas do bairro Dom Expedito, atingidas pelas cheias do Rio Acaraú ocorridas naquele ano. É como diz Benévolo (1993, p.703) “os serviços públicos, as ruas, os parques dizem respeito somente a uma parte da população; outra parte não está em condições de se servir dela”.

Quanto à contribuição do Estado, ao final da administração Jerônimo Prado, a gestão do Governador Plácido Aderaldo Castelo, sucessor de Virgílio Távora, vai através da Companhia Habitacional do Ceará - COHAB-CE construir um conjunto habitacional com 495 unidades, em terreno doado pelo Poder Público municipal, localizado próximo às “Casas Amarelas”, como ficaram conhecidas aquelas casas construídas pela administração anterior, nas margens da estrada que dá acesso à cidade, lado sul, dotadas das condições adequadas de infraestrutura, como água encanada, esgotamento sanitário, drenagem urbana e pavimentação em pedra tosca (Ver Fig. 41, acima).

Apesar da distância ao centro, da falta de transportes e dos demais equipamentos que dessem suporte à urbanização, o problema aqui era outro. Segundo Rocha (2003, p.212), o baixo pé direito das casas e o telhado em telhas de fibrocimento, para uma região cuja temperatura média ronda os 35°C era insustentável, fazendo com que os compradores daquelas casas tivessem que arcar com a substituição do telhado para conseguirem um mínimo de conforto.

As disputas pelo poder municipal, acontecidas até os de 1950, entre José Sabóia, o Bispo Dom José e o deputado Francisco Monte vão ser sucedidas pelas disputas entre Prados e Barretos, pois na eleição municipal de 1970 o primo e sócio de Cesário, também empresário do setor comercial Joaquim Barreto, se elege prefeito derrotando o candidato da situação. O prefeito Joaquim Barreto, já era deputado estadual desde 1967 e vai fazer uma administração de transição, pois seu mandato será só de dois anos. Assim, sua administração vai representar para a cidade a

²⁴ Relatório de Territorialização do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia de Sobral.

modernização com a implantação do transporte público estudantil gratuito para todos, a partir da aquisição de um ônibus recondicionado que fazia várias viagens por dia transportando estudantes carentes, para os principais colégios que ficavam localizados em áreas distantes das suas moradias, entre a Santa Casa e o Colégio Estadual Dom José, recentemente inaugurado pelo Estado, em terreno situado logo após a sede da CIDAO, onde não havia residências. Nas zonas residenciais não havia escolas e onde havia escola, não havia residências. Antes de terminar seu mandato, o prefeito Joaquim Barreto autoriza a implantação de mais um grande projeto de loteamento de iniciativa privada, Loteamento Parque Joaquim Mariano, em gleba situada às margens esquerda da estrada da Meruoca, próxima ao cemitério São Francisco. Mais uma vez, um loteamento era implantado sem as condições mínimas necessárias à urbanização.

Em 1973, assume a Prefeitura o deputado estadual José Parente Prado, filho do ex-prefeito Jerônimo Medeiros Prado. O novo prefeito encarna o espírito de renovação pregado pela antiga UDN, agora já extinta pela ditadura militar. O seu primeiro ano de governo vai coincidir com o bicentenário da elevação de Sobral à condição de Vila e uma grande festa vai ser preparada, precedida de uma grande mobilização das elites, com concurso de músicas, hinos e ícones, exposições e feira agropecuária com escolha de misses e rainhas. Já o ano de 1974 vai ser marcado como o ano de uma das maiores enchentes já registradas na história da ocupação destas margens do Rio Acaraú (Ver Fig. 43). Para a administração municipal este seria o ano da construção da primeira estação rodoviária da cidade, assim como Fortaleza, que acabara de inaugurar o Terminal Engenheiro João Tomé, moderna estação rodoviária da capital cearense, projeto do arquiteto Marrocos Aragão. Para isso seria desapropriada uma gleba de terras às margens do Rio Acaraú, onde antigamente havia funcionado o Prado, o lugar das corridas de cavalo, no cruzamento das Ruas Velha do Rosário (Rua Dr. José Sabóia), com a Rua Conselheiro Rodrigues Júnior, a Rua da Câmara Municipal, bem no centro histórico da cidade.

E a manchete do Jornal O Povo do dia 18 de janeiro daquele ano dizia que as chuvas na Zona Norte já interditavam a BR-222. Em Sobral a tragédia não era menor. As águas do Rio Acaraú avançavam cada vez mais sobre as ruas ribeirinhas, alagando casas e deixando centenas de moradores desabrigados, principalmente

aqueles provenientes das áreas rurais, que chegados à cidade nos tempos de seca, passavam a morar nas áreas mais baixas e alagadiças, dos bairros Tamarindo e D. Expedito e nos terrenos localizados por trás da Santa Casa, próximo ao Riacho Mucambinho. A mobilização por parte da administração municipal para o resgate e ajuda às famílias desabrigadas contagiou a cidade inteira, nas várias missões de resgate de moradores e de seus pertences, bem como nas campanhas de arrecadação de gêneros e agasalhos.

Enquanto o prefeito construía a Estação Rodoviária nas margens do Rio Acaraú, os desabrigados das enchentes recebiam terrenos nas partes mais altas da cidade, como o Morro do Urubu, localizado próximo a Santa Casa, logo após a linha férrea, antes do Matadouro.

Fig. 43 - Em 1974, enchente do Rio Acaraú em plena Av. D. José.



Fonte: Acervo pessoal de J. Vasconcelos.

O morro, agora batizado de Bairro Dom José, foi loteado extraoficialmente em malha de xadrez, sem respeitar as curvas de níveis, sem infraestruturas e sem equipamentos, com seus lotes distribuídos às pessoas carentes por intermédio dos “cabos eleitorais”, que multiplicaram a aprovação e a influência do prefeito nos meios populares, a ponto dele conseguir o que poucos conseguiram na história de Sobral: eleger seu sucessor, nas eleições de 1976, derrotando o líder maior da família Barreto, o ex-prefeito Cesário, que tentava mais uma vez retornar ao comando da gestão municipal. Ajudou também, a doação de terrenos localizados

mais ao norte, nas margens da ferrovia Sobral-Camocim, que se transformou em mais um assentamento precário, agora batizado de Bairro Alto de Brasília, em frente ao assentamento Expectativa, que juntos vão por sua vez se confirmando como área destinada aos mais pobres.

Como contribuição do Estado ao processo de modernização neste período, vai ser construído em área vizinha ao Parque de Exposições da Secretaria Estadual da Agricultura, Indústria e Comércio, o Colégio de Ensino Fundamental Ministro Jarbas Passarinho, mais uma vez, em local onde não tinha estudantes, pois onde tinha estudantes, não se construíam escolas.

Em primeiro de janeiro de 1977, assume a prefeitura o Advogado de Ofício (atual função de Defensor Público) José Euclides Ferreira Gomes Júnior, sobrinho do Interventor Vicente Antenor que governou Sobral de 1935 a 1944. A modernização patrocinada pela administração do Dr. José Euclides vai começar pela construção do Palácio Municipal, um edifício de cinco andares, no estilo moderno-brutalista de autoria também do arquiteto Neudson Braga (Ver Fig. 44). Com locação ligeiramente inclinada em relação à Rua Viriato de Medeiros, principal acesso, o edifício ocupa um terreno de quadra inteira, com topografia irregular, com acessos distribuídos em níveis diferentes para cada fachada. O edifício sede da prefeitura vai ser construído bem próximo à linha férrea, na avenida que dá acesso à Meruoca, quadrante nordeste da cidade, início do Bairro do Junco, abrigando toda a estrutura administrativa do município. Antes a prefeitura ocupava o pavimento térreo do edifício da Câmara Municipal, com grande parte da administração resumida ao gabinete do prefeito. O edifício da Câmara Municipal recuperado, passava a abrigar todas as dependências da casa legislativa.

Fig. 44 - O Palácio Municipal.



Fonte: www.sobral.ce.gov.br, acessado em 07/2014.

Outra obra de grande impacto modernizante e de repercussão na estrutura da cidade vai ser a construção do novo Mercado Público, pois assim como em 1935, o velho mercado foi transferido por seu tio Vicente Antenor para o início do Bairro Junco, pois o mesmo já estaria superado, incompatível com o novo patamar de progresso da cidade, este também já estaria dificultando a expansão da cidade.

Com projeto do arquiteto Luciano Guimarães, o novo mercado vai ser erguido também na expansão do Junco, em terreno destinado à área verde de dois novos loteamentos. O moderno equipamento distribuído em dois blocos, o maior destinado aos produtos frigoríficos e do varejo hortifrutigranjeiros e o menor para os produtos secos, como cereais ocupará dois hectares, com amplos estacionamentos e área para carga e descarga (Ver Fig. 45).

Fig. 45 - Mercado Novo do Junco, hoje adaptado para funcionar como Centro de Convenções.



Fonte: www.sobral.ce.gov.br. Acessado em 07/2014.

O problema aqui vai ser a velha resistência dos comerciantes que vão alegar a distância do novo mercado e a baixa densidade do Junco para abrigar um equipamento do porte do novo Mercado Central, pois nem vias de acesso fácil aquele bairro teria. Ora, se este era o problema, a prefeitura providenciaria a solução. Assim é que duas grandes avenidas, uma radial, saindo do centro em direção à Meruoca, e outra paralela ao arco ferroviário, denominada Avenida do Contorno, seria traçada com ambas se cruzando exatamente em frente ao Mercado. Resolvido este problema, a mudança da grande maioria dos permissionários vai ser providenciada para que sejam demolidas as instalações do velho mercado, para em seu lugar, como no passado, construir uma praça. Uma disputa judicial entre o Poder Público e alguns permissionários do mercado antigo, envolvendo valores de indenização paralisou as demolições e a praça nunca seria construída. Outro problema é que a Avenida do Contorno não foi concluída, restando pronto apenas a ligação da Avenida John Sanford, antiga estrada da Meruoca, com a Avenida Radial, denominada de Av. Dr. José Arimatéia. Mas esta também apresentava problemas, pois, com duas pistas e canteiro central quando passava no Mercado, ela se transformava em apenas uma rua estreita com uma única pista, ficando a dois quarteirões de distância da Avenida Desembargador Moreira, no centro da cidade.

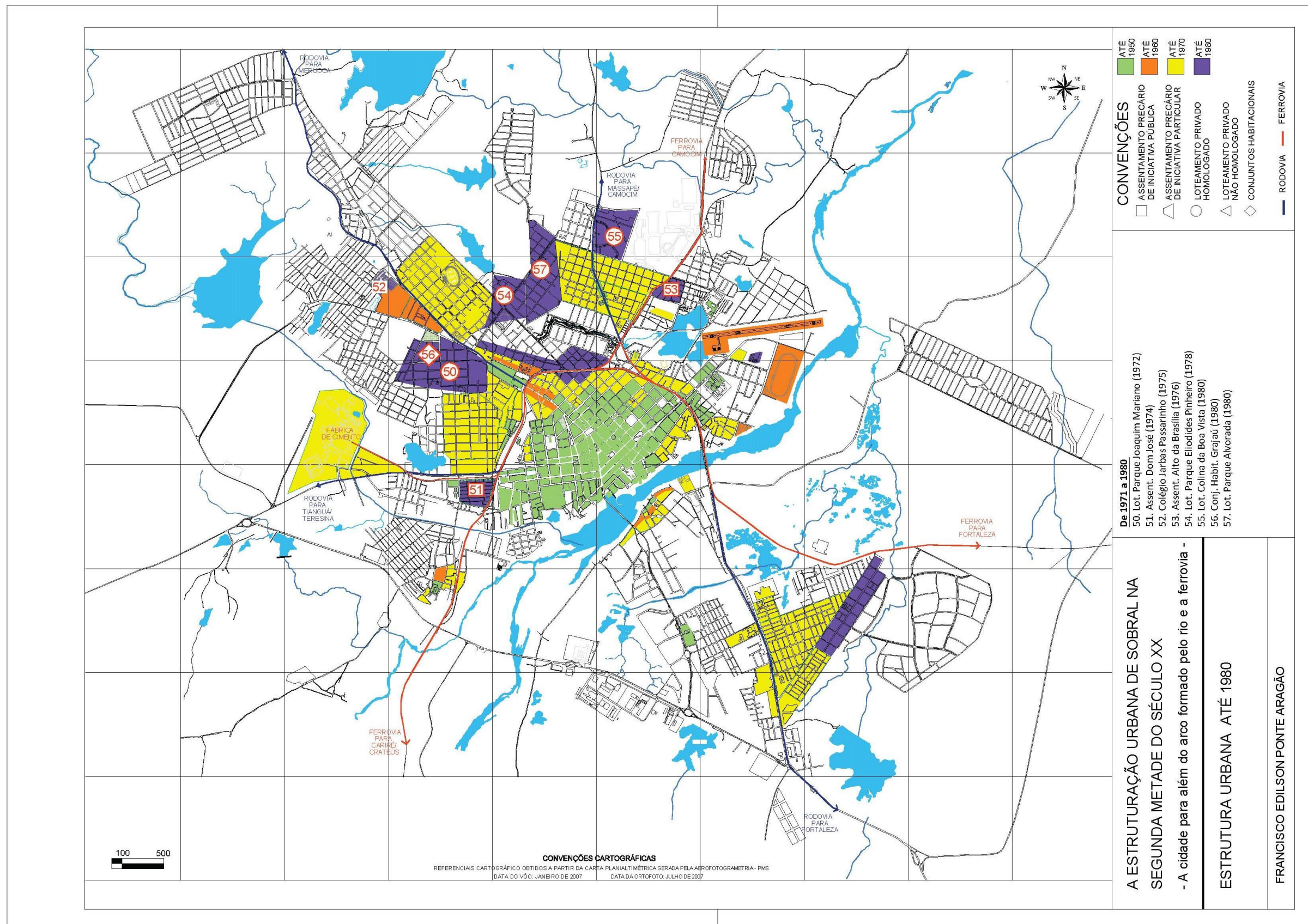
Razões de compadrio justificaram o não prolongamento da avenida em pista dupla até a Avenida Desembargador Moreira ou mesmo até a Avenida Diogo Gomes, permitindo assim uma conexão mais adequada com o sistema viário mais antigo.

Como se pode notar, não havia uma visão sistêmica dos elementos da estrutura urbana. Aliás, não havia mão de obra qualificada nem estrutura administrativa que pensasse a cidade como um todo. Deste modo, o urbanismo praticado pelas administrações sobralenses era aquele determinado pela vontade e entendimento do prefeito da ocasião.

Inaugurado o Mercado, tratou o Prefeito José Euclides de continuar com sua obra modernizante. Assim é que as áreas de praças ainda não construídas, localizadas no intra-trilhos vão ser todas erguidas, como a Praça do Siebra, localizada em frente à Escola Professor Arruda, amplo espaço livre transformado agora em Praça do Bosque, depois a Praça do Colégio Sobralense, a Praça do Patrocínio e a Praça da Várzea, todas projetadas pelo arquiteto Neudson Braga. O Dr. José Euclides construiu ainda as Praças do bairro das Pedrinhas e do Conjunto COHAB I no bairro Sinhá Sabóia. Esta, dotada também de um Mercado Público. Ainda na COHAB I é inaugurado pelo Estado em 1978, oito anos após sua inauguração, o primeiro equipamento de ensino regular daquele bairro, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Mons. José Gerardo Ferreira Gomes.

Neste ano, vão ser apresentados para aprovação da administração municipal mais dois grandes loteamentos de iniciativa privada, o Parque Eliodides Pinheiro, também localizado ao norte, no rumo da serra da Meruoca e junto dele, o Parque Alvorada, cujas características não diferem dos outros loteamentos até aqui autorizados pelo município, que são a total ausência de infraestruturas e equipamentos comunitários e urbanos. E a única via de acesso importante para a zona norte, que era a estrada Sobral-Meruoca (Av. John Sanford) ganhou uma concorrente, para as elites se deslocarem entre o centro e o bairro do Junco, local preferido para a localização de suas residências, a avenida Dr. Arimatéia, denominada popularmente, embora de forma equivocada, de Avenida do Contorno, já que parecia muito mais com uma via Radial. (Ver Fig. 46).

Fig. 46- A Estrutura Urbana de Sobral até 1980 em Azul, até 1970 em Amarelo, até 1960 em Laranja e até 1950 em Verde.



Fonte: Autor em Base Cartográfica do PDP-Sobral, 2014.

2.3 - A CIDADE DOS LOTEAMENTOS

Com a aprovação em dezembro de 1979 da Lei Federal nº 6.766, que disciplina o Parcelamento do Solo em áreas urbanas, pelo menos as áreas destinadas aos usos institucionais e aquelas destinadas às áreas verdes serão cobradas pelo município. Ainda em 1980, outro projeto de loteamento de iniciativa privada, o Loteamento Colina da Boa Vista, vai inovar em dois aspectos, como o aproveitamento das curvas de nível, como partido para o traçado do arruamento e pela primeira vez, um loteamento era instalado com todas as vias já pavimentadas. O empreendimento foi um sucesso de vendas, atraindo a elite econômica da cidade. Não por acaso, este empreendimento também vai está localizado na zona norte da cidade. Também neste ano de 1980 o Estado, através do Instituto de Previdência vai construir o conjunto habitacional Grajaú, destinados a servidores públicos estaduais, localizado no loteamento Parque Joaquim Mariano, por trás do Cemitério São Francisco, no Junco, região que vai se conformando como a mais beneficiada pela alocação de obras públicas e por outro lado vai se tornando a área de maior concentração de loteamentos destinados a classe alta e média alta.

Nesta questão da habitação, haverá aqui mais uma grande contradição no processo de expansão da estrutura urbana de Sobral. O Estado, através da Companhia de Habitação vai construir mais um conjunto no Bairro Sinhá Sabóia, com 400 unidades (Ver Fig. 47), próximo de onde em 1970 a mesma Companhia já havia construído o conjunto COHAB I. Por outro lado, a administração municipal, para atender a carência de habitação popular, sempre crescente na cidade, vai distribuir mais de dois mil lotes de um loteamento popular elaborado pelo próprio Poder Público, localizado no lado oposto da cidade, vizinho ao Parque de Exposições da SAIC, paralelo pelo lado esquerdo à estrada Sobral - Meruoca, sem as condições adequadas de infraestrutura ou compatíveis com a modernização realizada na outra parte da cidade, ou seja, no intra-trilhos.

Esta demanda habitacional, segundo Santos (2013, p.53), no último quartel do século XX, é decorrente do aumento exponencial da quantidade de trabalho intelectual no processo econômico brasileiro, que entra em nova fase. Este trabalho intelectual, em oposição ao trabalho braçal, vai ser preenchido em sua grande maioria por auxiliares intermediários, funcionários públicos e demais

ocupantes do setor terciário. Estes conjuntos habitacionais não suprirão esta demanda, pois cada unidade habitacional ofertada e cada oportunidade de emprego gerada aumentam também exponencialmente o poder de atração das cidades.

Em Sobral, a maioria dos beneficiados deste loteamento popular eram pessoas provenientes das áreas rurais, como Jordão, Jaibaras, São José do Torto e Rafael Arruda, bem como de outras cidades como Forquilha, Groaíras, Cariré, Tianguá, Massapê, Meruoca e Alcântaras.

Este loteamento ficou inicialmente conhecido como Bairro Terrenos Novos. Os lotes foram distribuídos às pessoas carentes por intermédios de “cabos eleitorais”, agentes políticos ligados ao partido da situação. Deste modo, mais um bairro popular vai surgir sem as mínimas condições de habitabilidade, sem saneamento básico, sem equipamentos comunitários, sem ruas pavimentadas, sem iluminação pública, mas com muita segregação, a ponto dos moradores chamarem esse assentamento precário de Malvinas, segundo Mendes²⁵ em referência às Ilhas Malvinas localizadas no Atlântico Sul e motivo de disputas entre a Argentina e a Inglaterra, quando da implantação do loteamento. Depois de dez anos de implantado, em 1992, o Estado construiu o sistema de esgotamento sanitário daquela comunidade. Hoje, os Terrenos Novos são oficialmente denominados de Cidade José Euclides e formam um dos maiores bairros operário de Sobral.

Outras lideranças políticas, desta vez da oposição, para também capitalizar a preferência do eleitor na hora do voto nas eleições que se avizinhavam, organizaram uma ocupação com duzentas novas famílias, num terreno contínuo ao loteamento inicial, dividindo assim o bairro em Cidade José Euclides I e Cidade José Euclides II, sendo esta assentada em condições muito mais adversas do que a primeira.

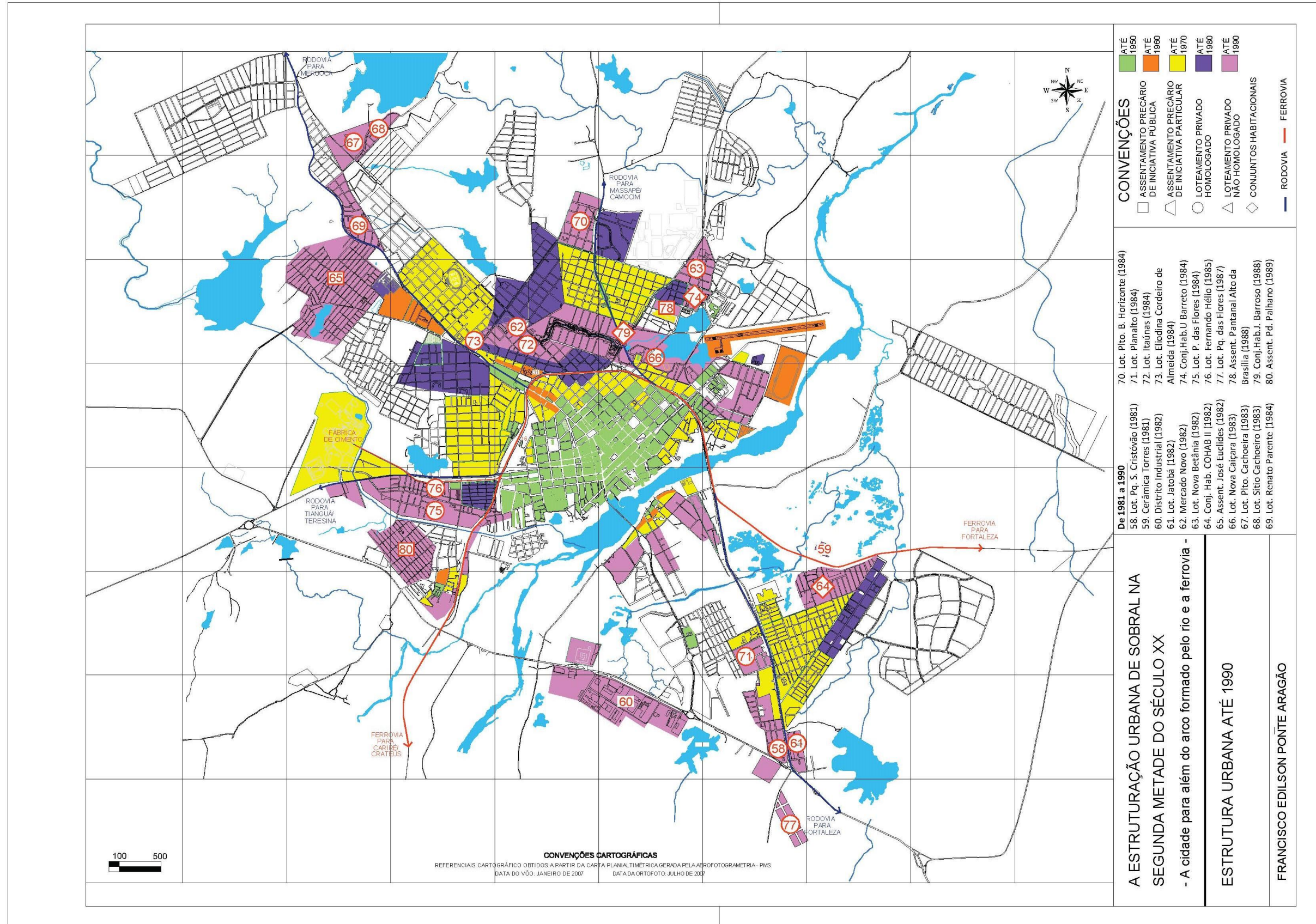
Em 1979 reassume o governo do Estado o ex-governador Virgílio Távora. Sua sucessão em 1966 foi atropelada pelo Golpe Militar de 1964, tendo as eleições daquele ano sido canceladas e nomeado Governador pelo Presidente Castelo Branco, o professor Plácido Aderaldo Castelo, governa o Estado do Ceará até Dezembro de 1970. Sua sucessão também foi decidida pelos militares de Brasília

²⁵ Adalberto Mendes, líder comunitário do Bairro Terrenos Novos.

com a participação dos coronéis cearenses pertencentes ao Exército Brasileiro. Assim, com a decisão tomada em Brasília, a Assembléia elege o Cel. Cesar Cals de Oliveira para o quadriênio 70-74, com pouquíssima repercussão no território urbano de Sobral. O mesmo aconteceu com seu sucessor, o Cel. Adauto Bezerra, que administrou o Estado de 1975 a 1978. Assim, a escolha do último dos coronéis para o mandato de 79 a 82, o ex-governador Virgílio Távora, responsável pela industrialização do Ceará, volta a repercutir no espaço urbano de Sobral. Seu governo vai resgatar a prática do planejamento, com a edição do PLAMEG II, como ficou conhecido o seu Plano de Metas Governamentais para este segundo governo, centrando suas ações na industrialização, através da criação do FDI - Fundo de Desenvolvimento Industrial, como única saída para a mudança do perfil da economia do semi-árido cearense, cuja materialização no território sobralense vai ser a implantação do Distrito Industrial de Sobral- DI. Contando com a parceria do município que fornece o terreno, uma fazenda desapropriada para tal fim, localizada às margens da variante da BR-222, lado sul da cidade, o Estado vai fornecer em um só lugar todas as condições de infraestrutura e logística de transportes para a atração de mais algumas indústrias. Logo foi instalada a SOPREMOL - Sobral Pré-Moldados S/A, a Usina Inácio Parente, produtora de óleos vegetais, a NORAUTO - Nordeste Automóveis S/A, e a Kabana Modas, para confecções de jeans. Com exceção da CURTMASA - Curtumes Machado S/A já instalado ali desde 1976, nenhuma fábrica era poluidora. A segregação da indústria, seguindo uma interpretação equivocada da Carta de Atenas, adotada pela política oficial dos Distritos Industriais então em voga, exige uma estrutura de transporte público para os trabalhadores daquelas fábricas, ou a construção de conjuntos habitacionais perto da zona industrial. Em Sobral não acontece nenhuma das duas soluções provocando dois movimentos. O primeiro é a precarização do deslocamento com aumento do tempo e do custo, tanto para a indústria como para o trabalhador com perdas na sua qualidade de vida pelas horas suprimidas do seu tempo livre. E a segunda é a precarização da habitação, que vai acontecer tanto nos bairros mais próximos do DI, como Dom Expedito e Sumaré, como no próprio Distrito, como é o caso dos assentamentos populares Vila Norauto, Pantanal do Bairro Sinhá Sabóia e o assentamento Tubiba, próximo ao Sumaré.

Segundo Santos (2013, p.124), essa modernização da economia gera exclusão dos trabalhadores, representada pela periferização da classe operária. A mesma conclusão tem Matzkin (2007, p.49) ao explicar o processo de urbanização espraiada e precária, determinada pela atração exercida pelas grandes plantas industriais, semelhante a este processo de Sobral. Mesmo assim, sua instalação vai provocar um aumento na oferta de vagas para os trabalhadores de Sobral e reforçar o papel de Sobral na região, como o lócus da produção. (Ver Fig. 47).

Fig. 47 - A Estrutura Urbana de Sobral até 1990 Rosa , até 1980 em Azul, até 1970 em Amarelo, até 1960 em Laranja e até 1950 em Verde.



Fonte: Autor em Base Cartográfica do PDP-Sobral, 2014.

E para encerrar as suas administrações o Governador Virgílio e o Prefeito José Euclides lançam a Operação Sobral I, constituída de algumas obras como a Delegacia de Educação, construída no Loteamento Nova Colina, às margens da estrada Sobral - Massapê, logo após o bairro da Expectativa, a construção da sede do novo aeroporto, localizado junto à Lagoa da Fazenda, o Mausoléu de Dom José, no Bairro do Sumaré e a construção da Delegacia de Polícia, no Bairro da Tamarindo. Mas nenhuma destas obras teve o impacto tão modernizante quanto desejava a elite sobralense como o asfaltamento das principais ruas da cidade. Para uns, o asfalto seria a modernização que faltava. Para outros, como este autor, representava mais uma demonstração do subdesenvolvimento e da segregação que iam marcando o processo de estruturação da cidade nesta metade do século XX. Além da elevação da temperatura ambiente e da dependência externa na hora da manutenção daquelas vias, o asfalto passava a ser também outro motivo para a segregação: a cidade do asfalto era a cidade da elite, do intra-trilhos. A outra, a cidade dos pobres, dos que não tinham carros, ficaria quando muito, com a pavimentação em pedra tosca.

Dos vários projetos de loteamento aprovados nesta gestão, o que mais trouxe impacto para o desenho da cidade foi sem dúvidas o Loteamento Nova Caiçara, de 1982. Não só pelo seu tamanho de quase 90 ha, mas por conter no seu sítio, parte da Lagoa da Fazenda, importante recurso hídrico da bacia do Rio Acaraú e por ser dotado de uma carga simbólica muito importante, por se tratar de sítio da antiga Fazenda Caiçara, que deu origem à cidade de Sobral. Estas terras pertenciam aos herdeiros da indústria CIDAÓ, que passavam por processo de falência. O fato é que o projeto aprovado pelo poder público municipal, previa aterrar praticamente toda a Lagoa, como se pode ver na figura 47, o número 66. O Loteamento foi homologado em 1983, mantendo-se a Lagoa loteada em flagrante agressão à Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, a Lei dos Loteamentos, que já previa a destinação de áreas não edificáveis ao redor das águas dormentes, bem como obrigava a preservação destes recursos hídricos. A partir de uma campanha iniciada por este autor em 1988, o Estado, em 1992 vai desapropriar toda a área da Lagoa e construir o Parque da Lagoa da Fazenda, primeiro parque urbano da cidade.

Para as eleições de 1982, o prefeito José Euclides rompe com o seu antecessor e a cidade vai se dividir na disputa entre as três forças políticas de então e uma novidade: uma candidatura de oposição no campo da esquerda ideológica, abrigada no PMDB- Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Por esta época, já se vivia a abertura política, período conhecido como transição do regime militar para a redemocratização. Concorreram então além do candidato do PMDB, os dois ex-prefeitos José Prado e Joaquim Barreto, mais o candidato do prefeito José Euclides, pelas sublegendas do PDS - Partido Democrático Social, sucedâneo da ARENA- Aliança Renovadora Nacional, saindo Joaquim Barreto vitorioso ao final, para mais uma gestão, desta vez com duração de seis anos.

Assim, em 1º de janeiro de 1983, assume pela segunda vez a prefeitura de Sobral, o ex-deputado estadual e ex-prefeito, Joaquim Barreto Lima, adotando o slogan “Governo do Povo como o povo gosta“. Se no seu primeiro governo, o pouco tempo foi a desculpa para a pouca ação, no segundo foi tempo demais para a involução. Pressionado pelos comerciantes do Mercado Público que eram seus partidários, e que haviam na mudança promovida pela administração de José Euclides, perdido alguns privilégios, como as melhores localizações, o prefeito reconstrói o mercado do centro, na Rua Diogo Gomes e determina a volta daqueles comerciantes que assim o desejassem. Desta forma, o mercado volta a funcionar no centro comercial da cidade, num edifício adaptado, com qualidade duvidosa, com instalações hidro-sanitárias bastante precárias. O Mercado Novo, sem demanda, foi aos poucos fechando até se transformar em um depósito de materiais inservíveis da prefeitura. No setor habitacional, o prefeito Barreto volta-se para o Bairro da Brasília, onde constrói mais um conjunto habitacional, o Ursulita Barreto, constituído de 50 unidades habitacionais unifamiliares, entregando a seus partidários a responsabilidade pela distribuição das unidades residenciais, já que não existia nenhum setor na estrutura administrativa da prefeitura responsável pela política habitacional do município. Deste modo não havia cadastro de demanda, nem informações sistematizadas sobre o déficit habitacional até então. Esta prática da troca de habitação por voto, segundo Valadares (1979, p.111) a não seria novidade no Brasil, pois já em 1960 vai ser registrado “o trabalho executado pelo grupo

SAGMACS²⁶, ao descrever a favela como uma área política, disputada por políticos de vários partidos, que se faziam representar localmente por cabos eleitorais”. Também Segala, apud Andrade (2006, p.110) destaca o incentivo que candidatos a cargos eletivos, particularmente do legislativo, vão dar à ocupação de terras pela população pobre do Rio de Janeiro, visando à obtenção dos seus votos.

Em Sobral vai acontecer a primeira ocupação de imóveis da sua história, levada a efeito por movimento organizado de sem tetos. Dezenas de moradores das áreas de risco dos Bairros da Brasília (Ver Fig. 48) e da Expectativa vão ocupar aquele conjunto, em protesto pela distribuição das mesmas para pessoas, não necessitadas, ou estranhas ao bairro, numa clara demonstração de falta de critérios e de políticas públicas para o atendimento desta nova demanda urbana.

Fig. 48 - Áreas de Risco do Alto da Brasília, próximo à Lagoa da Fazenda, conhecida também como Pantanal. As casas eram feitas de Taipa de sopapo, sem infraestrutura adequada.



Fonte: SDUMA- PMS. (1997).

A deterioração das condições de vida da população na década de 1980 se reflete na precarização das habitações. Assim, a gestão municipal não vai está isolada, pois tanto os governos estaduais como o governo federal entrarão num processo de recessão que durará pelos menos até o final da década, levando os economistas a considerarem a década de 80 como a década perdida, no tocante ao crescimento

²⁶ SAGMACS – Sociedade de Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais, criada em 1947 pelo frei dominicano Louis Joseph Lebret.

econômico e de atendimento às demandas sociais. Segundo Baltrusis (2007, p.228) durante os anos de 1980, as condições econômicas e de moradia da maior parte da população de baixa renda se deterioraram.

Ao final da gestão, um acontecimento protagonizado pelo poder público municipal contribuirá para levar a cidade a um estado de degradação, nunca antes acontecido, e vai revelar a diferença entre a qualidade dos processos de formação do espaço urbano e de suas estruturas entre as duas metades do século XX. O Hotel Municipal era administrado por um permissionário, que não suportando mais os encargos exigidos pelo poder público local, decide não mais aceitar hóspedes encaminhados pelo prefeito sem as devidas ordens de serviços, garantia de recebimento pelos serviços prestados ao poder público. Insatisfeito com esta atitude do permissionário, o prefeito Joaquim Barreto toma uma medida extrema e chocante, pelo menos para este autor, testemunha involuntária da cena inusitada. O prefeito ordena então aos encarregados da limpeza pública, a desviar os caminhões de lixo do aterro local para o Hotel Municipal e despejar todo o material recolhido até então, nos salões daquele equipamento público, que tinha sido há pouco mais de vinte anos o símbolo da modernização e do orgulho da cidade. E o zeloso e atônito funcionário público cumpre fielmente sua missão, chocando toda a cidade naquele momento e o resto do país no dia seguinte, em função da reportagem da TV Verdes Mares, retransmissora do Jornal Nacional da Rede Globo de Televisão.

As eleições estaduais de 86 representaram para a história política, econômica e social do Ceará o fim do ciclo dos coronéis no comando dos destinos do Ceará. O ex-governador Adauto Bezerra tenta voltar ao comando do Estado, desta vez se submetendo ao voto popular. No entanto, assume o Poder uma nova geração, a dos jovens empresários do Centro Industrial do Ceará, o CIC, que se opõem aos modos de seus pares mais conservadores, assentados na Federação das Indústrias do Ceará, Federação da Agricultura e Associação Comercial, vai defender a modernização na gestão e nas funções do Estado no processo de desenvolvimento econômico. Lidera o Governo das Mudanças, como ficou conhecido o novo governo, o empresário Tasso Jereissati, proprietário da Rede Iguatemi de Shoppings Centers, coincidentemente filho de Carlos Jereissati, senador eleito em 1962 pelo PTB, em oposição ao Cel. Virgílio Távora.

Em Sobral, os ex-prefeitos Cesário Barreto, Jerônimo Prado e seu filho José Prado se juntam ao prefeito Joaquim Barreto no apoio ao Cel. Adauto Bezerra. Com a eleição de Tasso, sai fortalecido o nome de Ciro Gomes, que em 1988 se elege prefeito de Fortaleza. Em Sobral, a união dos Prados aos Barretos no apoio ao Cel. Adauto Bezerra, candidato derrotado, permanece para a eleição de prefeito em 1988. E sai vitoriosa contra a renovação representada pelos candidatos apoiados pelo governador Tasso. Elege-se prefeito para mais um mandato, o ex-prefeito José Prado, tendo o médico Ricardo Barreto como seu vice. Nestas eleições, este autor se elege vereador pelo Partido Socialista Brasileiro.

O ano de 1988 vai ser também o ano da promulgação da nova Constituição brasileira, que vai ser considerada por Ulisses Guimarães, então presidente da Câmara dos Deputados, como a Constituição Cidadã, pelos evidentes avanços institucionais adotados pela Carta Magna no tocante às conquistas dos direitos fundamentais da pessoa humana, mas também pela adoção de um conjunto de regras que estimulam a participação popular nos destinos da nação.

Uma das grandes novidades desta Constituição, sem dúvidas, será a inclusão do município como ente federado, dotando-o de autonomia e de funções próprias. Para isso a Carta Constitucional proverá também os municípios com recursos oriundos de uma pequena reforma tributária, criando alguns impostos de competência municipal e aumentando as transferências entre os entes federados, como o FPM - Fundo de Participação dos Municípios, o ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços e o IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores. Assim os municípios passam a ter um pouco mais de autonomia em seus orçamentos.

Outra grande novidade foi a introdução do Capítulo da Política Urbana explicitada nos artigos 182 e 183, implantando as condições legais para a reforma urbana, baseada na função social da cidade e na adoção do Plano Diretor como o instrumento básico desta política, necessário e obrigatório para os municípios com mais de vinte mil habitantes.

Assim, a gestão do prefeito José Prado vai começar dentro de uma nova conjuntura institucional bem mais favorável, caso a intenção dos grupos que assumiram o poder visasse de fato à modernização da cidade. Não era bem o caso. O município

não institui políticas públicas, permanecendo com ações dispersas, centradas no clientelismo, que é a negação da política de direitos. Para a estruturação urbana, a gestão não tendo nenhum plano, introduz uma pauta que até então não existia: a retirada da linha férrea e a construção de uma avenida em seu lugar, a Avenida Azul, em referência a cor adotada por sua campanha de reeleição, contra o verde da esperança, adotada pela coligação derrotada. Ora, apesar da suspensão dos transportes de passageiros de longo percurso pelo modal ferroviário ter sido determinada pelo governo federal, fazendo com que o último trem de passageiros passasse pela Estação Central de Sobral, vindo de Fortaleza, no dia 14 de dezembro de 1988, aquela ferrovia continuava a ser utilizada para o transporte de cargas, e tirá-la seria acabar com a indústria de cimento da cidade, responsável pela contribuição da maior parcela do ICMS municipal.

Outro ato de omissão da gestão pradista vai custar caro ao patrimônio histórico edificado da cidade. O casarão dos Figueiredos, como era conhecido o sobrado do Padre Francisco Jorge de Souza, construído em 1856, (Ver Fig. 10), havia sido tornado de utilidade pública pela gestão anterior, que incentivada por um grupo de intelectuais e profissionais liberais, do qual o autor fazia parte, visava desapropriá-lo para sua preservação. Interrompida as negociações com a família proprietária do casarão, em função de interesses contrariados, a gestão anterior não concluiu a desapropriação. O prefeito José Prado não concluiu o processo de desapropriação, nem revogou o decreto. A família então vendeu o imóvel para um comerciante recém-chegado à cidade, que resolveu demoli-lo para em seu lugar construir um modernoso supermercado. E quase acontecia do jeito que ele havia planejado. A venda foi concluída e a demolição iniciada. Não fora o resultado da ação judicial impetrada por este autor, ao lado de vários outros cidadãos sobralenses, a paisagem do centro histórico teria sido ainda mais adulterada com a supressão de mais este patrimônio edificado. Conforme matéria do jornalista F. Edilson Silva, publicada no Caderno Regional do Diário do Nordeste, edição de 23 de abril de 1990, a decisão liminar do juiz Francisco Gomes de Moura suspendeu a demolição, mas não conseguiu reerguer o casarão, que passados mais de dois anos como cenário de filme de guerra, foi então desapropriado pelo Estado, por ato do novo governador do Ceará, eleito em 1990, o sobralense Ciro Gomes, atendendo apelos do grupo proponente daquela ação.

Com projeto arquitetônico deste autor e do arquiteto Herbert Rocha, o imóvel restaurado em 1998, abriga hoje, a Secretaria da Cultura do Município.

Todavia, foi na expansão da cidade, que a ausência de políticas públicas, principalmente na área da habitação popular, mais se fez sentir. Desta forma, em outubro de 1989, quatorze famílias oriundas do Bairro Alto Novo ocupam as margens do Riacho Mucambinho, um vale localizado entre o Bairro Dom José e o Bairro do Sumaré e com chapas de zinco e papelão ergueram seus barracos. Pressionados por lideranças populares que tinham apoiado seu projeto de reeleição, segundo Vidal²⁷, o prefeito José Prado, através da Mensagem 111/89 de 17/11/1989 solicita autorização à Câmara Municipal para desapropriação e distribuição de lotes a pessoas carentes daquela área. Assim, a Fazenda Arroz desapropriada foi transformada num assentamento popular com mil e oitocentos lotes, que se transformaram em habitações precárias, a partir de um projeto de loteamento implantado pelo próprio Poder Público, sem as mínimas condições de infraestrutura, com lotes distribuídos pelos “cabos eleitorais”. Jocosamente este novo Bairro, hoje denominado de Bairro Padre Palhano, era conhecido popularmente como Pantanal, em função da falta de saneamento e da emissão dos esgotos domésticos em plena rua. Mais uma vez, voto e moradias andam juntos pelas ruas de Sobral (Ver Fig. 47, nº 80).

Ainda no campo da habitação, o novo governador vai autorizar a construção em 1991, de mais um conjunto habitacional pela COHAB, um dos últimos conjuntos construídos por esta companhia estadual, sendo que desta vez os recursos eram oriundos do Sistema Federal de Habitação, administrado pela Caixa Econômica Federal, cabendo à COHAB a única função de fiscalização daquela obra. O conjunto COHAB III, erguido no Loteamento Renato Parente consolida a expansão da cidade no rumo da Serra da Meruoca. No entanto, esta urbanização vai desmistificar o fenômeno da periferização como lugar da exclusão. A partir daqui, veremos se erguer loteamentos de alto valor, bem como o surgimento de vários condomínios fechados a se localizar em todos os quadrantes da cidade, embora com uma forte tendência de seguir o caminho da Serra. (Ver Fig. 47).

²⁷ VIDAL, Expedito, em entrevista ao autor, em maio de 2014.

Para quem não tinha renda suficiente para adquirir uma casa desses conjuntos, nem se submetia aos cabos eleitorais para conseguir um terreno nos loteamentos que o Poder público recorrentemente fazia, restavam dois caminhos: ocupar uma área de risco, nas áreas alagadiças que ainda existiam, ou participar de alguma organização de sem tetos, em busca de uma solução mais organizada. Foi o que aconteceu para 600 famílias originárias de vários bairros da cidade, mas principalmente do Alto da Brasília e do Bairro Expectativa, que orientados por uma organização não governamental ocuparam uma área de mata localizada entre a Cidade José Euclides e a sede do IBAMA, situada atrás do Parque de Exposições da SAIC e a transformam no bairro Vila União. Num primeiro momento, são erguidos barracos de pau a pique, papelão, lona e taipa. A primeira benfeitoria, que foi a iluminação pública, chegou um ano depois da população. O primeiro equipamento comunitário de fato só foi construído seis anos depois.

Outro fato que vai se repetir é a aprovação de mais um projeto de loteamento de iniciativa privada, em total desrespeito a legislação recém-aprovada, com repercussões graves ao sistema natural, pois o Loteamento Nosso Lar, aprovado em 1992, aterrou por completo a Lagoa do Urubú, contribuindo para o desmatamento, a elevação da temperatura e o surgimento de mais áreas sujeitas a inundações, com o beneplácito da administração municipal, das elites locais e até do Ministério Público local. Como se percebe, a questão ambiental ainda não havia entrado na pauta da cidade.

Para as eleições municipais de 1992, o governador Ciro Gomes, contraditoriamente e apesar de todas as demonstrações de incompatibilidade, se aproxima do prefeito José Prado para uma aliança entre os dois agrupamentos políticos, contra a candidatura do vice-prefeito de José Prado, o médico Ricardo Barreto Dias, já há muito em campanha para a prefeitura.

A partir daí, o município com recursos do Estado constrói alguns postos de saúde equipados com uma maternidade nas sedes dos principais distritos de Sobral, a saber: Jordão, Aprazível, Pedra de Fogo, Rafael Arruda, Taperuaba, São José do Torto e Patriarca. Para as eleições, Governador e prefeito apoiam um mesmo candidato. E representando os Partidos de esquerda existentes na cidade, PT, PSB e PCdoB escolhem consensualmente o nome deste autor para disputar o cargo de

prefeito da cidade. Ao final, são eleitos o médico Ricardo Barreto e o empresário do setor automobilístico Aldenor Façanha Júnior como prefeito e vice, respectivamente, representando os grupos mais conservadores da sociedade, que se opunham à liderança do Governador Ciro Gomes, bem como aos Partidos da esquerda.

Empossado Ricardo Barreto, a gestão vai ser marcada, segundo Freitas (2000, p.105) por uma brutal crise administrativa, com queda acentuada na credibilidade da gestão pública, culminando com a cassação do mandato prefetural, dois anos após sua posse, pela Câmara Municipal e referendada logo a seguir pelo Tribunal de Justiça. Antes de sua saída, foi possível ainda o governo municipal providenciar em parceria com o governo federal, a construção no Bairro da Expectativa, vizinho ao Bairro da Brasília, de um equipamento de educação em tempo integral destinado às crianças daquela comunidade. O CAIC, Centro de Apoio Integral à Criança, espécie de escola de tempo integral adotada pelo ex-governador Brizola, no Rio de Janeiro, por volta de 1983, era a grande bandeira do governo Collor, para a modernização da educação infantil brasileira. O projeto arquitetônico era do arquiteto carioca João Figueiras Lima (Ver Fig. 49). Na crise vivenciada pela gestão municipal, as finanças públicas foram a grande vítima. A arrecadação municipal, basicamente resumida às transferências constitucionais como FPM - Fundo de Participação dos Municípios e ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços despencou. O IPTU (Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana), na realidade nunca foi considerado como fonte importante de receitas. Foi muito mais usado como instrumento de pressão política contra adversários ou para a concessão de privilégios para os apoiadores das campanhas políticas. Como consequência desta situação, Sobral despencou nos indicadores econômicos e sociais do Estado, alterando o papel de destaque que a cidade sempre teve ao longo do tempo. De líder da região, a cidade passa a ser uma referência negativa por conta da ausência de princípios mais adequados que conduzissem as políticas públicas no rumo da modernidade.

Fig. 49 - CAIC - Centro de Apoio Integral à Criança, localizado no Bairro da Expectativa.



Fonte: Autor. 2014.

Incomodado com esta situação, o Governo do Estado, através da aplicação do FDI - Fundo de Desenvolvimento Industrial consegue a instalação de uma unidade produtora do Grupo Grendene, a maior produtora nacional de calçados de plástico injetável, cuja característica maior é o uso intensivo de mão de obra, vai se instalar em terreno cedido pelo Estado, ao lado do CAIC, ampliando e melhorando assim, as estruturas do Bairro da Expectativa (Ver Fig. 50). Ela representava a descentralização da política Industrial do Estado, que até então beneficiava quase que exclusivamente a Grande Fortaleza. Esta indústria também irá significar o início da estagnação do Distrito Industrial de Sobral. A Grendene vai ocupar 18 ha, com sete plantas industriais, empregando vinte e cinco mil funcionários diretos. Este autor, em parceria com o arquiteto Herbert Rocha, é o autor do projeto de arquitetônico de sede sobralense daquela fábrica.

Fig. 50 - Fábrica de Calçados Grendene, no Bairro da Expectativa.



Fonte: Autor. 2014.

O governador Ciro Gomes, antes de deixar o governo do Estado para assumir o Ministério da Fazenda do Presidente Itamar Franco em 1994, inaugura em Sobral tres obras de grande impacto na estrutura urbana da cidade. A primeira é o Colégio Estadual de Referência em Educação, conhecido popularmente como “CIRÃO”. Localizado após o Alto do Cristo, entre os loteamentos Perpétuo Socorro, agora conhecido como Bairro da Coelce (Companhia de Eletrificação do Ceará) e o loteamento Parque Joaquim Mariano, no Junco, este equipamento não só vai qualificar aquela região, como vai iniciar a ocupação de todo aquele vazio urbano localizado entre os vetores de expansão, que são as estradas de saídas da cidade, notadamente as que saem para as cidades de Tianguá e Meruoca (Ver Fig. 51).

A segunda obra foi a Unidade Mista de Saúde Dr. Tomaz Correia Aragão, pequeno hospital localizado no Conjunto Habitacional COHAB I. Sua construção consolida definitivamente aquela área da cidade como o primeiro bairro de Sobral a dividir com o centro tradicional as funções de provedora da maioria dos serviços para sua população.

Fig. 51 - Centro Estadual de Referência em Educação, o “Cirão”.



Fonte: Autor. 2014.

A terceira obra foi o Parque da Lagoa da Fazenda, já comentado anteriormente. Este Parque consistiu na urbanização do entorno da histórica Lagoa da Fazenda, com a criação de pistas de Cooper, quiosques, ginásio poli-esportivo, restaurantes, além de campos de futebol. Esta lagoa compõe a bacia do Rio Acaraú, se constituindo num sistema natural de amortização de cheias. No processo de expansão urbana de Sobral, algumas destas lagoas foram aterradas, como foi a Lagoa da Tamarindo, a Lagoa do Junco, a Lagoa do Urubú e a Lagoa da Fábrica de Tecidos. A primeira ocupação da Lagoa da Fazenda, segundo Soares e Girão (1997, p.84) vai ser provocada ironicamente pelo maior benfeitor de Sobral, o Bispo Dom José, quando da construção da sua casa de campo e o seminário da Betânia, em 1918. A estrada que dava acesso àquela instituição partiu a Lagoa da Fazenda quase ao meio. Depois, em meados dos anos 50, segundo ainda Soares e Girão (1997, p.120) o Padre Palhano ao construir o Aeroporto, o faz também em parte da Lagoa da Fazenda. Na gestão do prefeito Jerônimo Prado, segundo as autoras acima, foram carreados para a Lagoa da Fazenda as ligações dos esgotos domiciliares da parte nobre da cidade, o intra-trilhos, poluindo-a definitivamente. O Parque da Lagoa, projetado pela arquiteta Marilac Ximenes, teve a importante função de, além de despoluí-la, preservar este importante recurso hídrico ligado à história sobralense. As ocupações irregulares que existiam em sua bacia

foram assentadas no Conjunto Habitacional instalado junto à Fábrica Coelho. (Ver Fig. 52).

Fig. 52 - Parque Lagoa da Fazenda, vendo-se ao fundo o Ginásio Poli-esportivo.



Fonte: Autor. 2014.

A partir de 1995, assume o governo do Estado do Ceará, pela segunda vez, o empresário Tasso Jereissati e em seu governo vai ser criado um dos mais interessantes programas de melhorias urbanas das principais cidades cearenses, de modo a integrá-las à política estadual de industrialização. Este programa, denominado de PROURB-CE - Programa de Urbanização dos Municípios Cearenses, segundo Nascimento (2011, p.247) previa selecionar inicialmente 44 municípios do Estado e com recursos financiados pelo Banco Mundial capacitar as equipes locais, investir na modernização das gestões municipais, criar os instrumentos de política tributária municipal com a implantação de uma nova base cartográfica e elaborar um cadastro multifinalitário; previa ainda a elaboração dos Planos Diretores e a Implantação de obras estruturantes como extinção de áreas de risco com a realocação da população atingida em novos conjuntos habitacionais. E Sobral, apesar da crise político-administrativa, vai ser um dos municípios selecionados.

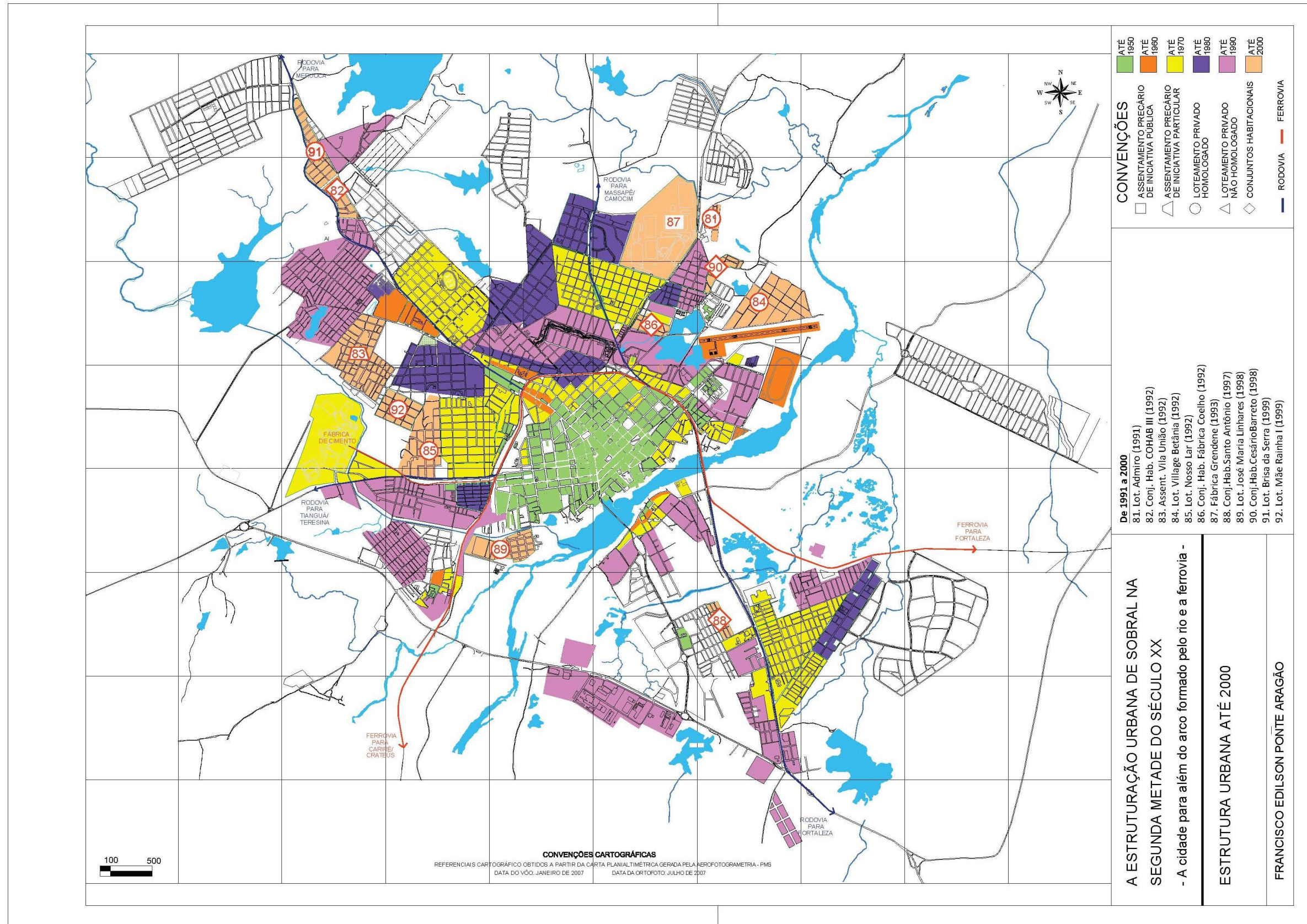
Com a cassação do prefeito Ricardo Barreto, assumiu o poder municipal o vice, empresário Aldenor Façanha Júnior, já rompido com o titular e em processo de aproximação com o Governador. Porém nos dois anos que lhe sobraram muito pouco foi acrescentado na estrutura da cidade. Conseguiu além da desapropriação do terreno destinado ao Conjunto Habitacional Santo Antônio, deixar o município incluído no PROURB-CE, o que vai ser de fundamental importância para a modificação deste processo acentuado de degradação dos tecidos urbanos.

As eleições de 1996 vão funcionar novamente como um divisor de um novo ciclo na história político-administrativa e sócio-econômico-espacial de Sobral, pois novos atores sairão vitoriosos numa nova conjuntura, fazendo com que o século XXI em Sobral, começasse assim mais cedo.

As forças políticas que iniciaram a segunda metade do século XX em campos opostos, os Barretos e os Prados, mas cujas ideologias, cujas visões de mundo e de progresso não se diferenciavam, se alternaram no comando das ações político-administrativas ao longo dos trinta e quatro anos que se seguiram até 1996. Elas vão ser derrotadas nestas eleições e não mais voltarão ao proscênio da política e da gestão. Por outro lado, as forças políticas que conduziram o processo de cassação do gestor anterior, comparecem às eleições deste ano, unidos em torno de uma plataforma de refundação da cidade, baseado nos princípios da participação popular, na adoção das políticas públicas dos direitos e deveres no lugar da política do favor, bem como na adoção das práticas de planejamento participativo como forma de tomada de decisões. Assim PSDB - Partido da Social Democracia, PT - Partido dos Trabalhadores e PSB- Partido Socialista Brasileiro, associados neste projeto tornam-se vitoriosos. E em primeiro de janeiro de 1997 assumem a prefeitura, respaldado por maioria histórica de votos, o deputado estadual do PSDB, Cid Ferreira Gomes, como prefeito e este autor, como vice-prefeito, representando aqueles segmentos novos, que desde as eleições de 1982 já faziam política de uma forma diferente daquela praticada pelas elites tradicionais. E assumiram conscientes da enorme tarefa de coordenarem a construção de uma cidade mais justa, menos desigual, mais inclusiva, no rumo da Modernidade.

Assim, o século XX, pela lógica dos ciclos político-administrativos adotados por este autor termina com aquelas eleições, tendo em vista que seu resultado altera completamente os atores políticos que passarão a partir de 1997, a conduzir os destinos da gestão público e portanto o processo de formação ou de reestruturação dos espaços intra-urbanos da cidade de Sobral. (Ver Fig. 53).

Fig. 53 - A Estrutura Urbana de Sobral até 2000 em Laranja Claro, até 1990 em Rosa, até 1980 em Azul, até 1970 em Amarelo, até 1960 em Laranja e até 1950 em Verde.



Fonte: Autor em Base Cartográfica do PDP-Sobral, 2014.

CAPÍTULO III

3 - VIRANDO A ÚLTIMA PÁGINA DO SÉCULO XX

O corte temporal desta pesquisa, como já foi dito anteriormente é a segunda metade do século XX. Os seus limites foram determinados pelos fatos políticos, econômicos e sociais que lhe emolduraram. No limite inferior, se impôs o desaparecimento dos atores e da conjuntura que haviam se estabelecidos ainda no começo do século, com a cidade marcada pelas presenças do Juiz José Sabóia, do Bispo Dom José e do Deputado Francisco Monte e suas ações político-administrativas que resultaram na Sobral da década de 1950, que vai até 1962. A partir de 1963, uma nova conjuntura marcada pela implantação de uma política de industrialização, pelo desenvolvimento do capital imobiliário e o aparecimento de novos gestores representados pelos grupos políticos formados pelas famílias Prados e Barretos vai ser a característica principal do período estudado. Logo suas derrotas em 1996 e a morte prematura da grande maioria dos seus principais líderes até 1999 bem como o aparecimento de uma nova conjuntura econômica caracterizada pela estabilidade macroeconômica do Brasil, obtida com o lançamento do Plano Real em 1994, fechariam também o limite superior do período estudado, encerrando assim o século XX e conseqüentemente, este trabalho. No entanto, a título de complementação desta dissertação, de modo a servir de subsídios a um posterior estudo mais aprofundado, apresentaremos um breve relato de algumas ações da gestão que se seguiu e que pelo efeito das mudanças na legislação eleitoral permitindo a reeleição de seus titulares, se estendeu até o ano de 2004. Nesta gestão, este autor que foi eleito vice-prefeito, ocupou os cargos de Secretário de Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente, até o ano de 2000, e o cargo de Presidente do Serviço Autônomo de Água e Esgotos, o SAAE, de 2001 até agosto de 2002.

3.1 - A CIDADE CONTEMPORÂNEA

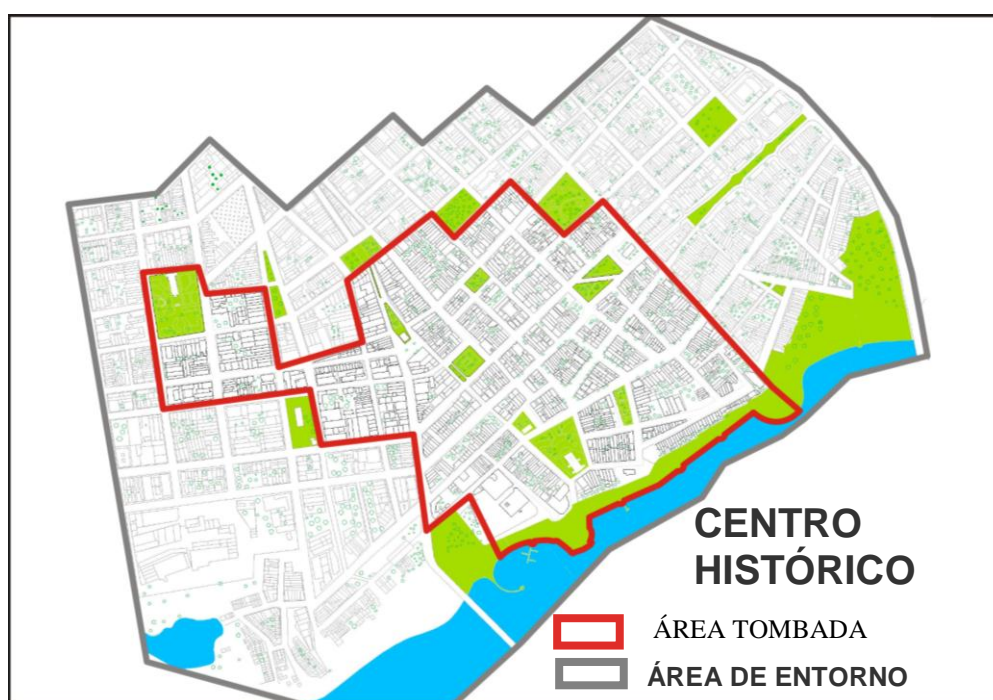
A administração que assume em 1997, para abrir o século XXI, adota a prática do planejamento participativo como forma de superar os impasses da Modernização Conservadora. Isso foi possível graças às mudanças ocorridas na conjuntura nacional. O país acabara de estabilizar a economia com a adoção do Plano Real e o processo histórico de inflação parecia estar resolvido. As atividades de planejamento voltavam a ser valorizadas.

O Planejamento Estratégico, intitulado Em Busca do Futuro, assumido como primeira ação da nova administração se transformou num grande pacto em que grande parte da sociedade local foi representada, independente de posição social, orientação política, credo e posição geográfica, para num esforço coletivo construir um futuro comum. Este produto, o Plano Estratégico, definiu que Sobral deveria se tornar uma cidade socialmente saudável, ambientalmente sustentável, culturalmente diversa e economicamente inclusiva. Para isso ela deveria emendar esforços para se transformar num município de serviços regionais de qualidade, principalmente os de educação e saúde, com sua rede de equipamentos urbanos bem estruturados e espacialmente bem distribuídos. Deveria também juntar esforços para consolidar um parque industrial forte e descentralizado, com produtos de valor agregado cada vez maior. E por último, Sobral estrategicamente deveria ser um município cada vez mais atraente e equilibrado física e socialmente. Isto implicaria em ter todos os bairros saneados e sua paisagem natural valorizada, a partir da recuperação e preservação dos seus recursos naturais. A partir daí, todas as ações administrativas estariam vinculadas a estes objetivos maiores. Deste modo, o orçamento municipal precisaria estar integrado às estratégias definidas pelo município. Assim, mais um instrumento da gestão vai ser produzido de forma completamente diferente das práticas até então adotadas, que é o Orçamento Participativo, onde a população vai definir em audiências públicas descentralizadas, as prioridades a serem implementadas como investimento.

Um terceiro produto estratégico para os objetivos de tornar Sobral uma referência na qualidade de vida de seus cidadãos e de seus espaços físicos vai ser o Plano Diretor, aprovado em 1999. Este produto vai se transformar de fato no primeiro

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Sobral a ser efetivamente aplicado, além do mérito de ter sido produzido de forma participativa. De autoria dos Escritórios de Urbanismo Fausto Nilo/Espaço Plano a elaboração do Plano teve a coordenação geral deste autor. Para tornar a cidade espacialmente atraente para seus moradores e os visitantes, o Plano adota para a cidade o modelo espacial policêntrico, com um centro principal como referência funcional, simbólica e afetiva, e os demais bairros se agrupando em torno de centros secundários. Para tal, uma série de equipamentos urbanos, como os postos de saúde e as escolas, deveria ser erguida seguindo, no entanto as diretrizes daquelas políticas setoriais. Era a implementação da intersetorialidade entre as políticas públicas. O Plano Diretor acatou e incorporou em suas ações as recomendações do Termo de Referência para o Tombamento do Centro Histórico da Cidade. Este Termo de Referência, de autoria do Escritório de Arquitetura Campelo Costa, passa a ser o quarto produto da gestão que visava construir um novo jeito de gerir a coisa pública. O Conselho Consultivo do IPHAN, no dia 13 de agosto de 1999, acatou por unanimidade o relatório da IV Superintendência Regional do IPHAN no Ceará determinando assim o Tombamento do Sítio Histórico de Sobral como Patrimônio Nacional. (Ver Fig. 54).

Fig. 54 - Demarcação do Centro Histórico para Tombamento como Patrimônio Nacional.



Fonte: IPHAN/Ce. 1999.

Como desdobramento deste ato foi gerado um plano de ação para a valorização e utilização do patrimônio histórico construído, inserido dentro da área tombada, envolvendo a restauração de edificações, requalificação dos espaços viários e dos entornos das edificações tombadas, transformação de edificações com novos usos e adoção de novas práticas por parte dos usuários, moradores e proprietários de imóveis inseridos na área tombada e na sua área de proteção. Assim, foram executadas as seguintes obras: Nova Ponte José Euclides, ligando o Centro ao Bairro Dom Expedito, e daí pela abertura da Avenida Mons. Aloísio até a BR-222, de modo a eliminar os grandes vazios urbanos; Urbanização das Margens do Rio Acaraú, de modo a valorizar este recurso hídrico tão importante para a conformação espacial da cidade. Esta obra foi objeto de um concurso nacional de idéias, executado em parceria que envolveu o município, o IAB - Institutos de Arquitetos do Brasil, Departamento do Ceará e oIPHAN/CE, saindo vencedor os arquitetos cearenses Campelo Costa e Nelson Serra. Sua execução foi dividida em duas etapas, por razões orçamentárias: a Margem Esquerda seria a primeira a ser realizada, ainda na primeira gestão do prefeito Cid Gomes, enquanto a Margem Direita seria executada numa segunda etapa, já pela administração Leônidas Cristino; a Requalificação do Beco do Cotovelo, que se transformou no ponto de encontro de todos que passam pelo centro comercial tanto durante o dia como à noite; a Restauração e Adaptação de Uso da Usina de Beneficiamento de Algodão dos Araújo, criando a ECOA- Escola de Comunicação, Ofícios e Artes; a Adaptação de Uso da Usina Randal, para a Biblioteca Municipal Lustosa da Costa; a Restauração das Igrejas Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora do Rosário e seu entorno, Nossa Senhora da Conceição (Sé) e seu entorno, que foi concluída já agora na gestão do prefeito Clodoveu Arruda, Igrejas de São Francisco e seu entorno, Nossa Senhora do Patrocínio e seu entorno, também em execução na gestão do prefeito Clodoveu Arruda; Restauração do Teatro São João; a Restauração do Arco de Nossa Senhora de Fátima e a requalificação do seu entorno; Restauração do Pálace Clube e Adaptação para Centro de Línguas Estrangeiras; Requalificação da Praça de Cuba; Reconstrução do Sobrado do Padre Francisco Jorge de Souza e Adaptação para a Casa da Cultura; Restauração da Câmara Municipal; Reconstrução do Sobrado dos Machados e sua Adaptação para funcionar como Anexo da Câmara Municipal; Restauração da Casa do Capitão Mor; Restauração da Praça da Coluna da

Hora, feita na gestão do prefeito Leônidas Cristino; Restauração da Escola de Música; Restauração da Fábrica de Tecidos e Adaptação para abrigar o Campus da Universidade Federal do Ceará em Sobral e Reforma da Estação Rodoviária. Todas essas obras requalificavam o Centro tradicional da cidade, reforçando a sua função simbólica de pertencimento da sobralidade, o centro de todos. (Ver Fig. 55).

Fig. 55 - Urbanização da Margem Esquerda e implantação da Nova Ponte José Euclides.



Fonte: IPHAN/Ce. 2004.

Este conjunto de obras, sem dúvidas, criou uma imagem muito positiva da cidade, tanto para os moradores, como para os visitantes. Requalificou também o papel de Sobral na rede de cidades do Ceará, reafirmando sua posição de cidade-polo.

No entanto, outra etapa de obras precisava ser desenvolvida, de modo a melhorar a qualidade dos bairros, com repercussão na saúde das pessoas e dos espaços físicos, como o saneamento básico, a construção de praças e playgrounds, a construção dos espaços da sociabilidade, a reconstrução da rede de escolas municipais, a implantação de toda uma rede de postos de saúde para abrigar as equipes do programa Saúde da Família, até então inexistentes, a pavimentação de todas as ruas ainda existentes em terra batida, a substituição das casas de taipa da cidade, bem como a renaturalização dos recursos hídricos ainda possíveis de serem aproveitados, como o Riacho Pajeú, que se transformou no Parque da Cidade, projeto da paisagista Nícia Borman. A grande maioria destas obras foi quase que

totalmente executada. O velho mercado construído em 1935 se transformou no Centro de Pequenos Negócios, um pavilhão que abrigou todos os camelôs que se espalhavam pelas calçadas do centro da cidade. Dessa forma, os pedestres puderam circular com mais qualidade e os camelôs tiveram um espaço qualificado para o exercício de sua atividade produtiva. Junto deste Centro foi construído o novo Mercado Público Municipal, fixando-o no centro tradicional. Deste modo o Mercado Novo construído em 1982 foi transformado em um Centro de Convenções, dotando a cidade de um espaço para eventos de grande porte.

Até 1997, os resíduos sólidos eram depositados em um lixão a céu aberto, localizado na estrada que dava acesso a cidade de Tianguá. Animais e pessoas disputavam os restos de alimentos ali descartados. Para solucionar esta questão, a gestão vai executar um moderno Aterro Sanitário, equipado com áreas de descartes, áreas de triagem, lagoa de chorume, além da aquisição de máquinas e tratores necessários para o adequado funcionamento do aterro.

Era estratégico para a cidade de Sobral sediar todos os grandes equipamentos da Administração Estadual e Federal, de repercussão regional. Assim o município vai colaborar com a doação dos terrenos para a construção do Novo Fórum de Justiça, a nova sede da Delegacia da Receita Federal, bem como com a sede da Justiça Federal e da sede da Faculdade de Medicina da UFC - Universidade Federal do Ceará, localizada fora do Campus da Fábrica de Tecidos. Para a habitação era necessária a implantação de uma política pública que eliminasse de vez a troca da habitação pelo voto, implantando a política de direitos sociais estabelecida na Constituição Federal. E assim foi feito, iniciando pela elaboração de um cadastro de demandas, ficando constatada a carência de aproximadamente dez mil unidades habitacionais.

Assim vários conjuntos foram executados a partir da diretriz de eliminação das áreas de risco, como os conjuntos Cesário Barreto, Santo Antônio e Santa Clara, além das centenas de melhorias habitacionais, fortemente concentradas nos Assentamentos precários como Vila União, Cidade José Euclides e Padre Palhano. Para melhorar a mobilidade urbana, foi implantado o primeiro Plano Municipal de Transportes, com a criação de oito linhas de ligação centro-bairro, que foram implementadas por cooperativa de pequenos proprietários de Vans.

O Plano Diretor de Sobral previa, já na sua primeira versão de 1999, o compartilhamento do arco ferroviário por dois modais de transporte ferroviário, ou seja, o transporte de cargas poderia compartilhar a via ferroviária com o modal de passageiros, com a implantação de um VLT - Veículo Leve sobre Trilhos. Assim, a ferrovia que durante um bom tempo da história de Sobral funcionou como elemento segregador, na contemporaneidade poderia servir para unir os dois lados da cidade. Ao invés de retirar os trilhos, eles poderiam ser usados em benefício da urbanidade. Esse projeto, por falta de condições materiais do município e do Estado, num primeiro momento, não vai ser executado. Quase todos os outros projetos foram executados, ou iniciados até o final do ano 2004. (Ver Fig. 56).

Fig. 56 - Parque da Cidade com a Renaturalização do Riacho Pajeú.



Fonte: PMS. 2004.

Em 2004, elege-se prefeito o engenheiro civil e ex-secretário da Infraestrutura do Estado e de Sobral, o ex-deputado federal Leônidas Cristino, tendo como vice, o advogado e então secretário da Cultura do Município José Clodoveu de Arruda Coelho Neto, mantendo a mesma composição partidária iniciada pela gestão anterior. Uma das primeiras ações da nova administração foi atualizar a legislação de controle urbano, como o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, a Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano, a Lei do Parcelamento do Solo e a Lei da Territorialização, além da criação e implantação do Conselho Municipal do Plano Diretor, formado por amplos segmentos da sociedade, com caráter consultivo e

deliberativo. A elaboração da Agenda 21 também vai contribuir para a democratização do processo de gestão.

As diretrizes de participação popular e construção da cidadania a partir das políticas públicas, apontadas na gestão anterior, foram continuadas nesta nova gestão. O espaço urbano daí resultante é absolutamente diferente do ciclo anterior, com fortes repercussões na qualidade de vida de toda a população, mesmo quando esta população se apresenta separada em seus diversos territórios. Deste modo foi possível mostrar para a sociedade local, com grande repercussão no resto do Estado, que o Papel do Poder Público pode ser muito mais relevante do que mero administrador da escassez.

A participação popular na formulação das suas prioridades foi o diferencial na qualificação do papel transformador do Poder Público e do espaço urbano. Após sua gestão, Cid Ferreira Gomes foi eleito governador do Estado do Ceará, nas eleições de 2006, disputando contra o governador Lúcio Alcântaras, que tentava a reeleição.

Como era de se esperar, esta eleição do ex-prefeito de Sobral Cid Ferreira Gomes a governador do Ceará vai trazer um grande impacto na reestruturação de Sobral neste início de século XXI. As principais determinações do Plano Diretor, agora renovado vão ser consolidados pela nova administração estadual. Assim uma rede completa de serviços em educação e em saúde vai ser construída aumentando a influência regional de Sobral. Uma unidade de Policlínica Médica de âmbito regional, cujo objetivo principal é o atendimento clínico especializado de média complexidade de toda a microrregião de Sobral, formada por vinte e quatro municípios, como Forquilha, Groaíras, Massapê, Cariré, Meruoca, Alcântaras, Coreaú, Pacujá, Catunda, Frecheirinha, Graça, Hidrolândia, Ipu, Irauçuba, Moraújo, Mucambo, Pires Ferreira, Santana do Acaraú, Santa Quitéria, Senador Sá, Varjota, Uruoca e Reriutaba. Além da Policlínica foi construído um grande Hospital Regional de alta complexidade com capacidade para 600 leitos. (Ver Fig. 57).

Às escolas da cidade vão se juntar um liceu profissional, localizado ao lado do Conjunto COHAB III. Para a habitação as ações vão ser de grande impacto, com o fortalecimento da política habitacional visando à extinção das áreas de risco e dos assentamentos precários, executados sempre em parceria entre os governos

municipal, estadual e federal, como o Conjunto Padre José Linhares, que eliminou parte da área de risco do Riacho Mucambinho, ou o Conjunto Novo Recanto, com a

Fig. 57 - Hospital Regional de Sobral.



Fonte: PMS. 2013.

eliminação das antigas casas de taipa da Vila Recanto, ou ainda o Conjunto Residencial Nova Meruoca, localizado em frente à Fábrica Grendene.

Mas nenhum projeto destes teve mais impacto do que o Conjunto Habitacional denominado Orgulho Tropical, em implantação próxima ao assentamento precário Cidade José Euclides. Numa única área vão ser construídas 3.384 unidades residenciais, com recursos do programa federal de habitação Minha Casa, Minha Vida, a ser desenvolvidas em três etapas. Grandes conjuntos precisam de grandes soluções em equipamentos comunitários, praças, comércio local, transporte coletivo de modo a suportar o impacto da localização de um público estimado de 15.000 pessoas em uma única área de um bairro. Logo, não vai ser mera coincidência a localização deste imenso conjunto naquela área em que ele foi localizado, pois a construção da Escola Profissionalizante Lísia Pimentel dois anos antes e a implantação da Estação COHAB III do VLT de Sobral logo depois da Escola, dariam o suporte inicial para torná-lo sustentável. (Ver Fig. 58).

O projeto do VLT de Sobral vai ser um dos projetos de maior impacto positivo para a estruturação da cidade no rumo da modernidade. Recém-implantado pela Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos, ele é constituído de duas linhas em forma de dois “Us”, invertidos, contando com doze estações, abrangendo

todas as grandes áreas por onde a cidade se expandiu, na última metade do século XX. A Linha Sul se desenvolve compartilhando a via ferroviária já existente, com o trem de cargas operado pela Companhia Transnordestina Logística que liga o bairro do Sumaré, no sudoeste ao bairro COHAB II, no outro lado, no sudeste,

Fig. 58 - Conjunto Habitacional Orgulho Tropical em fase final de conclusão.



Fonte: PMS. 2014.

tangenciando o centro. A linha norte, que liga a COHAB III, no noroeste à Fábrica Grendene e Residencial Meruoca, localizados no outro lado, no nordeste da cidade, foi implantada, inicialmente onde existia o ramal ferroviário Sobral-Camocim e outro segmento foi implantado na Av. John Sanford, compartilhando os diversos modais de transportes. As duas linhas se integram na Estação Coração de Jesus, que é a estação de transbordo. Cada linha conta com dois veículos bi-articulados e bi-direcionais, com tração diesel-elétrica. Deste modo, qualquer bairro da cidade pode ser acessado pelos usuários do VLT, que será estruturador do sistema de transporte urbano municipal, quando este for implantado pelo Poder Público municipal. (Ver Figs. 59 e 60).

Em 2010, o prefeito reeleito Leônidas Cristino é nomeado Secretário Nacional de Portos, compondo a equipe ministerial do Governo Federal, enquanto o governador Cid Gomes se reelege para mais quatro anos a frente do governo do Estado. Com a ida de Leônidas Cristino para ocupar o cargo de Ministro Especial dos Portos, assume a gestão municipal o advogado José Clodoveu de Arruda Coelho Neto, que dá continuidade aos programas desencadeados pela gestão anterior, legitimando a

participação popular, a partir do fortalecimento do orçamento participativo como instrumento de escolhas das prioridades governamentais.

A reeleição de Cid Gomes ao Governo do Estado em 2010, sempre com os olhos voltados para Sobral e de José Clodoveu a prefeito em 2012 são a garantia da permanência das transformações que vêm ocorrendo mais recentemente em Sobral e da continuidade do atual ciclo.

Fig. 59 - Implantação do VLT de Sobral, com 12 Estações divididas em duas linhas, a Norte e a Sul, que se integram numa estação comum as duas, Estação Coração de Jesus.



Fonte: Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos - METROFOR/2014.

Fig. 60 - Estação do Junco em Março de 2014.



Fonte: Autor.

3.2 - O OUTRO LADO DA QUESTÃO

No entanto, nem tudo saiu como planejado e alguns problemas surpreenderam a administração. Apesar dos inúmeros acertos resultantes das mudanças que modificaram a qualidade dos elementos da estrutura urbana sobralense como a habitação, o espaço livre da praça, o espaço público edificado, como o Posto de saúde ou a Escola municipal, ou mesmo a presença do saneamento básico em todos os bairros, necessário se faz para a validação deste trabalho científico reconhecer as limitações da administração municipal em alguns setores que nos pareciam já resolvidos. Como por exemplo, o transporte coletivo urbano, que segundo o inciso V, do Art. 30 da Constituição Federal tem caráter essencial. Apesar do Plano Municipal de Transportes Urbanos ter sido elaborado, as linhas definidas e licitadas, nenhuma das oito linhas foi totalmente implantada. As duas linhas implantadas não o foram na sua totalidade, tornando a população daqueles dois bairros reféns dos poucos empresários que aderiram ao Plano Municipal, com aquisição dos veículos novos especificados. Uma terceira linha, a do bairro Sinhá Sabóia, estranhamente não apareceu interessados em sua exploração, apesar de ser explorada precariamente por uma empresa já a pelo menos dez anos. As demais linhas simplesmente não foram implantadas. Assim a mobilidade urbana de uma cidade líder em serviços de qualidade, referência regional em serviços de saúde e educação ficou restrito a algumas vans de baixa qualidade e ao serviço de mototaxi, serviço de fretamento semelhante ao taxi, operado por motociclista, que surgido pela primeira vez na cidade de Crateús, no sudoeste cearense, em meados da década de 1990 (COELHO, 1997), teve em Sobral sua regulamentação aprovada pela Lei Municipal nº 140 de 28 de Outubro de 1997 e foi oficialmente implantado pela Prefeitura Municipal através de empresas privadas, logo migrando para um sistema de cooperativas de prestação de serviços de condutores autônomos, que viram neste serviço a possibilidade de ocupação para suas sobrevivências. Embora atraente para a grande maioria da população pobre da cidade, pela ampla possibilidade de embarque e desembarque e pelo serviço porta a porta, é evidente a precarização deste modal, pela falta de conforto e de segurança.

Outro setor fundamental para os objetivos estabelecidos no Planejamento Estratégico de Sobral, cujos resultados foram frustrantes, trata-se do projeto de

arborização urbana. A administração municipal implantou em praticamente todas as áreas da cidade um total de dez mil mudas de árvores das espécies Acácia e Brasileirinho²⁸, acompanhadas dos respectivos gradis protetores. Ao final da primeira administração não havia nenhum resultado significativo, seja na qualidade do espaço urbano ou no conforto térmico dos mesmos, pois grande parte das árvores foram vítimas do vandalismo e da falta de mais empenho da administração, que se deixou abater pela falta de apoio da população, que não abraçou este programa. Ao final restou pouca cobertura vegetal e a ausência de suas sombras refrescantes, principalmente nas praças, tem contribuído para a elevação constante das temperaturas médias, hoje, rondando os 35° C na maior parte do ano.

A presença humana em um determinado território é sempre marcada pelos vestígios materiais produzidos por suas atividades. Um dos principais problemas da vida urbana contemporânea é a crescente produção de resíduos sólidos, que precisam ser recolhidos e descartados de forma adequada de modo a não degradar o meio ambiente. A experiência de Sobral nestas duas gestões vem demonstrar que na realidade precisamos muito mais do que simplesmente dispormos do equipamento adequado para o correto descarte destes resíduos. A universalização dos serviços de coleta de lixo domiciliar, em todo o território urbano, também não fez de Sobral uma cidade mais limpa. A ausência de um amplo programa de reeducação para o desenvolvimento sustentável que envolvesse a maioria da população nas suas diversas etapas, com base na reutilização, redução e reciclagem de suas matérias primas/produtos finais, centrado num amplo programa de coleta seletiva, faz com que o Poder Público venha a cada ano disponibilizando somas cada vez maiores de recursos públicos sem o devido retorno na qualidade do espaço público. A ausência de urbanidade por grande parte da população, que sempre despeja seus resíduos fora dos horários designados pela administração, associado à presença de catadores informais contribuem para piorar o quadro da questão da limpeza urbana de Sobral.

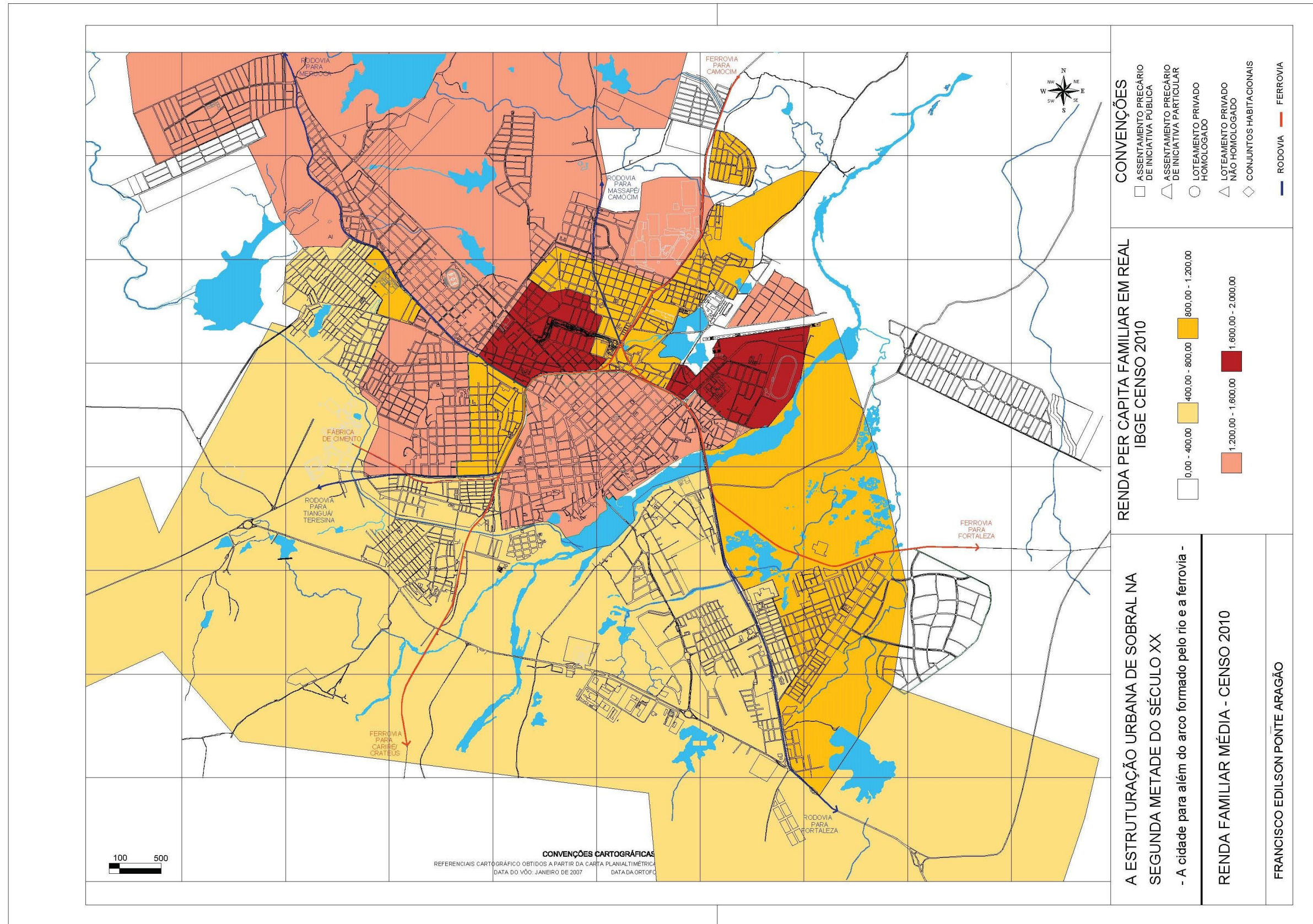
Por fim, duas situações ainda não resolvidas desembocam num grande problema da atualidade, que é a presença da droga e de sua companheira inseparável, a violência, principalmente entre os jovens da periferia de Sobral. A primeira

²⁸ Acácia mearnsii e Erithrina variegata(Brasileirinho).

situação trata-se da geração de emprego e renda em Sobral a partir da mudança do perfil de sua economia e o que ela traz consigo. Sobral entra no século XXI com sua economia mudando de perfil: 59% (cinquenta e nove por cento) do PIB está no setor terciário, ultrapassando o setor secundário, que abriga 39% (trinta e nove por cento),, enquanto apenas 2% (dois por cento) se ocupa no setor primário. Isto provocou uma grande migração interna tipo campo-cidade e outra migração externa, de fora para dentro, tipo cidade-cidade, resultando na formação de um exército de mão de obra, necessária para a reprodução do capital, mas constrangedor para a reprodução do trabalho. A segunda situação trata-se das políticas públicas existentes para a inclusão deste exército de mão de obra. Estas políticas como a educação profissional, o esporte, a assistência social, a saúde e o lazer não têm se dado conta da necessidade de uma melhor integração para a otimização destas políticas. O resultado disto é a falta de perspectiva do jovem, principalmente da periferia, que se torna alvo fácil do traficante de drogas, mais especificamente do crack, um subproduto da cocaína de alto poder viciante, formando-se assim um território propício a mais violência, além daquela proveniente da ausência das infraestruturas urbanas. (Ver Fig. 61).

Nesta figura, onde se ver a distribuição das classes sociais distintas no território urbano de Sobral, é possível avaliar o mapa da segregação urbana. Os pobres, aqueles de menor renda se distribuem mais pelo quadrante formado pelos pontos cardeais sul e oeste, enquanto os mais ricos se distribuem entre os pontos oeste e norte. A elite, aqueles do alto da pirâmide social se localizam, como tendência, em áreas originárias dos loteamentos mais caros, um pouco mais próximas do centro tradicional, como ficou conhecida a área do intra-trilhos.

Fig. 61 - A Estrutura Urbana de Sobral e a Renda Familiar.



Fonte: SEHABS-PMS/IBGE.2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto aqui, que o processo de estruturação físico-espacial de Sobral, na segunda metade do século XX, se deu pela força de sua classe dirigente, através da implantação de um segundo ciclo industrial e pela introdução de dois novos elementos na estrutura urbana: o Conjunto Habitacional e o Loteamento.

A confluência de três fatores sócio-econômicos explica a estruturação de Sobral na segunda metade do século XX: o capital imobiliário ávido por novos empreendimentos, o Poder Público municipal cooptado pelas elites capitalistas e a classe trabalhadora alienada e rebaixada na sua capacidade reivindicatória.

Diferentemente da primeira metade do século XX, onde a distância que separava as classes sociais era enorme, mas os espaços eram mais homogêneos, nesta segunda metade a marca da estruturação urbana vai ser a desigualdade entre os diferentes espaços das diferentes classes sociais. Numa primeira fase, marcada pela existência do BNH, a cidade ganha seus conjuntos habitacionais para abrigar a classe operária, localizada sempre fora do tecido urbano consolidado, caracterizando-se assim como um processo de periferação. Neste mesmo momento, o capital privado diversifica suas aplicações na cidade e descobre na valorização da terra urbana um nicho de reprodução do seu capital. A partir daí, a cidade vai ganhar grandes loteamentos, expandindo assim sua zona urbana para além do alcance de suas infraestruturas implantadas. Num segundo momento, com a falência do Sistema Financeiro da Habitação, o aumento da demanda habitacional será respondido exclusivamente pelo município com a precarização do loteamento público, transformado em Assentamento Precário. Assim, como o poder público sempre é uma expressão de suas elites, as melhorias da parte da cidade ocupada pelas classes médias e altas vão chegar sempre mais rápidas e em melhores quantidades do que as da outra parte da cidade, aquela formada pelas classes C, D e E, a classe dos operários, dos empregados nas novas indústrias, nos novos serviços, dos desempregados do campo e daqueles com ocupações precárias. Deste modo, os espaços não serão mais compartilhados entre as classes sociais, os endereços não mais serão os mesmos. A cidade vai se apresentar ao final do século XX dividida

com seus territórios se transformando em várias cidades, apartadas, fragmentadas, segregadas, enfim.

Até a primeira metade do século XX, a expansão das estruturas urbanas se dá de forma mais espontânea, sem o impacto da especulação imobiliária, decorrente da valorização do capital “terra urbana”. A partir dos anos cinquenta, as expansões da grande maioria dos municípios médios, como Sobral vão acontecer sem o amparo do planejamento. Em outras palavras, foram dirigidas pelas forças da economia e não as do urbanismo. E o parcelamento do solo foi a forma utilizada para tal fim. Deste modo, sem uma lei geral que orientasse a ocupação e a expansão urbanas, a cidade passa a ser segmentada, fracionada, como uma colcha de retalhos, cujo produto mais evidente é a baixa qualidade do espaço gerado, a descontinuidade das estruturas urbanas e finalmente a explicitação da segregação.

As elites dominantes da política, que se confundem com a elite empresarial, numa fase de expansão do capitalismo nacional, construíram uma cidade marcada pela apartação sócio-espacial, onde por um lado uma parte da sociedade, os incluídos, os participantes do progresso e da modernização, vivem em espaços qualificados dotados das condições adequadas, com os equipamentos e as estruturas urbanas funcionando perfeitamente e que se assemelham a um bairro de classe média de qualquer metrópole brasileira. Por outro lado, a outra parte da sociedade, os excluídos do processo de modernização ocupam a parte da cidade, onde quase sempre nada funciona. Não há saneamento, não há casas decentes para todos, não há praças, não há playgrounds, não há limpeza pública, mas sobra lixo, lama e violência, como uma favela de qualquer metrópole brasileira. Essa situação de apartação social fica evidente quando são cruzados os mapas da estrutura urbana e o de rendas, e é possível perceber o tamanho da segregação sócio-espacial produzida neste processo de estruturação urbana da última metade do século XX.

Esta situação foi construída pelas forças do mercado, mas também com uma grande colaboração do Poder Público municipal, responsável maior pelo processo de implantação das estruturas físicas que conformam os espaços urbanos. Esse processo vai resultar numa cidade desigual, sem espaços de conexões, de intermediação. Aqui, uma parte da cidade se moderniza, pelo esforço de todos, enquanto outra parte se perde no caminho da mais valia urbana privatizada. Apesar das inúmeras obras realizadas pelas administrações municipais e pelos governos do

Estado, a cidade desenvolveu-se de forma desequilibrada. Uma parte se moderniza, enquanto a outra não sente os benefícios desse processo. É o que ficou conhecido como Modernização Conservadora.

Observando o processo verificado em Sobral na segunda metade do século XX, é possível afirmar que o papel do Poder Público na formação e qualificação das estruturas urbanas fica bastante evidente. Deste modo, parece razoável concluir que somente através de outro tipo de gestão, de outro tipo de cultura política, de outros valores, inclusive já apresentados na Constituição Brasileira de 1988, como a cidadania e a participação popular, poderiam modificar aquela situação. Logo, uma gestão que visasse alcançar a Modernidade, teria necessariamente que se debruçar diante dos dados explicitados acima para planejar as ações que apontassem no rumo da consertação daquele espaço urbano - território e sociedade, para a melhoria geral das condições de vida da população, ainda que dentro das limitações impostas pela escala do urbano numa sociedade capitalista.

A administração que assume em 1997, para abrir o século XXI, adota a prática do planejamento participativo como forma de superar os impasses da Modernização Conservadora. Isso foi possível também, graças a mudanças ocorridas na conjuntura econômica nacional. O país acabara de estabilizar sua economia com a adoção do Plano Real e o processo histórico de inflação parecia estar resolvido. As atividades de planejamento voltavam a ser valorizadas.

O Planejamento Estratégico assumido como primeira ação da nova administração se transformou num pacto entre grande parte da sociedade local para construir um futuro comum. O espaço urbano daí resultante apresenta diferenças do anterior, com fortes repercussões na qualidade de vida de toda a população, mesmo quando esta população se apresenta separada em seus diversos territórios. Deste modo foi possível mostrar para a sociedade local, com grande repercussão no resto do Estado, que o Papel do Poder Público pode ser muito mais relevante do que mero administrador da escassez. A participação da sociedade na formulação das suas prioridades foi o diferencial na qualificação do papel transformador do Poder Público e do espaço urbano.

A elaboração de uma nova legislação urbana, constituída pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, pela Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano, pela Lei do

Parcelamento do Solo e pela Lei da Territorialização, além da criação do Conselho Municipal do Plano Diretor, formado por amplos segmentos da sociedade, com caráter consultivo e deliberativo institucionalizou os elementos necessários para a qualificação do papel do Poder Público na construção dos espaços intra-urbanos de Sobral. Além disso, a permanência por quatro mandatos sucessivos de um mesmo agrupamento político identificado com estes princípios da gestão participativa também contribuiu para a implantação das políticas públicas que garantisse a reversão das expectativas no rumo das melhorias das condições de vida da grande maioria da população.

Se na última metade do século XX, os espaços intra-urbanos de Sobral foram marcados pela segregação, a existência de instrumentos legais, ao lado das obras estruturantes em curso na cidade, aliados à consolidação da democracia sócio-política e econômica é possível afirmar que no século XXI esta cidade tem tudo para se tornar, apesar do aumento da população, ou talvez até por isso mesmo, uma cidade muito mais agradável para a maioria dos seus habitantes do que foi nos séculos passados.

Assim, as políticas públicas iniciadas no primeiro governo deste ciclo em 1997, sem interrupções, além de se constituírem no motor das transformações dos espaços urbanos em Sobral, contribuíram para elevar o padrão da participação popular nas gestões e que, talvez seja ela, a participação popular qualificada, a única garantia para a entrada desta sociedade na Modernidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Sadoc, Por que a Expedição em Sobral, in Eclipse de 1919: múltiplas visões. Organização de Maria Norma Maia Soares. Sobral(CE): Edições UVA. 1999.

ASHER, François, Os novos princípios do urbanismo, tradução e apresentação Nádia Somekh - São Paulo: Romano Guerra, 2010.

BACELAR, Tânia, in Celso Furtado e o Brasil. Organização de Maria da Conceição Tavares. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2001.

BALTRUSIS, Nelson, Os mistérios, os truques e os milagres do capital e o crescimento da informalidade urbana, in Cidades: impasses e perspectivas. Organização de Maria Lúcia Caira Gitahy e José Tavares Correia de Lira. São Paulo:FAU/Annablume/FUPAM, (Arquiteses, 2), 2007.

BARBALHO, Érika de Vasconcelos, MENDES, Ya, ALVES, Eloisa, et al. Territorializando o Bairro D. Expedito. Relatório apresentado à Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral, 2008.

BENÉVOLO, Leonardo, História da Cidade. 2ª edição, Editora Perspectiva. São Paulo, 1993.

BLAY, Eva Alterman, A luta pelo espaço, organizado por Eva Alterman Blay. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 1979.

BONDUKI, Nabil, Origens da Habitação Social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4ª ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado: Centro Gráfico, 1988.

_____, Estatuto da Cidade, Lei Nº. 10.257 de 10/07/2001.

_____, Lei do Parcelamento do Solo, Lei Nº. 6.766 de 19/12/1979.

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo. Ed. 34, 2003.

CAMPOS, Cândido Malta. Os Rumos da Cidade: urbanismo e modernização em São Paulo. Editora SENAC São Paulo, 2002.

CANO, Wilson, in Furtado: a questão regional e a agricultura itinerante no Brasil. Cadernos do Desenvolvimento, Ano 5, nº 7, Rio de Janeiro, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A (Re) Produção do Espaço Urbano. 1ª. Ed. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

COELHO, Modesto Siebra, A nova onda nos transporte urbano: mototaxi. Edições UVA. Sobral-Ce. 1997.

COSTA, Antônio Carlo Campelo; ROCHA, Herbert de Vasconcelos. Sobral da Origem dos Distritos. Sobral-Ce. Sobral Gráfica e editora Ltda. 2008.

CASTELO, Iara Regina, Bairros, loteamentos e condomínios: elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Tradução Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Coleção Pensamento Crítico.

CASTRO, Edmundo, O Bicentenário de Sobral, *Gazeta de Notícias*, Fortaleza, 01/07/1973.

CHUVAS banham o Ceará, *O Povo*, Fortaleza, 18/01/1974.

DA COSTA, Elza Marinho Lustosa, *Sociabilidade e Cultura das Elites Sobralenses: 1880-1930*. Fortaleza: SECULT/CE, 2011.

DEAK, Csaba e SCHIFFER, Sueli Ramos (organizadores). *O processo de urbanização no Brasil*. 2ª Edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

DE JESUS, Maria da Conceição Arruda, *Era uma vez em Sobral*. Organização: Maria das Graças Albuquerque, et al. Fortaleza: RDS, 2010.

DUARTE, Atenágoras Oliveira. *Crescimento econômico e especialização produtiva do Nordeste do Brasil: uma abordagem Heterodoxa do período de 1960 a 1999*. Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 2011. Disponível em www.bnb.gov.br/projetowebren/exec/livro. Acesso em 01/Maio/2014.

FAORO, Raymundo. “A questão nacional: a modernização”, em *Estudos Avançados*, nº 14. Vol. VI, São Paulo, 1992, p. 8.

FGV-CPDOC, disponível em: www.cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/Parsifal_Barroso. Acesso em 02/05/2014.

FREITAS, Nilson Almino de. *Sobral: opulência e tradição*. Sobral: Edições UVA. 2000.

FROTA, José Tupinambá da, *A História de Sobral*. 1954.

FURTADO, Celso. *A Formação Econômica do Brasil*. 34ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GIRÃO, Giovanna Saboya Mont’Alverne, *Era uma vez em Sobral*. Organização Maria das Graças Albuquerque, Fortaleza: RDS, 2010.

GLAESER, Edward L., *A Maior Invenção da Humanidade*. Rio de Janeiro: Campos Editora, 2011.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de, in ALMEIDA, Diego Gadelha de, Indústria e reestruturação sócio-espacial: a inserção de Sobral(CE) na divisão espacial do trabalho. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Geografia, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, 2009.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Disponível em biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/68/cd_1960_v1_t4_ce.pdf. Acesso em 08/04/2014.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. Tradução Carlos S. Mendes Rosa. 2ª. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

KOWARICK, Lúcio, A Espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979

LIMA, Evelyn Furquim; MALEQUE, Miria Roseira. Espaço e Cidades: conceitos e leituras. 2ª edição, Rio de Janeiro: 7Letras, 2007.

LOPES, Firmino Dias. Do São Cristóvão ao Guarany. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2012.

LOPES, Carlos Eduardo Tabosa, MACEDO, Carolina Dias, DIAS, Ekaterine Araújo, et. al. Conhecendo, Vivenciando e Refletindo o Território das Pedrinhas. Relatório apresentado à Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral, 2008.

LYNCH, Kevin, A imagem da cidade. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3ª. Edição, São Paulo: Editora WMF Martins Fonte, 2011.

MACHADO, Denise Barcellos Pinheiro, Sobre Urbanismo. (Org.), Rio de Janeiro: Viana & Mosley Ed. PROURB, 2006.

MATZKIN, Karin Ianina, Processo de produção do espaço nas cidades latino-americanas contemporâneas: convergência ou diversidade, in *Cidades: impasses e perspectivas*. Organização de Maria Lúcia Caira Gitahy e José Tavares Correia de Lira. São Paulo:FAU/Annablume/FUPAM, (Arquiteses, 2), 2007.

MAUTNER, Yvone. *in* O processo de urbanização no Brasil. DEAK, Csaba e SCHIFFER, Sueli Ramos (organizadores). 2ª Edição, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

MELO, Francisco Egberto de, em *A Cultura Cívica na Educação Cearense (1963-1973)*. Dissertação de Mestrado em História Social da UFC. 2006. Acesso em 02/05/2014, em: www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/2856/1/2006_Dis_FEMelo.pdf

MONGIN, Olivier, *A condição urbana: a cidade na era da globalização*. Tradução Letícia Martins de Andrade, São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

NASCIMENTO, José Clewton do, (Re) Descobriram o Ceará? Representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e patrimônio nacional. Salvador: EDUFBA: PPGAU, 2011.

OLIVEIRA, Carolina Fidalgo de, *Sustentabilidade nas cidades, preservação de centros históricos*. - Arqutextos disponível em Vitruvius.com.br. Acesso em 5/06/2014

PAIXÃO, Eloísa; MELO, Alexandre; BANDEIRA, Flávio, et al. *Territorializando o Bairro Centro-Tamarindo*. Relatório apresentado à Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral, 2008.

PANERAI, Philippe et al. *Formas urbanas: a dissolução das quadras*. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PEREIRA, José Hamilton; MUNIZ, Túlio de Souza, *Os Descaminhos de Ferro do Brasil*. 2ª Edição. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2012.

PESSOA, Fernando, Fernando Pessoa - Obra Poética. Rio de Janeiro: Editora nova Aguilar, 1995.

RABELO FILHO, J. V. Decifrando o Silêncio da Sobral: entre a batina e as ações prefeiturais. *Revista Historiar*, Ano II, n °1. 2010.

RECH, Adir Ubaldo, A exclusão social e o caos nas cidades. Caxias do Sul, RS: Eucs, 2007.

REIS FILHO, Nestor Goulart, Quadros da Arquitetura do Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ROCHA, Herbert, O Lado Esquerdo do Rio. São Paulo: Hucitec: Sec. do Desenv. da Cultura e do Turismo de Sobral; Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóya, 2003.

ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. Tradução Eduardo Brandão- 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Milton. A Urbanização Brasileira. 5. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SEGALA, L, O Riscado do Balão Japones: Trabalho Comunitário na Rocinha, in ANDRADE, Luciana da Silva, Qual futuro esperar para as favelas? Um debate sobre a qualidade dos espaços físicos de assentamentos populares à luz de conceitos de espaço público, in *Sobre Urbanismo*, organizado por Denise Barcellos Pinheiro Machado. Rio de Janeiro: Viana & Mosley: Ed. PROURB, 2006.

SILVA, F. Edilson, Justiça susta demolição de antigo sobrado local, *Diário do Nordeste*, Fortaleza, 23 de abril de 1990, Regional, 1990.

SILVA, Kamillo Karol Ribeiro e, Nos caminhos da memória nas águas do Jaguaribe. Memórias das enchentes em Jaguaruana - Ce (1960, 1974, 1985). Dissertação de Mestrado do Programa de Mestrado em História Social do Centro de Humanidades da UFC. Fortaleza, 2006. Disponível em www.historia.ufc.br. Acesso em 16/05/2014.

SILVEIRA, Edvanir Maia da, Militares, Cidades e Poder Político: Sobral, CE (1964-1966), SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA,25, ANPUH, Fortaleza, 2009. Disponível em <http://anpuh.org/anais/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S25.0109.pdf>. Acesso em 01/Maio/2014.

_____, A Ditadura e o Poder Local. Sobral-Ce. *Revista Historiar*, Vol. 05, N.09, 2013.2, p.6-22.

SOARES, Maria Norma Maia; GIRÃO, Glória Giovana Mont'Alverne, Sobral: História e Vida, Sobral(CE): Edições UVA, 1997.

SOBRAL, Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. Prefeitura Municipal de Sobral, 2000.

_____. Plano Diretor Participativo. Prefeitura Municipal de Sobral, 2010.

_____. Centro de Convenções. Disponível em www.sobral.ce.gov.br, Acesso em 11/05/2014.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão, Capitalismo e urbanização. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

TÚLIO, Demitri. A história da seca no Ceará, *O Povo*, edição de 07/12/2013, disponível em: www.opovo.com.br/app/fortaleza/2013/12/07/noticiafortaleza,3173510/a-historia-da-seca-no-ceara.shtml, acesso em 09/05/2014.

VALLADARES, Lícia do Prado, Favela, Política e Conjunto Residencial - no Rio de Janeiro, in *A Luta pelo Espaço: textos de sociologia urbana*; organizado por Eva Alterman Blay. Petrópolis: Vozes. 1979.

VALENÇA, Márcio Moraes, Cidade (i)legal (org.) - Rio de Janeiro: Mauad X, 2008.

VASCONCELOS, Joscel, Sobral Histórico, em:

www.facebook.com/joscelvasconcelos/sobralhistorico

para as fotos de Joscel Vasconcelos.

VIEIRA, Ada Pimentel Gomes, in Era uma vez em Sobral, organização Maria das Graças Albuquerque, et. al. RDS, Fortaleza, 2010

VILAÇA, Flávio, O Espaço Intra Urbano no Brasil, São Paulo, Estúdio Nobel: FAPESP, Lincoln Institute, 2001.

_____, Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.